UNICATÓLICA

Centro Universitário
Católica do Tocantins

Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

Arquitetura e Urbanismo

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

Reitor
Pe. Helenes Oliveira de Lima

Pró Reitora Acadêmica
Ma. Mariana Lacerda Barboza Melo

Pró Reitor de Administração
Me. Rilu Dani Cosme da Silva

Elaboração
Núcleo Docente Estruturante do Curso
Claudia Fernanda Pimentel de Oliveira
Eliene Gomes dos Santos
Fernanda Brito Bandeira
Kássia da Costa Vieira
Ludmila Normanha Benedetti Furtado
Roberta Paula Medeiros Silva

Equipe Técnica
André Pugliese da Silva
Lidiane dos Santos Silva
Osnilson Rodrigues Silva
Rafael Augusto dos Anjos Rosa
Sibéria Sales Queiroz de Lima
Valdirene Cássia da Silva

Documento Aprovado pelo Colegiado de Administração Superior
Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE:
Reunião nº 44/2018, em 07/06/2018.

Centro Universitário Católica do Tocantins
Unidade I (sede)
ACSU - SE 140. Avenida Teotônio Segurado, Quadra 1402, Lote 01
Bairro: Plano Diretor Sul, CEP: 77061-002 - Palmas/TO

(63) 3221-2100

to.catolica.edu.br

SUMÁRIO

I. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO 6

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES, DA REGIÃO E DO CURSO 7

1 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO 7
1.1 CONTEXTO DA MANTENEDORA 7
1.2 DADOS DA MANTIDA 7
1.2.1 Unidade Sede 7
1.2.2 Unidade II 7
1.3 DIRIGENTES DA MANTIDA 8
2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 8
2.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA 12
2.3 IDENTIDADE ESTRATÉGICA DA IES 13
2.3.1 Missão 13
2.3.2 Visão de futuro 13
2.3.3 Princípios institucionais 13
2.3.4 Valores institucionais 15
2.3.5 Eixos Estruturantes 16
2.4 COMPROMISSO SOCIAL E EDUCACIONAL 18

3 CONTEXTO DA REGIÃO 20
3.1 ÁREA DE INFLUÊNCIA 20
3.1.1 Caracterização do território de Palmas 21
3.1.2 Estrutura Etária 22
3.1.3 Educação 22
3.1.4 Renda 23
3.1.5 Trabalho 24
3.1.6 Oferta de cursos na região 24
3.2 CENÁRIO SOCIOECONÔMICO 26
3.2.1 CENÁRIO CULTURAL 28
3.2.2 CENÁRIO DA INFRAESTRUTURA 29
3.2.3 CENÁRIO DA SAÚDE 31
3.2.4 CENÁRIO EDUCACIONAL 36

4 IDENTIDADE ESTRATÉGICA DO CURSO DE ARQUITETURA 40
4.1 MISSÃO DO CURSO 40
4.2 VISÃO DO CURSO 41
4.3 BREVE HISTÓRICO DO CURSO 41

III. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA 43

5 CONCEPÇÃO DO CURSO 43
5.1 OBJETIVOS DO CURSO 45
5.1.1 Geral 45

5.1.2 Específicos 45
5.2 VOCAÇÃO DO CURSO 47
5.3 PERFIL DO EGRESSO 48
5.3.1 Atribuições no mercado de trabalho 54
5.4 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM SEU CAMPO DE ATUAÇÃO E COM A SOCIEDADE 56
5.5 CORRELAÇÃO ENTRE VAGAS E RECURSOS 57
5.6 DIFERENCIAIS COMPETITIVOS DO CURSO 58
5.7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E SUA CORRELAÇÃO COM O CURSO 59
O ENSINO 60
A PESQUISA E A INICIAÇÃO CIENTIFICA 63
A EXTENSÃO 65
5.8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 67
5.8.1 Núcleo de conhecimentos de fundamentação – NCF 68
5.8.2 Núcleo de conhecimentos profissionais – NCP 69
5.8.3 Núcleo de trabalho de graduação 70
5.8.4 Disciplinas optativas 71
5.8.5 Atividades complementares 73
5.8.6 Do Estágio supervisionado 76
5.8.7 Do projeto integrador 77
5.9 MATRIZ CURRICULAR 77
5.10 A INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO 81
5.11 CONTEÚDOS CURRICULARES 81
5.11.1 Conteúdos curriculares e sua pertinência para a formação do egresso 83
5.11.2 Adequação dos conteúdos curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS 84
5.11.3 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais e em Direitos Humanos 85
5.11.4 Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental 85
5.11.5 Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares 86
5.12 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA 88
5.12.1 Adequação e atualização das ementas 88
5.12.2 Disciplinas obrigatórias 88
5.12.3 Disciplinas optativas 146
5.12.4 Disciplinas optativas do curso 146
5.12.1 Disciplinas optativas institucionais 150
5.13 PROPOSTA PEDAGÓGICA 154
5.13.1 METODOLOGIA DE ENSINO 154
5.14 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO 163
5.14.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 164
5.14.2 ESTÁGIO EXTRACURRICULAR 167
5.14.3 TRABALHO DE GRADUAÇÃO 167

5.14.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 168
5.14.5 POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, ARTÍSTICA E CULTURAL 170
5.14.6 POLÍTICAS DE EXTENSÃO DA IES 175
5.14.7 RESPONSABILIDADE SOCIAL 176
5.15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO 177
5.15.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 177
5.15.2 SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO 180
5.15.3 AVALIAÇÕES OFICIAIS DO CURSO 182
IV. CORPO SOCIAL DO CURSO 183
5.16 CORPO DISCENTE 183
5.16.1 FORMAS DE ACESSO AO CURSO 183
5.16.2 ATENÇÃO AO DISCENTE 184
5.16.3 REGISTROS ACADÊMICOS 188
5.16.4 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS 189
5.17 GESTÃO DO CURSO 190
5.17.1 COORDENAÇÃO DO CURSO 190
5.17.2 COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO 193
5.17.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE 194
5.18 CORPO DOCENTE 196
5.18.1 REGIME DE TRABALHO, TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE 197
V. INFRAESTRUTURA 202
5.19 ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO 202
5.20 REFERÊNCIAS 203
5.21 ANEXOS 198

I. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO						
Denominação do Curso:	Curso de Arquitetura e Urbanismo					
Modalidade:	Bacharelado					
Endereço de Oferta:	ACSU - SE 140 Avenida Teotônio Segurado LT 01 - (QD 1402 Sul) Palmas – TO CEP. 77061 - 002					
Regime de matrícula:	Semestral					
Tempo de integralização	De 10 a 26 semestres					
Turno de Funcionamento:	**Integral**	**Matutino**	**Vespertino**	**Noturno**	**Totais**	
Vagas anuais:	100	--	--	--	100	
Alunos por turma Teórica:	50					
Alunos por turma Prática:	30					
Carga Horária Total	**DISC.**	**ES**	**AC**	**PP**	**TG**	**TOTAL**
	3.030	60	270	3.600	240	3.600
Situação Legal do Curso	**Autorização:**			**Reconhecimento:**		
Documento	Portaria			--		
N. Documento	1.041			--		
Data Documento	23 de dezembro de 2015			--		
Data da Publicação	24 de dezembro de 2015			--		
N. Parecer/Despacho	--			--		
Conceito MEC (CC)	**--**			**--**		
Conceito Preliminar de Curso (CPC)	**Ano:**	**--**		**Conceito:**	**--**	

Legenda:

Disc.: Carga horária destinada às **Disc**iplinas
ES: Carga horária destinada ao **E**stágio **S**upervisionado
AC: Carga horária destinada às **A**tividades **C**omplementares
PP: Carga horária destinada às **P**ráticas **P**edagógicas, se for o caso.
TG: Carga horária destinada ao **Trabalho de Graduação**

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES, DA REGIÃO E DO CURSO

1 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

1.1 CONTEXTO DA MANTENEDORA

Mantenedora:	União Brasiliense de Educação e Cultura – UBEC						
End.:	SMPW Quadra 05, conjunto 13, lote 08					**n.:**	08
Bairro:	Núcleo Bandeirante	**Cidade:**	Brasília	**CEP:**	71.735-513	**UF:**	DF
Fone:	(61) 3383-9000		**Fax:**				
E-mail:	ubec@ubec.edu.br						
***Site*:**	www.ubec.edu.br						

1.2 DADOS DA MANTIDA

1.2.1 Unidade Sede

Mantida:	**CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO TOCANTINS**						
End.:	ACSU - SE 140 Avenida Teotônio Segurado LT 01 - (QD 1402 Sul)					**nº:**	01
Bairro:	Plano Diretor Sul	**Cidade:**	Palmas	**CEP:**	77061-002	**UF:**	TO
Fone:	(63) 3221-2100		**Fax:**	(63) 3221-2100			
E-mail:	catolica@catolica-to.edu.br						
***Site*:**	www.catolica-to.edu.br						

1.2.2 Unidade II

Mantida:	**CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO TOCANTINS**						
End.:	Rodovia TO-050, Loteamento Coqueirinho, Lote 7					**nº:**	S/N
Bairro:	Loteamento Coqueirinho	**Cidade:**	Palmas	**CEP:**	77000-000	**UF:**	TO
Fone:	(63) 3219.9600		**Fax:**	(63) 3219.9600			
e-mail:	catolica@catolica-to.edu.br						
Site:	www.catolica-to.edu.br						

1.3 DIRIGENTES DA MANTIDA

Cargo	REITOR						
Nome:	HELENES OLIVEIRA DE LIMA						
CPF:	577.580.181-49						
End.:	ACSU – SE 140, AV. TEOTÔNIO SEGURADO, LT. 01					**nº:**	01
Bairro:	Plano Diretor Sul	**Cidade:**	Palmas	**CEP:**	77.024-710	**UF:**	TO
Fone:	(63) 3221-2121		**Fax:**	(63) 3221-2100			
e-mail:	helenes.lima@catolica-to.edu.br						

Cargo	PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO						
Nome:	RILU DANI COSME DA SILVA						
CPF:	758.154.781-72						
End.:	ACSU – SE 140, AV. TEOTÔNIO SEGURADO, LT. 01					**nº:**	01
Bairro:	Plano Diretor Sul	**Cidade:**	Palmas	**CEP:**	77.024-710	**UF:**	TO
Fone:	(63) 3221-2121		**Fax:**	(63) 3221-2100			
e-mail:	rilu.silva@catolica-to.edu.br						

Cargo	PRÓ-REITORA ACADÊMICA						
Nome:	MARIANA LACERDA BARBOZA MELO						
CPF:	866.730.415-87						
End.:	ACSU – SE 140, AV. TEOTÔNIO SEGURADO, LT. 01					**nº:**	01
Bairro:	Plano Diretor Sul	**Cidade:**	Palmas	**CEP:**	77.024-710	**UF:**	TO
Fone:	(63) 3221-2121		**Fax:**	(63) 3221-2100			
e-mail:	mariana.barboza@catolica-to.edu.br						

1.4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Católica do Tocantins - UniCatólica, com sede em Palmas,

Estado do Tocantins, uma associação civil, confessional, de direito privado, sem fins econômicos, de caráter educacional, assistencial, cultural e filantrópico foi credenciado por transformação da Faculdade Católica do Tocantins (Facto-TO) pelo Ministério da Educação – MEC, pela Portaria nº 1059, de 31 de maio de 2019, publicado no DOU nº 105, 3 de junho de 2019, Seção 1, página 33, e está situado na Avenida Teotônio Segurado, quadra 1402 Sul, lote 01 CEP 77061-002, Palmas, TO, Endereço Eletrônico: www.catolica-to.edu.br.

Criada no dia 25 de novembro de 1999, pela 56ª Assembleia Geral da União Brasiliense de Educação e Cultura – UBEC, sua Mantenedora, o Centro Universitário Católica do Tocantins, na ocasião Faculdade Católica do Tocantins, iniciou suas atividades no dia 06 de março de 2003, tendo como Sede uma pequena instalação do Colégio Marista de Palmas, com os cursos de Administração de Empresas, bacharelado, com habilitações para Planejamento e Gestão em Turismo; Planejamento e Gestão de Meio Ambiente e Recursos Naturais; e o curso de Normal Superior, licenciatura com as habilitações para o Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.

No dia 26 de maio de 2004, em um terreno de 103.000 m², da Avenida Teotônio Segurado, a UBEC, sua Mantenedora, iniciou uma obra de 6.089 m² com o escopo de firmar a identidade, proporcionar maior visibilidade e fixar em sede própria, sua Unidade de Missão (Mantida), a Faculdade Católica do Tocantins - FACTO. A inauguração da obra aconteceu em 25 de fevereiro de 2005. Neste mesmo mês e ano, em seu quinto processo seletivo, foram incorporados à FACTO os bacharelados em Sistemas da Informação e Ciências Contábeis.

O ano de 2006 foi marcado pelo início do Bacharelado em Direito e pelo início de novas obras, um complexo de 5.961,28 m², numa área de 500.000 m², no Loteamento Coqueirinho, Lote 7, na Rodovia TO-050. Consolidou-se, assim, a Unidade II da FACTO que foi inaugurada no dia 10 de fevereiro de 2007. Nesta mesma data, começaram as atividades dos Bacharelados em Agronomia e Zootecnia. No segundo semestre do ano de 2007, iniciou-se o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

O ano de 2011 foi dedicado às Engenharias. No primeiro semestre, a FACTO ofereceu o Bacharelado em Engenharia Elétrica e, no segundo, o Bacharelado em Engenharia Civil e em Engenharia da Produção. Além disso, no mesmo ano foi ampliado o prédio da Unidade I, em mais 1.549,72m².

Outro destaque do ano de 2011 foi a recomposição e reorientação dos mecanismos de Avaliação Institucional, ocasião em que redimensionou a Comissão Própria de Avaliação - CPA, com procedimentos alinhados às exigências do MEC.

No segundo semestre de 2012, perseguindo o caminho das Engenharias, e atenta à sua vocação para a sustentabilidade, a FACTO decidiu-se pela oferta do Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária.

Sensível ao seu contexto social e suas demandas por profissionais preparados no nível de pós-graduação, e atenta à necessidade de elevar o grau de sua proposta educacional, a FACTO, ao longo dos anos de 2007 a 2013, passou a oferecer Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*.

O Ensino de Pós-graduação Lato Sensu no Centro Universitário Católica do Tocantins é ofertado em consonância com os cursos de graduação existentes dos Centros Superiores de Ciências Sociais e Aplicadas, de Ciências Agrárias e Ambientais e do Politécnico, buscando focar os princípios de valores institucionais. Em 2016 e 2017, a FACTO ofertou os seguintes Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*: Desenvolvimento de Softwares para Dispositivos Móveis e Direito Civil e Processo Civil.

Na busca de responder à necessidade de preparação dos talentos institucionais e da região Norte, a FACTO, no ano de 2012 iniciou o procedimento de implantação de seu primeiro Doutorado Interinstitucional em parceria com a Pontifícia Universidade de Minas Gerais – PUC Minas, com projeto aprovado pela Capes e efetivado em 2013.

A partir de 2014, no que tange à Graduação, as áreas de conhecimento

abrangidas pela Instituição se referenciam no seu projeto de inserção para o desenvolvimento regional e tiveram, como parâmetros, a atuação segmentada em: Centro Superior de Direito por meio do curso de Direito Matutino e Noturno; Centro Superior de Negócios por meio dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Curso Superior de Tecnologia em gestão Ambiental; Centro Superior Politécnica por meio dos cursos de Sistemas de Informação, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental e Sanitária e a Escola de Ciências Agrárias com os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Em 2015, o Conselho de Ensino Pesquisa/Iniciação Científica e Extensão (CEPE) aprovou, após uma consulta acadêmica realizada pela Vice-Diretoria Acadêmica da Instituição, a alteração na estrutura de seus Centros Superiores. Assim, a partir de 2015-02, a FACTO passou a contar com três Centros, a saber: Centro Superior de Ciências Sociais Aplicadas, com os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito Matutino e Noturno; Centro Superior Politécnico com os cursos de Sistemas de Informação, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental e Sanitária, todos no turno noturno. Centro Superior de Ciências Agrárias e Ambientais com os cursos de Agronomia, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e Zootecnia, no turno noturno e Medicina Veterinária, curso com oferta em tempo Integral, e autorizado por ofício.

Em 2016, a FACTO foi autorizada a ofertar o curso de Arquitetura e Urbanismo, que compõe o Centro Superior Politécnico e a ampliar as vagas do Curso de Agronomia.

Fiel à sua missão institucional, o UniCatólica projeta seu futuro, desejando tornar-se Centro Universitário de referência. Para isso, propõem-se duas grandes metas de ampliação: a física e a acadêmica com qualidade e excelência.

O UniCatólica é concebido com a finalidade de ministrar Ensino Superior, “atuar para o desenvolvimento da pessoa humana e da sociedade, promover a

educação integral de discentes, formando profissionais comprometidos com a qualidade e com os valores éticos e cristãos", cristalizou sua missão nesta reformulação: "Potencializar a formação integral do cidadão por meio da construção do conhecimento e da educação evangelizadora".

O UniCatólica foi credenciado com 3.560 estudantes, assim distribuídos: Agronomia, 545; Zootecnia, 213; Tecnologia em Gestão Ambiental, 03; Engenharia Elétrica, 221; Engenharia de Produção, 95; Engenharia Ambiental e Sanitária, 155; Engenharia Civil, 382; Medicina Veterinária, 381; Administração, 97; Sistemas de Informação, 55; Ciências Contábeis, 89; Direito, 1007, Arquitetura e Urbanismo, 134. Para tanto, possui um corpo docente composto por 22 doutores, 59 mestres e 28 especialistas, totalizando 109 professores.

1.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

O Centro Universitário Católica do Tocantins atua no ensino superior com o ensino presencial de graduação, bacharelado, e na pós-graduação *lato sensu.* As áreas de conhecimento abrangidas pela Instituição se referenciam no seu projeto de inserção para o desenvolvimento regional e têm como parâmetros a atuação segmentada em:

- Centro Superior de Ciências Sociais e Aplicadas por meio dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito;

- Centro Superior Politécnico por meio dos cursos de Sistemas de Informação, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental e Sanitária e Arquitetura e Urbanismo;

- Centro Superior de Ciências Agrárias e Ambientais com os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia.

O ensino de pós-graduação é ofertado em consonância com os cursos de graduação existentes nas escolas de Ciências Sociais e Aplicadas, de Ciências Agrárias e da Politécnica buscando focar na questão da sustentabilidade.

1.6 IDENTIDADE ESTRATÉGICA DA IES

O UniCatólica, distingue-se das demais Instituições de Ensino Superior, por sua confessionalidade cristã/católica. Dois movimentos, o da apropriação e o da configuração, interagem na operacionalização vital dos conteúdos cristãos, expressos, de modo especial em valores.

O movimento da apropriação torna os valores cristãos ingredientes institucionais viscerais e, o movimento de sua configuração os imprime no universo de toda e qualquer escolha e atividade institucional. A partir da Confessionalidade, sua apropriação e configuração institucionais, o UniCatólica define sua Missão, sua Visão de Futuro, seus Princípios de Ação, seus Valores e Eixos Estruturantes.

1.6.1 Missão

Com o enunciado de sua Missão, procurando ser coerente com sua confessionalidade, o UniCatólica expressa sua razão de ser e o faz com a seguinte explicitação: "**Potencializar a formação integral do cidadão por meio da construção do conhecimento e da educação evangelizadora**".

1.6.2 Visão de futuro

A visão de futuro anuncia o UniCatólica como organização que deseja ser percebida e reconhecida. O UniCatólica, consciente de sua Missão e alinhada a ela, expressa sua significação e relevância social, na formulação de sua visão de futuro: "**Ser, até 2022, Centro Universitário de referência em serviço educacional no norte do país, caracterizado pela pastoralidade, empreendedorismo e sustentabilidade**".

1.6.3 Princípios institucionais

O princípio é um enunciado, cujos conteúdos balizam ações. O Centro Universitário Católica do Tocantins - UniCatólica, desejando ser reconhecido pela excelência dos seus processos de ensino e aprendizagem, define a **integridade**, o **respeito**, a **inovação**, a **transparência**, a **cooperação** e **integração**, a **equidade** e a **liderança responsável** como sinalizadores de

caminhos na consolidação do seu novo status institucional, buscando tornar-se excelente no ensino e na aprendizagem, na extensão e na pesquisa/iniciação científica.

A **Integridade** está relacionada à conduta reta, leal e imparcial no agir em relação aos colegas, parceiros, clientes e sociedade. Significa também a submissão às leis do país e às normas que regem as atividades de nossa Organização. Orienta o desempenho pessoal nas atribuições diárias e defende, como compromisso moral e profissional, os objetivos, diretrizes, valores e os legítimos interesses da UBEC.

O **Respeito** é um valor intangível que delimita o campo de ação e de atuação de um indivíduo em relação ao outro. Ao respeitar o próximo, compreendemos que opiniões divergentes não são afrontas pessoais; reconhecemos que os direitos e deveres do próximo são iguais aos nossos. A quem respeita, cabe zelar para que as futuras gerações tenham esse princípio como parte integrante e indissociável de sua cultura, ou seja, de seu modo normal de agir e pensar.

Transparência: uma organização é transparente quando obedece a critérios de abertura e de relevância em sua comunicação interna e externa, ao divulgar informações que, ainda que não sejam obrigatórias por lei ou regulamentos, podem afetar significativamente os interesses das pessoas ou entidades envolvidas.

A **Cooperação** e a **Integração** derivam de uma soma de esforços em direção a uma cultura de solidariedade e ao bem comum em qualquer fase da vida de uma organização, com maior ênfase nos períodos de dificuldades.

A **Equidade** é a total imparcialidade no reconhecimento dos direitos de cada pessoa ou entidade: é a valorização do MÉRITO como critério preferencialmente em todas as decisões relativas à admissão e promoção de nossos colaboradores e alunos.

Na **Liderança Responsável**, os líderes têm por principal missão garantir o êxito

de seus liderados, seja no lar, no trabalho, no estudo ou em organizações de qualquer natureza.

1.6.4 Valores institucionais

Os valores estão apresentados a partir dos comportamentos desejados e que deveriam influenciar a todos os envolvidos na comunidade acadêmica. O UniCatólica elege como valores: a espiritualidade, cidadania, inovação, excelência, família como possibilidade de vivências atitudinais que a caracterizam, diferenciadamente como IES Católica.

O UniCatólica é uma organização comprometida com a educação e pautada pelo comprometimento social. Os valores proporcionam diferenciais, profundidade e consistência ao processo de formação pessoal dos colaboradores e acadêmicos, com impacto efetivo na qualidade institucional.

O Centro Universitário Católica do Tocantins - UniCatólica associa seus valores a comportamentos desejáveis.

Espiritualidade: Comportamentos desejáveis – ser tolerante, priorizar os vulneráveis, vivenciar a fé, isto é, ter convicção no que faz.

Cidadania: Comportamentos desejáveis – praticar ações claras e justas, servir às pessoas, cuidar da “Casa Comum”;

Inovação: Comportamentos desejáveis - promover o aprendizado, assumir atitudes proativas, agir com criatividade;

Excelência: Comportamentos desejáveis - buscar a qualidade, ter visão sistêmica, gerar resultados sustentáveis;

Família: Comportamentos desejáveis – respeitar as diferenças, trabalhar em equipe, valorizar e respeitar as pessoas.

Espera-se que valores direcionem o comportamento individual e coletivo refletido nos processos, clima organizacional e liderança.

1.6.5 Eixos Estruturantes

O Eixo estruturante remete às vigas de amarração de um edifício. Metaforicamente, nas organizações sociais, os eixos estruturantes dizem respeito aos fios condutores que alinhavam, de forma estrutural, o arcabouço institucional: a gestão, os processos, as atividades, os produtos e as atitudes dos indivíduos.

O UniCatólica constituiu como seus eixos estruturantes a **pastoralidade**, a **inovação**, a **pertinência**, as **metodologias ativas** e a **sustentabilidade**. O cuidado, o novo, a coerência, a autoria, a equidade, o equilíbrio e a conservação são alinhadores da gestão, dos processos, das atividades, dos produtos e das atitudes individuais, proporcionando-lhe unidade e um rosto bem definido.

Desta feita, no curso de Arquitetura e Urbanismo, a presença destes eixos está efetivada quando:

- A pastoralidade, sensibiliza os acadêmicos para a responsabilidade social, o vivenciar no coletivo e o respeito à individualidade. Essa conscientização no curso de Arquitetura e Urbanismo é motivada nos seguintes momentos:
    - Pelos professores, em sala de aula, por meio de correções fraternas individuais em situações de vulnerabilidade de acadêmicos;
    - Pelo projeto “Aprendendo a Liderar” implantado aos líderes acadêmicos, composto pelos representantes de turmas e a Atlética;
    - Pelas visitas da coordenação em sala de aula para acompanhar e conscientizar os alunos da importância do respeito mútuo e da responsabilidade social.
- A inovação no curso de Arquitetura é evidenciada por meio de:
    - Interdisciplinaridade, objetivando a motivação contínua do acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo;

- Viagens acadêmicas que oportunizam aos alunos a síntese dos conhecimentos técnicos adquiridos no decorrer do curso, cuja programação dar-se-á anualmente e em conformidade com os anseios do meio acadêmico e/ou profissional. Também serão contempladas viagens com foco nas temáticas abordadas em sala de aula, cuja escolha dar-se-á por meio da reunião junto ao corpo docente e acadêmicos com objetivo de abranger os diversos conteúdos que compõem a grade curricular do curso, tanto no âmbito regional, nacional e/ou internacional;

- O uso de metodologias ativas, principalmente ABP (Aprendizagem Baseada em Projetos), que oportuniza aos acadêmicos o estudo e o desafio de resolução de problemas reais que possam agregar a aplicação prática aos estudos teóricos;

- Além disso, outras técnicas inovadoras de aprendizagem são utilizadas em sala de aula;

- Projetos Integradores, que encerram os quatro primeiros períodos do curso, atendem aos níveis de complexidade necessários a essa fase do curso;

- Atenção especial ao Intento Projetual, disciplina que introduz o aluno na elaboração de projetos, nas modelagens e nos processos criativos que serão trabalhados em duas e três dimensões objetivando que cada acadêmico encontre seu método de criação.

- Disciplinas que preparem os futuros arquitetos e urbanistas para as inovações do mercado de trabalho, dentre as quais destacam-se Modelagens e Arquitetura Dinâmica.

- A pertinência ocorre por meio da integração dos acadêmicos às atividades da instituição.

- A adoção das metodologias ativas é incentivada pela IES que capacita seu corpo docente e promove sua implementação com o intuito de otimizar o processo de aprendizagem tornando o acadêmico protagonista de seu processo

de aprendizado e seu maior responsável.

- A sustentabilidade é trabalhada com vistas a integrar a identidade estratégica institucional, já que o UniCatólica se encontra numa região de plena expansão no qual o futuro profissional em Arquitetura e Urbanismo poderá contribuir com ações voltadas para a equidade, o equilíbrio e a conservação do meio em que se encontra.

1.7 COMPROMISSO SOCIAL E EDUCACIONAL

Além do compromisso com a formação integral do ser humano, o UniCatólica tem, como exigência de sua missão, o compromisso com a excelência dos serviços prestados e com o desenvolvimento sustentável da sociedade.

A IES busca a formação do profissional cidadão competente, com a realização de projetos sociais, culturais, desportivos e, especialmente, com a geração e transferência de conhecimento, por sua exclusiva iniciativa, ou em parceria com empresas.

No curso de Arquitetura e Urbanismo, a formação dos profissionais acontece por meio do desenvolvimento de competências, de habilidades e de atitudes. E também por meio do aprimoramento do caráter e de valores como ética, responsabilidade, transparência e compromisso, características fundamentais para o pleno exercício da Arquitetura e Urbanismo. Desse modo, esse conjunto de processos educativos, princípios e valores também evidencia o diferencial educacional do UniCatólica e rege, de forma íntima, todos os processos formativos da carreira e da pessoa de seus egressos.

O UniCatólica é comprometido com a inclusão social. O que exige postura de abertura, de diálogo, de acolhimento, de não discriminação, de ausência de preconceitos e de oferta de oportunidades para todos, indistintamente, diante de suas necessidades. Como tem ciência das condições diferenciadas de aprendizagem por parte dos ingressantes, a IES desenvolve práticas que auxiliam a todos no ganho da estatura cognitiva compatível com as exigências do nível universitário.

O UniCatólica criou e cumpri a sua Política da Acessibilidade, contemplando as dimensões da acessibilidade arquitetônica, atitudinal, metodológica, instrumental, comunicacional e programática.

Buscando garantir acesso dos alunos mais carentes aos seus cursos, o UniCatólica participa dos programas PROUNI, Bolsas Sociais e FIES, do Governo Federal, ao Proeducar, do Governo do Estado do Tocantins e dos financiamentos privados, Bradesco Universitário, Pravaler e Fundacred. A IES dá-lhes ampla publicidade, oferece cuidadosa acolhida aos interessados e mantém controle sistematizado. Os acadêmicos contam com os benefícios institucionais, como Bolsa de Extensão, PIBIC (próprio), Bolsa Funcional, Bolsa Coral, Bolsa Monitoria, Desconto Pontualidade, Desconto para acadêmicos com mais de 60 anos, Desconto para Egressos e para conveniados. O UniCatólica mantém, ainda, o Seguro Estudantil, que auxilia o acadêmico por um semestre em caso de demissão ou de demissão/morte do seu responsável financeiro.

A sustentabilidade é um eixo estruturante e integra uma das características de sua identidade estratégica. O UniCatólica tem consciência de que se encontra numa região do país que se encontra em plena expansão. No entanto, sabe-se que essa expansão, frequentemente, fere a equidade, a vida e o meio ambiente.

Nesse sentido, o curso de Arquitetura e Urbanismo adota os princípios relativos à sustentabilidade, equidade, equilíbrio e conservação. Essas temáticas são abordadas e trabalhadas em disciplinas como: Introdução à Arquitetura e Urbanismo, Sustentabilidade, Acessibilidade e Desenho Universal, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Gestão e Prática Profissional, entre outras.

O UniCatólica possui, ainda, o Programa de Educação Ambiental, PEA, que instrui e engaja toda a comunidade acadêmica em ações que visam à sustentabilidade ambiental.

Por fim, todos os anos, a Instituição suspende suas atividades de rotina por um dia para mergulhar, juntamente com toda a comunidade acadêmica, nas ações do Dia da Responsabilidade Social, com foco no atendimento de demandas e

necessidades da sociedade, por meio da prestação de serviços à população.

2 CONTEXTO DA REGIÃO

Na organização do Projeto Pedagógico de Curso entende-se que é de suma importância identificar a realidade tanto social, cultural, quanto política. Assim, no contexto da região é apresentada a identificação de onde o curso de Arquitetura e Urbanismo está inserido para que se possa refletir sobre mudanças na sociedade, no âmbito local e regional, que poderão ocorrer a partir da implantação e do desenvolvimento do curso. Deste modo, a seguir, é apresentada a área de sua influência com a caracterização da cidade de Palmas, sua estrutura etária, a longevidade, fecundidade e mortalidade da população, a educação, renda e trabalho.

2.1 ÁREA DE INFLUÊNCIA

O curso de Arquitetura e Urbanismo terá como área de influência todo o estado do Tocantins, a região norte e nordeste do país. O Tocantins é o Estado mais novo do Brasil, criado em 05 de outubro de 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal. Com 286.706 km², situa-se na Amazônia Legal e pertence à Região Norte do país por apresentar características mais próximas aos Estados dessa região.

Limita-se ao norte com o Maranhão, ao sul com Goiás, a leste com Maranhão, Piauí e Bahia e a oeste com Mato Grosso e Pará. O estado do Tocantins está dividido em 139 municípios, com uma população estimada de 1.555.229 habitantes, segundo dados de 2018.

Palmas, construída em 1989 para ser a capital do estado do Tocantins, é uma das cidades mais novas de todo o país e foi planejada para abrigar cerca de um milhão de moradores. Atualmente, em franco desenvolvimento, Palmas tem cerca de 300 mil habitantes e é considerada como uma verdadeira 'cidade adolescente'.

Palmas é a capital que apresentou maior crescimento populacional entre 2016

e 2017, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É a maior cidade do estado do Tocantins e está se constituindo em um polo educacional e de serviços de saúde importante para as regiões norte, nordeste e centro-oeste do país.

2.1.1 Caracterização do território de Palmas

Área 2217,83 km²	**IDHM 2010** 0,788	**Faixa do IDHM** Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)	**População** 291 855
Densidade demográfica 102,94 hab./km²	**Ano de instalação** 1989	**Microrregião** Porto Nacional	**Mesorregião** Oriental do Tocantins

Fonte: Atlas do desenvolvimento humano.

Palmas é uma cidade com uma grande extensão de área, com naturezas preservadas, com boa infraestrutura o que proporciona ao cidadão uma das melhores qualidades de vida do país. De acordo com estudo realizado durante o ano de 2018 e divulgado na 1ª quinzena de 2019, Palmas é a melhor cidade da região Norte e a 34ª melhor do Brasil para a realização de negócios.

O estudo desenvolvido a pedido da revista Exame pela consultoria Urban Systems, especializada internacionalmente no tema, levou em consideração todas as cidades com mais de 100 mil habitantes e 70 indicadores em 11 eixos estruturantes tais como: mobilidade, urbanismo, meio ambiente, energia, tecnologia e inovação, economia, educação, saúde, segurança, empreendedorismo e governança.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Palmas foi de 0,788, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,827, seguida de Renda, com índice de 0,789, e de Educação, com índice de 0,749. Palmas ocupa a 76ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço).

2.1.2 Estrutura Etária

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência no município passou de 52,62% para 41,57% e a taxa de envelhecimento, de 1,58% para 2,73%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 68,59% e 1,18%. Já na UF, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991; para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente.

2.1.2.1 Longevidade, mortalidade e fecundidade

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município passou de 25,8 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 15,3 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 45,1. Já na UF, a taxa era de 19,6 em 2010, de 36,5, em 2000 e 63,7, em 1991. Entre 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 30,6 óbitos por mil nascidos vivos para 16,7 óbitos por mil nascidos vivos. Em 1991, essa taxa era de 44,7 óbitos por mil nascidos vivos.

Com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil, em 2015.

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). No município, a esperança de vida ao nascer cresceu 3,9 anos na última década, passando de 70,7 anos, em 2000, para 74,6 anos, em 2010. Em 1991, era de 64,6 anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos, em 2010; de 68,6 anos, em 2000; e de 64,7 anos em 1991.

2.1.3 Educação

2.1.3.1 Crianças e jovens

As proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos de ensino indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação. No município de Palmas, a

proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 91,15%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental era de 89,60%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 64,53%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 55,25%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 55,92 pontos percentuais, 71,37 pontos percentuais, 57,11 pontos percentuais e 47,60 pontos percentuais.

2.1.3.2 População adulta

Também compõe o IDHM Educação, um indicador de escolaridade da população adulta, o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas, de menor escolaridade.

Entre 2000 e 2010, esse percentual passou de 55,07% para 74,59%, no município, e de 39,76% para 54,92%, no Tocantins. Em 1991, os percentuais eram de 26,37%, no município, e 30,09%, no Tocantins. Em 2010, considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, 5,02% eram analfabetos; 71,12% tinham o ensino fundamental completo; 57,58% possuíam o ensino médio completo e 20,81%, o superior completo. No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%; 50,75%; 35,83% e 11,27%.

2.1.4 Renda

A renda per capita média de Palmas cresceu 143,53% nas últimas duas décadas, passando de R$ 446,49, em 1991; para R$ 714,58, em 2000; e para R$ 1.087,35, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 4,80%. A taxa média anual de crescimento foi de 5,36%, entre 1991 e 2000, e 4,29%, entre 2000 e 2010. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R$ 140,00 (valores de agosto de 2010), passou de 38,23%, em 1991, para 19,03%, em 2000, e para 6,91%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,64, em 1991, para 0,63, em 2000, e para 0,58, em 2010.

2.1.5 Trabalho

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 77,61% em 2000; para 79,11% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 14,14% em 2000 para 6,07% em 2010.

2.1.6 Oferta de cursos na região

Em todo o Estado, o curso de Arquitetura e Urbanismo é ofertado em cerca de cinco faculdades na modalidade de graduação em Arquitetura e Urbanismo (e-MEC), sendo uma em Porto Nacional (FAPAC), e os demais em Palmas (Universidade Federal do Tocantins; Centro Universitário Luterano de Palmas; UniCatólica do Tocantins, CESUP e IEPO) totalizando 530 vagas anuais.

FACULDADE	SIGLA	VAGAS OFERTADAS	DISTÂNCIA DA CAPITAL
Instituto De Ensino E Pesquisa Objetivo*	IEPO	100	-
Fundação Universidade Federal Do Tocantins*	UFT	50	-
Faculdade Presidente Antônio Carlos	FAPAC	40	60 km
Centro De Ensino Superior De Palmas*	CESUP	200	-
Centro Universitário Luterano De Palmas*	CEULP	140	-

Fonte: Portal E-mec, 2019

*Faculdades localizadas em Palmas

Segundo dados da última edição do Atlas Nacional do Brasil Milton Santos, publicado pelo IBGE (2010), mais de 80% da população brasileira vive em cidades.

As aglomerações urbanas e as 49 cidades com mais de 350 mil habitantes abrigam 50,0% das pessoas em situação urbana no País e detêm, aproximadamente, 65,0% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. No outro extremo, estão 4.295 municípios com menos de 25 mil habitantes, que respondem por 12,9% do PIB.

O Brasil teve sua geografia alterada na última década no sentido de aprofundar o processo de interiorização, devido à expansão das cadeias produtivas de carne, grãos e algodão em direção ao Centro-Oeste e ao Norte, a exemplo dos municípios de

Sorriso e Lucas do Rio Verde, ambos em Mato Grosso. Esse processo de interiorização acabou alterando o traçado da rede urbana nacional, a densidade e mobilidade populacional, a articulação do espaço econômico e a intensificação do uso de recursos naturais.

Como consequência, observa-se dois importantes fenômenos da dinâmica brasileira das primeiras décadas deste século: a melhoria de condições de vida de parte da população e a valorização da potencialidade do território. Diante desse contexto, o curso de Arquitetura e Urbanismo se justifica por ser uma atividade indissociável da vida humana e suas áreas de atuação constituem-se em componentes imprescindíveis para a compreensão e assimilação dos espaços utilizados pelo homem.

Além disso, em um país cada vez mais urbano, há de se destacar a crescente importância do papel do Arquiteto e Urbanista, cujas atribuições sustentam as várias possibilidades de atuação sobre os desequilíbrios advindos desse veloz crescimento.

Apesar do grau de urbanização no país ter passado de 81,2% para 84,4% nos últimos 10 anos, as regiões Norte e Nordeste possuem mais de ¼ (um quarto) de seus habitantes vivendo em áreas rurais.

Integrante da região Norte, o Estado do Tocantins, apresenta ainda a menor taxa de Área urbanizada se comparado com seus estados vizinhos (conhecida área do Matopiba), ficando evidente que nas próximas décadas esse fenômeno naturalmente se intensificará com o crescimento da produção agrícola e pecuária, e o grande potencial turístico do Estado. A expectativa é de um aumento na demanda por profissionais arquitetos envolvidos no planejamento desse crescimento urbano, hoje uma exigência legal do Estatuto das Cidades para cidades com mais de 20 mil habitantes, cidades integrantes de áreas de especial interesse turístico e cidades inseridas na área de influência de empreendimentos ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional, entres outros casos específicos; assim como na construção de novas edificações urbanas.

Outro aspecto não menos importante a ser analisado é o déficit habitacional relativo

do país, que dimensiona a carência em relação ao total de domicílios de uma região. Quanto a esse aspecto, a Região Norte apresentou os maiores percentuais do déficit relativo do país nos dois anos: 14% (2011) e 12,5% (2012). O Estado do Tocantins aparece em quarto lugar entre os Estados da região com uma carência de quase 50 mil domicílios (IBGE, 2015).

Paralelamente, em último levantamento do CAU-BR, o Estado do Tocantins esteve em quinto lugar com o menor índice de profissionais Arquitetos e Urbanistas ativos no mercado.

A região anseia por profissionais aptos a atuar nesse cenário de transformação urbana e arquitetônica preocupados com a qualidade do meio que será construído e a qualidade de vida que este proporcionará. Nesse contexto, observa-se a oportunidade de expansão de atividades relacionadas à Arquitetura e ao Urbanismo, e a necessidade de ampliação do quantitativo de profissionais qualificados para atuarem no Tocantins.

A importância da função dos arquitetos e urbanistas na formação de cidades e dos espaços construídos vai além dos aspectos técnicos como acessibilidade, beleza, sustentabilidade, economia, segurança e conforto, envolvem também uma responsabilidade social de promover um futuro e uma sociedade mais organizados e sustentáveis.

2.2 CENÁRIO SOCIOECONÔMICO

O Estado do Tocantins destaca-se com uma das economias mais promissoras da região Norte, fatores como: o ritmo acelerado de crescimento e excelente localização geográfica fazem com que essa localidade conviva com grandes obras estruturantes, fazendo do Estado um centro logístico de fundamental importância para o desenvolvimento do país. O Estado possui onze distritos agroindustriais em franca expansão, instalados nas cidades-polo de Palmas, Paraíso do Tocantins, Gurupi, Araguaína, Colinas e Porto Nacional. Essas cidades são também as mais populosas e com melhor infraestrutura de energia elétrica, vias asfaltadas e redes de água.

O Tocantins possui o 4º melhor Produto Interno Bruto (PIB) da região Norte do País

e ocupa o 24º lugar no ranking nacional. Já com relação à taxa de crescimento anual, o Estado ocupa o primeiro lugar do ranking. Enquanto a média da taxa de crescimento nacional foi de 27,5% entre 2002 e 2009, e o Norte do País alcançou 39,3%, o Tocantins foi ainda mais longe, registrando média de 52,6% nos últimos oito anos (Portal do Tocantins).

Como observado na Tabela 1 a economia do estado apoia-se, sobretudo, na atividade agropecuária, com concentração na produção de grãos e na pecuária de corte. O Tocantins possui cerca de 55% do seu solo apto para a lavoura, somando-se a esse montante as terras aptas para pastagem, chegando a quase 70% do seu território, apenas 13% são consideradas inaptas para qualquer uso agrícola. Tem-se ainda: fertilidade do solo, clima temperado, regime pluviométrico regular, abundância de água e extensas áreas planas.

Tabela 1 – Valor agregado bruto por setores de atividade (2010 a 2014 – R$ 1.000.000)

Setor	2010	(%)	2011	(%)	2012	(%)	2013	(%)	2014	(%)	2015	(%)	2016	(%)
Agropecuária	1740	11,7	2095	12,7	2342	12,5	2714	12,5	3309	13,9	3.416	13	3619	12,7
Indústria	3105	21,0	3206	19,4	3469	18,5	3596	16,6	3769	15,8	3.820	14,5	3804	13,3
Serviços	9965	67,3	11256	68,0	12906	69,0	15331	70,8	16680	70,2	19.060	72,5	2199	74,0
Total	14809	100	16557	100	18716	100	21641	100	23749	100	26296	100	28522	100

FONTE: Indicadores Econômicos do Estado do Tocantins, 2017

O Tocantins possui uma excelente Malha Logística, composta pelos modais ferroviário, rodoviário, hidroviário e aeroviário. O Planejamento Logístico Estratégico do Tocantins está centrado na intermodalidade de transportes, de forma a reduzir custos, promover a agilidade na movimentação de cargas e garantir a segurança. A Rodovia Belém-Brasília, que contempla o Tocantins na sua extensão longitudinal, possui um dos mais relevantes fluxos de cargas do País e é um importante corredor de integração regional e encontra-se ligada à excelente malha rodoviária estadual.

A Ferrovia Norte-Sul (FNS) é uma realidade no Tocantins, ligando várias regiões aos portos marítimos do Norte do País. As cargas originárias nas regiões produtoras do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), seguem pela FNS para o Porto do Itaqui, localizado em São Luís - MA, com destino à exportação. A Ferrovia Oeste-

Leste, com extensão de 2.675 km, partirá do Porto de Ilhéus, na Bahia, até Vilhena, em Rondônia e interliga-se com a FNS no município de Figueirópolis – TO.

A FNS tem 850 km no Tocantins, com 6 pátios multimodais. Os Pátios Multimodais da FNS no Tocantins atraem grandes empreendimentos logísticos, como é o caso da VLI – Vale, Mitsui, FI-FGTS e Brookfield, instalada em Porto Nacional.

Cabe ressaltar, por fim, que o Matopiba é considerado a nova fronteira agrícola brasileira e abrange os Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia e foi criado por Decreto do Governo Federal, tendo por objetivo alavancar o desenvolvimento dessas regiões.

2.2.1 CENÁRIO CULTURAL

O Estado do Tocantins possui uma cultura popular rica resultante da presença marcante do negro e do indígena. Manifestações religiosas, tais como a peregrinação de romeiros à cidade de Bonfim; cenários culturais, como a igreja dos “escravos”, em Natividade; o artesanato e as manifestações culturais populares, tal como a Sússia e Jequitaia.

Segundo dados do IBGE (2010), a população indígena brasileira é de 817.963 e habita vários Estados da Federação. Não consta deste universo grupos que estão requerendo o reconhecimento de sua condição indígena junto ao órgão federal indigenista - FUNAI. A região Norte do País concentra o maior número de indivíduos, 305.873 mil, equivalente a 37,4% do total, sendo que o Estado do Amazonas representa 55% do total da região.

O Estado do Tocantins, segundo dados da Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC), possui cerca 13.000 indivíduos das etnias: Karajá, Xambioá, Javaé, Xerente, Krahô, Krahô Kanela, Apinajé e Avá Canoeiros. As terras indígenas se subdividem em comunidades tradicionalmente reconhecidas como aldeias. Cabe ressaltar que a continuidade do uso de suas línguas maternas é um dos aspectos que representa e singulariza a diversidade dos povos indígenas do Tocantins.

Há no Estado do Tocantins cerca de 38 comunidades quilombolas, segundo as

informações da Fundação Cultural do Tocantins. O decreto nº 4.887 de 20 de novembro de 2003 viabiliza o reconhecimento e certificação das comunidades como remanescentes de quilombos. O documento regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos.

2.2.2 CENÁRIO DA INFRAESTRUTURA

A infraestrutura de transportes é um tema valoroso como componente de crescimento e desenvolvimento econômico de uma região. O Estado do Tocantins possui uma economia em plena progressão, no seu território, há uma reserva de crescimento e desenvolvimento, cuja realização efetiva requer, entre outros fatores, a melhoria da acessibilidade dos polos existentes, além do atendimento nas outras infraestruturas.

Segundo dados da Secretaria de Planejamento e Orçamento do Tocantins, há um cenário evolutivo quanto ao sistema aeroviário em vários municípios do estado, destaca-se a cidade de Mateiros, onde se prevê a construção de um novo aeroporto para atender a demanda turística com destino à região do Jalapão. Além dos municípios de Araguaína e Gurupi que já possuem aeródromos com previsão de ampliação e reforma.

A capital possui o Aeroporto Internacional Lysias Rodrigues na capital Palmas, de responsabilidade administrativa da Infraero. O aeroporto conta com voos comerciais e o TeCa (Terminal de Logística de Cargas - do Aeroporto Brigadeiro Lysias Rodrigues) opera com a movimentação de carga nacional, com possibilidade de expandir as operações para importação e exportação.

No sistema hidroviário, há cenário tendencial identificando a presença de ações em infraestrutura em diversos municípios, onde estão previstas obras de derrocamento, dragagem, sinalização e construção de sistemas de eclusas, entre outras. Destaca-se Aguiarnópolis, Barra do Ouro, Miracema do Tocantins, Peixe e Tocantínia por serem áreas consideradas propícias para instalações portuárias, a partir de 2020, segundo o Plano Nacional de Integração Hidroviária (PNIH). Com uma área de aproximadamente 27 milhões de hectares, o estado está inteiramente inserido na

bacia hidrográfica do Tocantins-Araguaia, com 91,8 milhões de hectares. A vazão média é de 13.799 m³/s (8% do total do país) e as reservas hídricas subterrâneas exploráveis são de 996 m³/s, com precipitação média anual de 1.744 mm.

As rodovias, vistas como principal meio de transportes e escoamento de suprimentos tanto as redes rodoviárias federal, estadual e municipais existentes, apontam melhoramentos nas redes rodoviárias. O sistema rodoviário para o cenário tendencial refere-se à previsão de investimentos em infraestrutura pelo DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), PBLog (Plano Brasil de Infraestrutura Logística), PDRIS (Projeto de Desenvolvimento Regional Integrado e Sustentável do Tocantins). Segundo estes investimentos, vislumbra-se a construção e recuperação da BR-242, a implantação e pavimentação da BR-010 nos trechos situados em Córrego da Aldeia e Santa Maria do Tocantins; a adequação da capacidade da BR-153, no trecho compreendido entre Paraíso do Tocantins e Aliança do Tocantins; a construção da Ponte Rio Araguaia, na BR-153, no trecho que liga o município de Xambioá ao estado do Pará; e a construção e pavimentação da BR-325, que integraria a região do Matopiba.

Sob a jurisdição estadual, estão previstos os projetos de construção da TO-050, que consiste na implantação do trecho da BR-242 que atravessa a Ilha do Bananal/Terra Indígena do Araguaia; pavimentação da TO-030; e melhoramentos nas rodovias TO-444/TO-447 e TO-239. Além da Ordem de serviço para pavimentação asfáltica do trecho da rodovia TO-141, que liga a cidade de Palmeirópolis à divisa do Estado de Goiás nas proximidades da cidade de Minaçu.

A rede ferroviária, apresenta a previsão de criação do terminal intermodal sudoeste no município de Peixe e a implantação de um segundo pátio ferroviário em Gurupi. A rede foi fortalecida com a implantação da Ferrovia Norte e Sul (FNS), que intercepta o estado entre os municípios de Aguiarnópolis e Talismã. Além da concessão realizada para a EF-151 compreendendo o trecho que vai de Porto Nacional (TO) a Estrela d'Oeste (SP), com 1.537 quilômetros.

Na medida em que o transporte seja compreendido e tratado como sistema, torna-se assim imprescindível que um conjunto de profissionais detenham uma visão

sistematizada, sabendo articular as ações e componentes do sistema de transporte. O cenário requer na complementação da rede mediante novos investimentos, como também na restauração e adequação técnica da rede existente. O sistema de circulação gerado pela composição dos sistemas aeroviário, hidroviário, ferroviário e rodoviário e vislumbra potencialidade de crescimento.

2.2.3 CENÁRIO DA SAÚDE

O Estado do Tocantins, segundo dados da Secretaria de Saúde do Estado, aderiu ao processo de regionalização da saúde, como um dos princípios presentes na Constituição Federal de 1988 e na Lei 8080/90. A Regionalização da Saúde é ainda entendida como um "processo de organização das ações e serviços de saúde numa determinada região, visando à universalidade do acesso, a equidade, a integralidade e resolutividade".

O Território tocantinense é composto de 139 municípios, grande parte, municípios de pequeno porte e que necessitam de estrutura econômica e social (92,8% dos municípios possuem até 20.000 habitantes destes 54,26% possuem menos que 5.000 habitantes). Assim, a configuração territorial da saúde foi organizada em 08 regiões, consoante ao Decreto Federal n.º 7.508/2011, sendo elas: Bico do Papagaio, Médio Norte Araguaia, Cerrado Tocantins Araguaia, Cantão, Capim Dourado, Amor Perfeito, Ilha do Bananal e Sudeste.

O recorte regional foi definido a partir de ações e serviços de saúde mínimos para composição da Região, em 05 eixos: Atenção primária, 80% de cobertura ESF e suficiência da Atenção Básica na região; Urgência e emergência, 1 Pronto Socorro funcionando 24 horas todos os dias da semana com cirurgião geral e atendimento obstétrico de risco habitual (cesárea) na região; Atenção psicossocial, pelo menos 1 CAPS I na região; Atenção ambulatorial especializada e hospitalar, atendimento ambulatorial em clínica médica e cirurgia geral e hospitalar nas clinicas médicas, cirúrgicas e obstétricas; Vigilância em saúde, equipe de vigilância constituída legalmente no município.

Apesar de o Estado ter uma das mais altas coberturas de atenção básica do País,

ainda possui um grande número de internações sensíveis à atenção básica, com 34% em 2013 e 29,95% em 2014 e baixa cobertura de homogeneidade das vacinas de rotina, com 45,11% em 2014. O fortalecimento da Atenção Básica no Tocantins possui como desafios a constante necessidade de qualificação, apoio institucional, monitoramento e avaliação da Estratégia, visando não apenas ampliar as equipes, mas dar qualidade às ações e serviços relativos aos ciclos de vida (homem, adolescente, mulher, criança, adulto, idoso), garantindo uma assistência e promoção da saúde às famílias tocantinenses.

O Tocantins assumiu a responsabilidade sanitária de redução da mortalidade materna e infantil, visando o seu enfrentamento por meio de ações e serviços da atenção primária e especializada. A taxa de mortalidade infantil do Estado vem decrescendo, passando 15,63/1.000 nascidos vivos, em 2011, para 13,6/1.000, em 2013. Tal fato reflete a melhoria das condições de vida da população às intervenções públicas nas áreas de saúde, saneamento, incentivo ao aleitamento materno e declínio da fecundidade no Tocantins.

O Tocantins continua endêmico para as doenças transmissíveis como dengue, leishmaniose visceral e hanseníase, apontando que ainda existem sérias lacunas na operacionalização de ações e serviços, mesmo com os avanços inquestionáveis ocorridos na melhoria do acesso à saúde no Estado, com o aumento do número de consultas de pré-natal, redução da mortalidade infantil, o sucesso no controle da malária e erradicação do sarampo, e atualmente com a ampliação do acesso com o programa “Mais Médicos”; mas permanece uma dependência histórica dos municípios em relação ao estado na média complexidade hospitalar. A Secretaria Estadual de Saúde executa 85% dos procedimentos ambulatoriais e hospitalares em 62% dos leitos gerais existentes.

Com a finalidade de garantir a qualidade do diagnóstico, a fim de prevenir, controlar e eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana e do meio ambiente, o Tocantins possui o Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN-TO em Palmas-Capital, referência no Estado, com uma unidade descentralizada na Região Macro Norte, localizada na cidade de Araguaína.

Na rede de assistência ambulatorial e hospitalar, as estruturas existentes ainda são insuficientes para atender as necessidades de saúde da população. Hoje, esta rede possui os ambulatórios integrados aos hospitais e o estado como o maior ofertante dos serviços, sendo a descentralização desses aos municípios um grande desafio.

Os hospitais da rede pública no Estado do Tocantins são identificados pela forma de gerenciamento em: Regionais de gerência estadual; Municipais e de Pequeno Porte de gerência municipal, cujo financiamento é tripartite pela União, Estado e Município, representando 90% dos leitos cadastrados no Sistema Único de Saúde - SUS (63% em Hospitais Regionais e 27% em Hospitais Municipais), restando, apenas 10% dos leitos em instituição privada conveniados ao SUS.

São dezoito os Hospitais Regionais, localizados em dezesseis cidades distintas, dos quais três são unidades que concentram serviços de alta complexidade, a saber, o Hospital Geral de Palmas e o Hospital e Maternidade Dona Regina Siqueira Campos em Palmas-Tocantins, e o Hospital Regional de Araguaína.

A Rede de Atenção às Urgências (RAU) no estado possui 08 Centrais de Urgência e Emergência com SAMU- 192 nas cidades de Palmas, Araguaína, Gurupi, Lajeado, Paraíso, Novo Acordo, Miranorte e Porto Nacional com uma cobertura populacional de cerca de 491.537 mil habitantes, além dos serviços de Pronto Socorro da Rede Hospitalar própria estadual e de 05 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs).

O Tocantins, desde 1996, começou a estruturar a Rede de Atenção Psicossocial com a abertura de 4 NAPS (Núcleo de Apoio Psicossocial). Hoje, esta rede conta com 08 CAPS I (Centro de Atenção Psicossocial), 02 CAPS II e 01 CAPS AD (Álcool e Drogas), 01 Unidade de Saúde Mental em Hospital Geral, propondo-se implantar as atividades terapêuticas de Saúde Mental (USM) em 05 (cinco) dos 18 hospitais regionais do estado, ampliando assim esta rede.

Os serviços de hemoterapia do Tocantins encontram-se estrategicamente localizados nas regiões que possuem serviços hospitalares de média e alta complexidade. A Hemorrede do Tocantins é constituída por 01 Hemocentro Coordenador, 01 Hemocentro Regional, 01 Núcleo de Hemoterapia, 02 Ambulatórios de Hematologia,

02 Unidades de Coleta e Transfusão, 01 Unidade de Coleta; 14 Agências Transfusionais Intra-hospitalares, cujos serviços de produção e distribuição são integralmente públicos.

A assistência farmacêutica, componente essencial do Sistema Único de Saúde está estruturada em três componentes: (I) assistência farmacêutica básica; (II) assistência farmacêutica para programas estratégicos; e (III) assistência farmacêutica especializada.

A saúde pública no Tocantins possui o desafio de fortalecer e integrar a atenção básica à vigilância em saúde; estruturar e expandir a assistência hospitalar/ambulatorial especializada que requer um aporte tecnológico mais amplo e de maior custo, visando reduzir os gastos com demandas de tratamento fora do domicílio, tornando o Estado autônomo no atendimento de sua população.

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Tocantins, destaca que o Tocantins conta com 1.771 médicos ativos para atender uma população de 1.383.453 pessoas, o que representa uma média de 1,28 médicos para mil habitantes, atendendo o que é preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A Capital Palmas tem 408 profissionais da medicina para uma população de 223.817.

No Tocantins, assim como nos demais Estados brasileiros, há proporcionalmente muito mais médicos à disposição de usuários privados que de usuários exclusivos do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Tocantins possui 1.940 postos de trabalho médico público que atendem à população usuária do SUS: 1.293.048 pessoas, o que dá 1,50 por mil habitantes, em contrapartida o setor privado ou população coberta pelos planos de saúde contam com 884 postos de trabalho para atender 90.405 mil pessoas, proporcionalmente temos mais postos de trabalho em prol da rede privada, o que contabiliza 9,78 por mil habitantes.

O estudo do CFM revela que o Tocantins possui uma discrepância entre os números de postos de trabalho público/privado, 1,50 público para 9,78 privado, número é

infinitamente maior o que torna evidente o índice de desigualdade entre os dois que é de 6,52, que está acima da média nacional de 3,90.

2.2.3.1 Hospital Geral de Palmas – HGP

O Hospital Geral de Palmas Dr. Francisco Ayres (HGP) é uma unidade de Porte III e conta com 399 leitos de internação. O Pronto Socorro do HGP é considerado de referência para atendimentos de urgência e emergência para Palmas, para todo o Tocantins e estados vizinhos, com uma média de 3.500 atendimentos mês, contando com três especialidades: ortopedia, clínica médica e cirúrgica.

O HGP conta com especialidades de Psiquiatria, Cardiologia, Clinica Cirúrgica, Clínica Médica, Dermatologia, Odontologia, Endocrinologia, Endoscopia, Ginecologia, Hematologia, Infectologia, Nefrologia, Neurocirurgia, Neurologia, Clínica Geral, Oftalmologia, Mastologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Cirurgia Plástica, Pneumologia, Ultrassonografia, Radiologia, Tomografia, Urologia, Cirurgia Vascular, Nutrição, Anestesia, Reumatologia e Oncologia.

Entre os serviços de alta complexidade que o hospital oferece destacam-se a hemodinâmica, oncologia, o Centro Estadual de Diagnóstico e Reabilitação Auditiva (Cedrau) e Agência Transfusional.

2.2.3.2 Hospital Infantil de Palmas – HIP

Localizado na cidade de Palmas foi projetado para atendimento na área infantil para tratamento de Crianças de zero a doze anos incompletos, na forma de urgência e emergência. É o único hospital exclusivamente pediátrico do Estado do Tocantins, possuindo 58 leitos ativos de média e alta complexidade, integralmente destinados ao Sistema Único de Saúde – SUS. O hospital é referência, com sete setores: Pediatria, Emergência, Pronto Socorro, Isolamento e Centro Cirúrgico e Ambulatório. Atende os 139 municípios do Tocantins e recebe pacientes dos estados circunvizinhos, a exemplo do Estado do Maranhão, Bahia, Piauí, Goiás e Mato Grosso.

Conta com as seguintes especialidades: Dermatologia, Endocrinologia, Cardiologia,

Cirurgia Geral, Cirurgia Pediátrica, Imunologia, Infectologia, Radiologia, Reumatologia, Neurologia, Urologia, Nefrologia, Pneumologia, Ortopedia, Ultrassom, Pediatras, acompanhamento e cirurgias odontológicas a paciente especiais, nutricionista, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia, farmácia e serviço social.

Oferece serviços de radiologia, ultrassonografia, ambulatório, coleta laboratorial, internação para tratamento se necessário com isolamento, cirurgia pediátrica, Cirurgia Odontológica, emergência, pronto socorro.

2.2.3.3 Hospital e Maternidade Dona Regina – HMDR

É a única maternidade pública da capital do Estado e o único hospital público do Estado que possui UTI neonatal. Considerado um hospital terciário de alta complexidade, presta atendimento de urgências/emergências gineco-obstétricas, alta complexidade em neonatologia, gestação de alto risco, cirurgias eletivas ginecológicas, laqueaduras tubárias, cirurgias neonatais e pessoas vítimas de violência sexual.

O hospital conta com 25 especialidades médicas, além de contar com uma equipe multiprofissional composta por psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, terapeuta ocupacional, odontólogos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. Oferece Ambulatório de Gestação de Alto Risco, Ambulatório de Egressos de Neonatologia, Ambulatório de Vitalidade Fetal e Serviço de Medicina Fetal. Testes do Pezinho, Testes da orelhinha, Testes do Olhinho e Teste da Linguinha. Possui Banco de Leite Humano, Casa da Gestante Bebê e Puérpera (CGBP) e o Serviço de Atenção à Pessoa em Situação de Violência Sexual (SAVIS) com atendimento 24h e assegurando aborto previsto em lei.

2.2.4 CENÁRIO EDUCACIONAL

Diversos são os desafios na gestão educacional brasileira, o Brasil ocupa uma posição entre os dez países com maior desigualdade do mundo, com aproximadamente 12 milhões de analfabetos e um número expressivo de adultos entre 25 e 64 anos sem conclusão do ensino médio, esta carência compactua com a

necessidade de mais oferta de ensino em todas as áreas. Aproximadamente dois milhões de crianças e jovens entre 4 a 17 anos estão fora da escola e 6,9 milhões, segundo o censo, entre 0 a 3 anos estão sem vagas em creche. Os números mostram uma realidade problemática, a alfabetização na idade certa não acontece do modo que se espera e o resultado deste descaso é uma evasão gigantesca e poucos investimentos na carreira docente.

O Tocantins apresenta aspectos naturais que favorecem o desenvolvimento de diversos projetos agropecuários, com excelentes resultados socioeconômicos. Portanto, são necessários profissionais que intensifiquem os princípios de produção e sustentabilidade para aumentar a competitividade no mercado nacional e internacional.

Pode-se afirmar, sem dúvida alguma, que os impactos socioeconômicos resultantes de sua implementação são extremamente positivos em âmbito estadual e federal, vez que presta contributo de peso para a mitigação das diferenças regionais de um país como o nosso, com dimensões continentais e que abriga grande diversidade desdobrada em múltiplos aspectos, dentre os quais se destacam condições socioeconômicas, infraestrutura e peculiaridades culturais a que se submete determinado contingente populacional.

Então, qualquer empreendimento educacional que busque resultados concretos de excelência deve harmonizar sua dinâmica e exigências técnico-científicas com as características, necessidades e interesses sociais regionais específicos, fortemente marcados pelas diferenças de cunho social, econômico e cultural.

2.2.4.1 Educação Básica

A gestão da educação pública no estado do Tocantins é feita pela Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC) por meio de suas 13 Diretorias Regionais de Ensino. A SEDUC busca vencer, juntamente com as Escolas Públicas Estaduais, desafios desde a infraestrutura física das escolas até a formação continuada dos docentes, tendo como missão garantir o acesso, a permanência com sucesso na escola e o desenvolvimento da Educação Integral humanizada, por meio da gestão democrática

e inovação educacional. Possui como objetivos estratégicos a melhoria no desenvolvimento do sistema estadual de ensino, por meio da educação integral, a promoção da formação humanizada do profissional da educação, a modernização e consolidação da gestão democrática e a inovação do programa permanente de avaliação.

No cenário atual, observa-se a implantação nos principais municípios, de escolas de tempo integral, e uma preocupação com o treinamento de diretores dentro de técnicas de gestão atualizadas e baseadas no atingimento contínuo de metas. No âmbito nacional, a quantidade em percentual de estudantes que permanecem 7 horas diárias na escola passou de 7,9% a 9,5% (De 2017 para 2018) e mesmo com as dificuldades, o governo objetiva atender de forma integral no mínimo 25% de alunos da educação básica até o ano de 2024.

De acordo com dados do censo escolar nacional em 2018, apresentados pelo INEP houve uma alavancagem nas matriculas do ensino médio em 17,8% no último ano, com expansão também na educação infantil, em creche principalmente, em 5,3% e na educação técnica de nível médio com um crescimento de 4,3%, de 2017 para 2018.

As matrículas no ensino fundamental, desde o ano de 2012, apontam para uma estabilização do número de matriculados com um decréscimo na distorção idade – série, observando-se um acréscimo de matriculas nas escolas de tempo integral disponíveis no Estado. Esta estabilização de alunos matriculados também pode ser verificada no ensino médio conforme as tabelas abaixo.

Tabela 2. Matrículas no ensino regular segundo a modalidade de ensino e a dependência administrativa – 2018

Modalidade de ensino	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
Educação infantil	-	36	1829	516	2381
Creche	-	-	846	179	1025
Pré-escolar	-	36	983	337	1356
Ensino fundamental (1)	-	3297	3711	514	7522
Ensino médio (2)	203	1511	-	233	1947
Educação profissional	118	52	-	190	360
Total	321	4896	5540	1453	12210

Fonte: MEC/INEP

1. Inclui matrículas do ensino de 8 e 9 anos

2. Inclui as matrículas do ensino médio propedêutico, do ensino integrado à educação profissional e do ensino normal e/ou magistério

Tabela 3. Matrículas na educação de jovens e adultos (EJA) segundo a modalidade de ensino e a dependência administrativa – 2018

Modalidade de ensino	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
Ensino fundamental	-	260	114	-	374
Ensino médio	-	222	-	-	222
Total	-	482	114	-	5960

Fonte: MEC/INEP

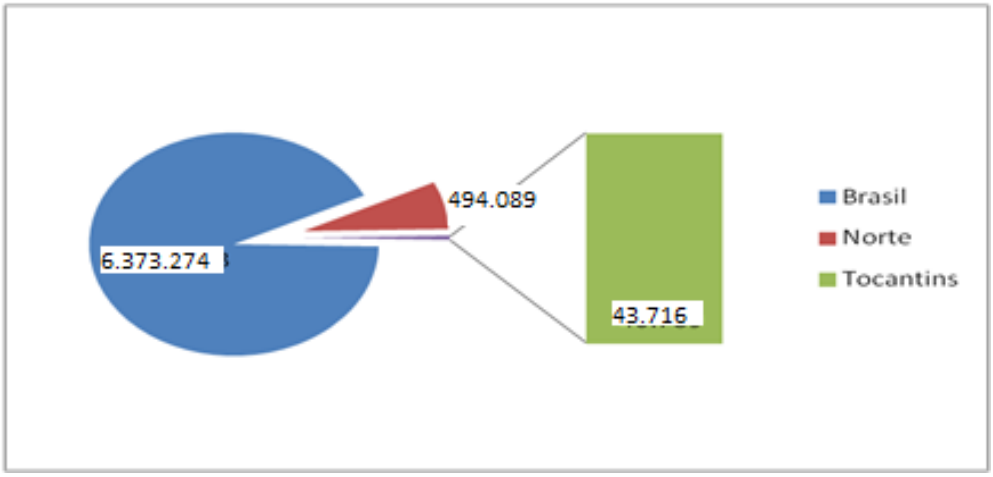
Nota: Referem-se às matrículas em turmas destinadas as pessoas que não cursaram o ensino fundamental e/ou ensino médio em idade própria.

2.2.4.2 Educação Superior

No Ensino Superior observa-se que, o percentual de acadêmicos matriculados – faixa etária 18 a 24 anos – na região norte é de apenas 6,7%. A demanda de vagas está concentrada em poucos cursos de graduação. Atualmente estão catalogados 136 cursos superiores ofertados em 31 municípios do Estado, incluindo-se a educação presencial e educação à distância. Em Palmas 25 instituições ofertam cursos de educação superior.

A região norte do Brasil é uma das mais prejudicadas quando o tema é a educação superior. Segundo dados do Censo da Educação Superior (INEP 2018), na região Norte, foram 494.089 matrículas em 149 IES (2018). Observa-se que, o percentual de alunos matriculados na região norte é de apenas 7,75% do total da população brasileira. A demanda de vagas está concentrada em poucos cursos de graduação

Total de Matrículas em Cursos de Graduação – IES Privadas



Fonte: INEP – Censo da Educação Superior, 2018

No panorama da educação superior no Estado, os Relatórios Técnicos a seguir ressaltam um decréscimo de cursos ofertados no ensino superior, contrapondo com o também decréscimo de alunos:

Tabela 4. Matrículas na educação superior presencial e a distância segundo a dependência administrativa – 2017

Modalidade de ensino	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
Educação Superior Presencial					
Matrículas	1608	-	-	-	1608
Concluintes	198	-	-	-	198
Educação Superior a Distância					
Matrículas	-	-	-	593	593
Concluintes	-	-	-	66	66

Fonte: MEC/INEP

Tabela 5. Ensino superior – número de alunos, e cursos presenciais e a distância 2006 a 2015

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Nº de cursos	267	268	163	191	199	213	219	212	248	262
Nº de alunos	32562	85888	235434	50110	65791	95723	89504	77463	72978	7505

Fonte: INEP – Censos de Ensino Superior/SEPLAN – TO/Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas

A análise dos números por mais negativa que seja, pode ser entendida devido à crise econômica do Brasil, que atingindo os alunos, forçosamente atinge as IES. Entretanto, aquelas que persistem, como o UniCatólica do Tocantins, poderão conseguir fatias promissoras do segmento.

3 IDENTIDADE ESTRATÉGICA DO CURSO DE ARQUITETURA

3.1 MISSÃO DO CURSO

Alicerçado em valores éticos, na responsabilidade humana e ambiental e em potencializar as habilidades dos futuros profissionais para o mundo contemporâneo, o curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCatólica tem como missão:

Formar bacharéis arquitetos e urbanistas, aptos a compreender as complexidades de qualquer região, sendo capazes de propor soluções inovadoras, criativas e sustentáveis desde a escala regional até o plano nacional.

3.2 VISÃO DO CURSO

Ser curso de referência na região Norte, formando com excelência profissionais habilitados e capacitados a desenvolver todo espectro de atividades previstas nas atribuições do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU)

3.3 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCatólica teve sua criação aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão no dia 28 de fevereiro de 2014. Em dezembro de 2015, o curso foi autorizado pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 1.041, de 23 de dezembro com a oferta de 100 vagas anuais.

O desenho original do currículo e da Proposta Pedagógica do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCatólica foram elaborados no início do ano de 2014, com carga horária total de 3.600 horas, nos mesmos moldes das outras Faculdades mantidas pelo grupo UBEC, porém voltado para as particularidades regionais. Essa matriz inicial foi aprovada em visita de autorização da Comissão avaliadora do MEC cujo conceito atribuído foi 4.

Em 2016, a estrutura curricular do curso foi alterada, com base em análises das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, da Resolução nº 18 do CAU de 02/03/2012 (dispõe sobre os registros definitivos e temporários de profissionais no Conselho de Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências) e Resolução nº 21 do CAU de 05/04/2012 (dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências) e do parecer da visita de Autorização do MEC. Essa alteração teve o objetivo de capacitar e formar profissionais preparados para o mercado de trabalho, que atendessem as atribuições do profissional de Arquitetura e Urbanismo.

Em 2019, frente ao processo de avaliação continuada do curso, aliado às necessidades observadas pelo NDE e pelo corpo docente, sugere-se a revisão do PPC vigente, com a alteração do ementário e do referencial bibliográfico de diversas disciplinas com o objetivo de adequar, ainda mais, o processo cronológico de aprendizagem, tendo em vista a inserção de novas tecnologias

de informação e comunicação, bem como, uma atuação multidisciplinar.

Atualmente, o curso de Arquitetura e Urbanismo conta com aproximadamente 145 acadêmicos matriculados, e seis turmas já formadas.

Notadamente, o curso mostra-se estruturado contando com espaço colaborativo para os estudantes - Laboratório CUBO – Práticas criativas em Arquitetura e Urbanismo; e o EPAC - Escritório de Práticas em Arquitetura e Cidade, nos quais são desenvolvidas as demandas que surgem da sociedade, como também as atividades de extensão do curso. Além disso, é ofertado aos acadêmicos laboratórios de maquete e modelagens, conforto ambiental, topografia, estruturas e materiais de construção, instalações elétricas e hidrossanitárias, e laboratórios de informática.

III. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4 CONCEPÇÃO DO CURSO

No contexto da Arquitetura e Urbanismo, há grandes desafios, entre eles estão o de conciliar o avanço provocado pela globalização e a necessidade de fomentar ações para o desenvolvimento sustentável; administrar o crescimento das áreas urbanas respeitando as necessidades e gerenciamento dos resíduos sólidos; assegurar a qualidade de vida de moradores e dos usuários do espaço construído.

Com isso, o mercado necessita de arquitetos e urbanistas habilitados para trabalharem sob uma nova dinâmica, com foco na observação, análise e resolução de problemas, para que possa atuar de maneira proativa, a partir de uma perspectiva crítica, pautada nos princípios éticos e humanísticos.

Assim, o curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Católica do Tocantins, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, está estruturado nos pilares do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e é, em grande parte, fundamentado pela Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)[1], adaptada às necessidades institucionais do UniCatólica e do curso.

Para a aplicação das ABP no curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCatólica, seguem-se os seguintes fundamentos: o papel dos professores na aprendizagem baseada em projetos é orientar o projeto dos alunos; os projetos refletem situações que correspondem a prática profissional ou problemas sociais; as tecnologias ou soluções são o resultado de ideias compartilhadas e produções colaborativas entre os alunos; os estudantes são motivados por questões do mundo real e contribuem com a comunidade por meio de soluções; os estudantes planejam cooperativamente as ações de sua equipe à medida que avançam na solução do problema por meio um plano de ação.

O curso está organizado de forma que os saberes, habilidades e competências são

[1] Conforme metodologia desenvolvida por Bender (2014).

construídos por meio de atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

- Aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;

- Aulas integradas às tecnologias digitais de informação e comunicação;

- Produção em ateliê, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta à biblioteca e a bancos de dados;

- Viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;

- Visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;

- Pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritório-modelo de arquitetura e urbanismo para atendimento à comunidade;

- Participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização;

- Oficinas e workshops temáticos para o desenvolvimento de habilidades técnicas e artísticas extracurriculares e discussões em grupo sobre assuntos da realidade contemporânea.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso atende, juntamente com os princípios, valores e eixos estruturantes do UniCatólica, às especificidades da profissão, da região e do contexto social em que está inserido, pois oportuniza um aprendizado eficaz em que o acadêmico é o protagonista da sua formação.

4.1 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso, evidenciados abaixo, subdivididos em objetivo geral e objetivos específicos, foram elaborados de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do UniCatólica, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), as resoluções do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU).

Ambos levam em consideração algumas especificidades tais como o perfil profissional do egresso (tendo por base as demandas atuais do mercado de trabalho), o contexto educacional, as características locais, regionais e nacionais. Todos esses anseios são respondidos por meio da estrutura curricular proposta, das práticas inovadoras e exitosas desenvolvidas pelo curso, pelo corpo docente qualificado e atuante em iniciação cientifica e extensão e pelas ações Institucionais.

4.1.1 Geral

Alicerçado em formar profissionais aptos às atribuições da profissão do Arquiteto e Urbanista no mercado de trabalho, levando qualidade de vida às pessoas, o curso de Arquitetura e Urbanismo tem por objetivo:

Propiciar uma sólida formação generalista nos diversos campos de atuação do Arquiteto e Urbanista, comprometido com a ética no desempenho profissional, perante a sociedade e o meio ambiente.

4.1.2 Específicos

Para alcance do objetivo geral, o Curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCatólica perseguirá os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver no acadêmico capacidade criativa de solucionar demandas sociais;

- Capacitar o acadêmico para atuar nas diversas escalas de atuação profissional, seja no contexto local, regional ou nacional;

- Potencializar a capacidade de interpretar o seu contexto de atuação de maneira que consiga intervir nas cidades e edificações de forma eficiente;

- Incentivar a iniciação científica e acadêmica, bem como a valorização da arquitetura e urbanismo como instrumento de transformação social e cultural;

- Propor projetos e obras de relevância para contribuir com a qualidade de vida da sociedade;

- Utilizar o planejamento com criatividade atendendo à funcionalidade, viabilidade econômica, a harmonia entre o belo e a funcionalidade, que são considerados pilares do curso que fomenta, ainda, projetos que visem à sustentabilidade.

Sendo assim, o curso de Arquitetura e Urbanismo, para alcançar os objetivos a que se propõe, adota práticas emergentes consideradas inovadoras e exitosas, tais como:

- Promoção de concursos de projetos com diversificadas temáticas;

- Promoção de eventos com programação transdisciplinar diversificada que se destacam no âmbito regional;

- Promoção de viagens acadêmicas interdisciplinares;

- Ferramentas que potencializam a acessibilidade tais como o ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

- Apoio tecnológico por meio de Laboratórios com oferta de softwares específicos;

- Prática de feedbacks que fomentam a aprendizagem formativa e a avaliação contínua;

- Espaços e ambientes colaborativos ofertados aos acadêmicos;

- Infraestrutura voltada as práticas do mercado profissional;

- Ensino, pesquisa/ iniciação cientifica e extensão.

4.2 VOCAÇÃO DO CURSO

➢ **Formação profissional embasada na promoção da ética e da cidadania:** Ao longo do curso, são promovidos conhecimentos e habilidades que preparam o acadêmico para o mercado profissional dinâmico e inovador que se apresenta na contemporaneidade, por meio do incentivo do uso de tecnologias e da capacitação para a autonomia do aprendizado. Além disso, é dada ênfase para que a formação do profissional seja embasada na ética nas relações com outros profissionais, com os clientes e com toda a sociedade, com responsabilidade social e promoção do bem comum.

➢ **Estímulo ao aprendizado autônomo**: o aprendizado autônomo encontra amparo na teoria da Educação Construtivista. Segundo Jean Piaget, o aprendizado se dá quando o indivíduo interage com o conteúdo. Neste sentido, o que se aprende é uma construção individual, fruto da sua interpretação pessoal da experiência vivenciada em busca do aprendizado. Por isso, é preciso estimular o acadêmico a aprender a aprender, a adotar a perspectiva teórico-crítica e desenvolver a autonomia em busca da aprendizagem constante. Para tal, cabe desenvolver a sua capacidade de realizar aprendizagens significativas por si mesmo, ao longo da vida profissional. Nesse sentido, caminha-se para a mudança da concepção de ensino, adotando a perspectiva da valorização da autonomia do acadêmico na busca pela sua formação.

➢ **Vocação extensionista**: a prática extensionista é vocação institucional. O UniCatólica atento ao seu compromisso social, mantém o Escritório de Práticas em Arquitetura e Cidade (EPAC), um espaço reservado a proporcionar aos acadêmicos a experimentação da prática profissional a partir de situações reais. O EPAC atua por meio de prestação de serviços que são propostos à coordenação do curso, além de consultoria, assistência técnica, participação em concursos de projetos e desenvolvimento de projetos de forma gratuita às pessoas com hipossuficiência financeira, órgãos públicos, entre outros.

4.3 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso em Arquitetura e Urbanismo foi elaborado em coerência com a missão do UniCatólica, com a missão e objetivos do curso de Arquitetura e Urbanismo, com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), e as resoluções do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU).

Dessa forma, o perfil do egresso é marcado pelos princípios de inclusão e diversidade, de modo a potencializar a formação integral do cidadão. Para tanto, elenca-se as competências e habilidades a serem desenvolvidas no discente, amparadas pelas demandas locais e regionais e pelas atuais demandas do mercado de trabalho.

O egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo estará apto a:

- Compreender e traduzir as necessidades do indivíduo e da sociedade adquirindo os conhecimentos para a concepção, organização e construção dos espaços internos e externos, ao urbanismo, à edificação, ao paisagismo, à conservação e a valorização do patrimônio construído;

- Considerar a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

Além disso, espera-se dele ainda que:

- Compreenda o meio social, econômico, ecológico e cultura de forma global e sustentável, por meio da formação humanística;

- Atue de forma ética, acima de qualquer interesse particular, agindo sempre de forma livre de preconceitos e na promoção o bem comum;

- Invista em sua educação permanente, bem como na vida daqueles que com ele estiverem, por entender que a construção de uma sociedade mais justa e igualitária é tarefa de todos;

- Contribua, como egresso, para a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, a

partir de sua formação e sua vivência profissional.

Para alcançar essas habilidades e em consonância ao Art 5º das DCN, o curso perseguirá o desenvolvimento das seguintes competências:

I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV - o conhecimento da história das artes, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Para alcançar o perfil do egresso desejado, o curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCatólica, apoia-se:

- Na infraestrutura disponível para o curso, com a oferta de laboratórios especializados e equipados para atender as demandas do âmbito acadêmico e como preparação prática para as demandas do mercado de trabalho;

- Oferta de disciplinas inovadoras e voltadas para as atribuições do mercado de trabalho, tais como Sustentabilidade, Modelagens, Arquitetura Dinâmica, Acessibilidade e Desenho Universal, Preservação de Bens Culturais, Desenho Técnico Arquitetônico III (BIM), entre outras;

- Nas atividades de ensino, pesquisa / iniciação cientifica e extensão com atividades voltadas ao contexto local e/ou regional;

Destaca-se ainda, que o perfil do egresso a ser alcançado pelo curso estará em constante revisão e ampliação, visto as novas necessidades e demandas locais e regionais e também em função das novas demandas apresentadas pelo mercado de trabalho.

2.4.1 Competências e habilidades

Coerente com as diretrizes do UniCatólica, estamos sempre preocupados em criar ações que contemplem uma formação integral do estudante, para que este consiga se desenvolver em sociedade e se autodesenvolver com todos os elementos importantes e necessários nesta jornada, sempre com uma preocupação interdisciplinar e Interprofissional, que possa atender as competências e habilidades a saber:

As competências e habilidades a serem desenvolvidas no discente, amparadas pelas demandas locais e regionais e pelas atuais demandas do mercado de trabalho são:

- Compreender e traduzir as necessidades do indivíduo e da sociedade adquirindo os conhecimentos para a concepção, organização e construção dos espaços internos e externos, ao urbanismo, à edificação, ao paisagismo, à conservação e a valorização do patrimônio construído;
- Considerar a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis tendo em mente os princípios da sustentabilidade.

Além disso, espera-se dele ainda que:

- Compreenda, através de uma análise crítica, o meio social, econômico, ecológico e cultural de forma global e sustentável, por meio da formação humanística;
- Atue de forma proativa, colaborativa e ética, respeitando diferenças e na promoção do bem comum;
- Invista em sua educação e aprendizado permanente, bem como na vida daqueles que com ele estiverem, por entender que a construção de uma sociedade mais justa e igualitária é tarefa de todos;
- Contribua, como egresso, para a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, a partir de sua formação e sua vivência profissional.

Para alcançar essas habilidades e em consonância ao Art 5º das DCN, o curso perseguirá o desenvolvimento das seguintes competências:

I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV - o conhecimento da história das artes, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Para alcançar o perfil do egresso desejado, o curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCatólica, apoia-se:

- Na infraestrutura disponível para o curso, com a oferta de laboratórios especializados e equipados para atender as demandas do âmbito acadêmico e como preparação prática para as demandas do mercado de trabalho;

- Oferta de disciplinas inovadoras e voltadas para as atribuições do mercado de trabalho, tais como Sustentabilidade, Modelagens, Arquitetura Dinâmica, Acessibilidade e Desenho Universal, Preservação de Bens Culturais, Desenho Técnico Arquitetônico III (BIM), entre outras;

- Nas atividades de ensino, pesquisa/iniciação cientifica e extensão, com atividades voltadas ao contexto local e/ou regional;

Destaca-se ainda, que o perfil do egresso a ser alcançado pelo curso estará em constante revisão e ampliação, visto as novas necessidades e demandas locais e regionais, e também em função das novas demandas apresentadas pelo mercado de trabalho.

4.3.1 Atribuições no mercado de trabalho

"É uma responsabilidade "histórica" do arquiteto e urbanista o desenho da ocupação *do território, quer seja de uma pequena residência quer seja de uma cidade." (Ciro Pirondi, CAU/BR)*

Os arquitetos e urbanistas constituem categoria uniprofissional, de formação generalista, cujas atividades, atribuições e campos de atuação encontram-se discriminados no art. 2° da Lei n° 12.378, de 31 de dezembro de 2010. Assim, são as atividades e atribuições do arquiteto e urbanista:

I - supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;

II - coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;

III - estudo de viabilidade técnica e ambiental;

IV - assistência técnica, assessoria e consultoria;

V - direção de obras e de serviço técnico;

VI - vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;

VII - desempenho de cargo e função técnica;

VIII - treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;

IX - desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;

X - elaboração de orçamento;

XI - produção e divulgação técnica especializada; e

XII - execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

Essas atividades aplicam-se aos seguintes campos de atuação:

- **Arquitetura e Urbanismo:** concepção e execução de projetos;

- **Arquitetura de Interiores:** concepção e execução de projetos de ambientes;

- **Arquitetura Paisagística:** concepção e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;

- **Patrimônio Histórico Cultural e Artístico:** campo arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, restauro, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;

- **Planejamento Urbano e Regional**: planejamento físico-territorial, planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional fundamentados nos sistemas de infraestrutura, saneamento básico e ambiental, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito urbano e rural, acessibilidade, gestão territorial e ambiental, parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, arruamento, planejamento urbano, plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, sistema viário, tráfego e trânsito urbano e rural, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;

- **Topografia**: elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, fotointerpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto;

- **Tecnologia e resistência dos materiais**: dos elementos e produtos de construção, patologias e recuperações;

- **Sistemas construtivos e estruturais**: estruturas, desenvolvimento de estruturas e aplicação tecnológica de estruturas;

- **Instalações e equipamentos referentes à Arquitetura e Urbanismo**;

- **Conforto Ambiental**: técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas, para a concepção, organização e

construção dos espaços;

- **Meio Ambiente:** estudo e avaliação dos Impactos Ambientais, licenciamento ambiental, utilização racional dos recursos disponíveis e desenvolvimento sustentável.

4.4 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM SEU CAMPO DE ATUAÇÃO E COM A SOCIEDADE

O Centro Universitário Católica do Tocantins busca interagir com a sociedade no segmento público e privado, a partir das demandas e necessidades do mercado de trabalho. Assim, o curso realiza atividades e busca parcerias que proporcionam aos acadêmicos a vivência com campo profissional de atuação do arquiteto e urbanista.

Nesse sentindo, busca-se parcerias com algumas instituições, a exemplo do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social, Secretaria Municipal de Habitação e Assuntos Fundiários, Naturatins, Municípios vizinhos como a Prefeitura de Lajeado e Miracema, entre outros. Dessas parcerias pode-se extrair projetos de extensão e outras atividades de relevância ao UniCatólica, e também à sociedade.

As atividades de extensão, fruto das parcerias mencionadas, visam ao intercâmbio do conhecimento, nos quais se pode retribuir à sociedade os saberes técnicos adquiridos no âmbito acadêmico. Nos últimos dois anos, o curso realizou atividades extensionistas relevantes tais como assistência técnica à Habitação de Interesse Social em áreas de baixa renda de Palmas (Setor Lago Norte), projetos de revitalização urbana no município de Lajeado, projeto de educação ambiental com foco na sustentabilidade em escolas e comunidades, plantio de árvores nas calçadas e residências de quadras selecionadas, projeto de incentivo à cultura aos estudantes de arquitetura (CINEARQ), estudos voltados à acessibilidade em edificações, entre outros.

Também realiza e/ou participa anualmente de eventos tais como: o dia da responsabilidade social, Jornada de iniciação cientifica, entre outros. Nesses

eventos, os acadêmicos e docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo vivenciam e estreitam os laços junto à comunidade ao qual se encontram inseridos.

4.5 CORRELAÇÃO ENTRE VAGAS E RECURSOS

O Centro Universitário Católica do Tocantins possui recursos humanos e materiais compatíveis com as vagas ofertadas, no total de 100 vagas anuais, sendo uma turma de 50 alunos a cada semestre em período integral.

Esse quantitativo ofertado é verificado periodicamente e sistematizados em relatórios que expressam dados quantitativos e qualitativos que justificam o número de vagas ofertados para o curso. O relatório é baseado, principalmente, em dados socioeconômicos, contexto regional, demanda profissional, ofertas de outros cursos na região e os cenários de cursos e matrículas no Ensino Superior.

Além disso, outros dados recolhidos são importantes para essa mensuração, como a Autoavaliação Institucional, no qual a comunidade acadêmica expressa sua satisfação em termos quantitativos e qualitativos sobre o corpo docente e a infraestrutura física e tecnológica voltadas para as atividades acadêmicas.

Sendo assim, destaca-se que, atualmente, o curso oferta os meios necessários que possibilitam ao acadêmico de Arquitetura e Urbanismo uma satisfatória execução das atividades vinculadas ao curso, tais como:

- Nos laboratórios acontecem aulas práticas e o desenvolvimento de projetos de iniciação científica;
- As salas de aula também atendem à demanda da comunidade acadêmica e acomodam com tranquilidade as turmas que são de no máximo 50 alunos.

Além disso, os laboratórios do UniCatólica possibilitam aulas práticas, pois contam com espaços e equipamentos que proporcionam experimentação e atendem às demandas acadêmicas. Essa estrutura é composta por salas de pranchetas, laboratórios de usos específicos tais como os voltados para as disciplinas de

estruturas e materiais construtivos, maquetaria, laboratório de conforto ambiental, Ateliê de Arquitetura, o Laboratório CUBO – Práticas Criativas em Arquitetura e Urbanismo, entre outros.

O corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo é composto por profissionais aptos a atender e assegurar a qualidade no ensino. Para isso, o curso é estruturado por áreas de saberes, nas quais os docentes responsabilizam-se por disciplinas concernentes às suas áreas de formação.

4.6 DIFERENCIAIS COMPETITIVOS DO CURSO

O curso de Arquitetura do Centro Universitário Católica do Tocantins possui significativos diferenciais, que capacitam formar profissionais habilitados a atuar nas diversas áreas da profissão. Dentre as quais destacam-se a excelência do corpo docente, composto por professores mestres e doutores, com experiência prática e acadêmica. Os docentes são capacitados e incentivados a utilizar estratégias inovadoras de ensino em suas aulas.

A infraestrutura institucional dispõe de salas de aula e laboratórios climatizados e equipados, além dos ambientes inovadores de aprendizagem, tais como o Laboratório de Aprendizagem, o Laboratório de Ideias e o CUBO, que envolvem os acadêmicos e proporcionam uma nova dinâmica de aprendizagem que envolva aulas práticas desde o primeiro período do curso.

Aliado a isso, o curso possui acesso a 6 Laboratórios de Informática (Labins) com capacidade para atender 30 alunos por aula prática, 2 Labins com capacidade de 24 alunos por aula prática e 1 laboratório exclusivo do curso (CUBO), equipamento e paramentado para o desenvolvimento de atividades, trabalhos e estudos, nos quais são disponibilizadas cerca de 20 máquinas para uso diário dos acadêmicos.

Projetos institucionais que conjugam o aprendizado teórico e prático com a geração de produção científica vinculada ao curso e com o propósito permanente de estender o conhecimento para além do âmbito acadêmico, levando-o a agregar valor junto à comunidade e a cumprir sua função social.

O UniCatólica utiliza as TICs integradas ao ensino por meio do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Outros diferenciais são a interdisciplinaridade, observada especialmente nas disciplinas de Projetos de Arquitetura e Projetos Integradores; o uso das metodologias inovadoras de aprendizagem, viagens acadêmicas de estudo analítico prático e com o pilar do design e inovação, durante toda a estrutura curricular.

Todas as instalações e os recursos proporcionam aos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCatólica, um aprendizado generalista, humanista e qualificado, por meio da prática real das atividades didáticas.

Dessa forma, em síntese, pode-se destacar que os principais diferenciais são:

- Ensino focado no mercado de trabalho desde o primeiro ano do curso;
- Projetos Integradores que desenvolvem atividades interdisciplinares orientadas e desenvolvidas de forma colaborativa;
- Corpo docente qualificado para atender as necessidades acadêmicas dos discentes;
- Corpo discente atuante nas demandas relacionadas ao seu desenvolvimento profissional e pessoal;
- Infraestrutura com salas de aulas, espaços colaborativos e laboratórios equipados para propiciar a aprendizagem, integração e colaboração;
- Desenvolvimento de atividades complementares com foco no perfil profissional e nas demandas do mercado de trabalho.

4.7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E SUA CORRELAÇÃO COM O CURSO

A políticas institucionais de ensino, pesquisa/iniciação cientifica e extensão, expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do UniCatólica, são correlacionadas ao curso que desenvolve atividades alicerçadas nesses princípios. Para tanto, o curso oferta e incentiva a participação dos acadêmicos nos editais

institucionais, tendo em vista, que oportunizam a aprendizagem teórico-prática.

O curso de Arquitetura e Urbanismo, atualmente, desenvolve projetos inovadores de iniciação cientifica e extensão, compatíveis com as competências e habilidades preconizadas pelo perfil do egresso. Tais projetos serão evidenciados no decorrer deste documento, nos quais verificam-se o êxito de sua execução.

O ENSINO

O ensino do Centro Universitário Católica do Tocantins almeja a busca de uma formação integral na qual o desenvolvimento técnico científico deve aliar-se ao desenvolvimento do ser humano, numa ótica de valores do cristianismo. A concepção do ensino no UniCatólica observará o contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais e demais marcos regulatórios oficiais. Ainda, respeitará os documentos Institucionais próprios e os de sua mantenedora.

Estas concepções são construídas com bases sólidas de participação docente, através dos respectivos NDE's e Colegiados de cada um de seus cursos de graduação.

O referencial que marca esta trajetória, é ofertar aos educandos as condições de atingimento de uma formação integral e autônoma. Para isto, prioriza nos seus projetos político-pedagógicos, a aquisição de conhecimentos pelo desenvolvimento de hábitos de pesquisas e aquisição cumulativa de conhecimentos.

A pesquisa deverá aprimorar a qualidade do ensino de graduação, promovendo a integração dos acadêmicos, num processo educacional que propicie a oportunidade de formação de novos pesquisadores.

Também neste sentido, o UniCatólica desenvolve, continuamente, a capacitação docente e de seus técnicos administrativos, a constante atualização de seus projetos pedagógicos e o incremento de estruturas de apoio aos docentes e discentes da IES.

Para tanto, no curso de Arquitetura e Urbanismo, as políticas institucionais de ensino, alinhadas ao preconizado no PDI e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), encontram-se voltadas a promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao

perfil do egresso, adotando práticas consideradas exitosas e inovadoras, dentre as quais citam-se:

- As disciplinas inovadoras, tais como Sustentabilidade, Modelagens, Arquitetura Dinâmica, Paisagem Urbana, entre outras, que oportunizam ao egresso uma formação diferenciada e inovadora voltada a prática profissional. Além disso, cita-se a oferta da disciplina de Acessibilidade e Desenho Universal, sendo o Unicatólica, uma das poucas Instituições nacionais que possui tal disciplina como componente curricular obrigatório.

- Aulas expositivas e participativas para aprofundamento de conceitos, complementadas eventualmente por palestras previamente programadas com professores, profissionais especializados ou presença de convidados externos. Como exemplos, citam-se, entre outros casos:

- Aulas práticas, e visitas técnicas em obras, edificações residenciais, comerciais e de outros usos, empreendimentos de representatividade para a arquitetura, urbanismo e paisagismo, rodovias, ferrovias, hidrovias, edificações já executadas, entre outras; como exemplos recentes, citam-se:

Local visita técnica	Prof. Responsável	Data
Visitas aos lotes das disciplinas de projetos de arquitetura e urbanismo	Corpo Docente	Semestral
Visita Técnica a Escola Fazenda de Canuanã / Moradas Infantis da Fundação Bradesco	Ludmila Benedetti / Fernanda Bandeira	2022/1
Visita Técnica da Escola Maple Bear	Ludmila Benedetti / Fernanda Bandeira	2022/1
Viagem de Estudos aos centros históricos de Natividade e Porto Nacional	Regina Barbosa / Ana Carla Bottura / Douglas Freitas	2022/1
Visita Técnica a cozinha industrial do restaurante Tia Rita, Palmas/TO	Ana Carla Bottura / Regina Barbosa	2022/1
Visita Técnica ao Restaurante Comunitário Teresa Cristina Aires, Palmas/TO	Ana Carla Bottura / Regina Barbosa	2022/1
Visita Técnica ao Memorial Coluna Prestes	Regina Barbosa	2022/1
Visita Técnica ao Município de Lajeado/TO	Ana Carla Bottura	2022/1
Visita Técnica a residência modelo da empresa Leon Sistemas Construtivos	Douglas Freitas	2022/1

Visita Técnica ao Jardim taquari, ocupações precárias na quadra T-30, Palmas/TO	Ana Carla Bottura	2022/1
Visita Técnica a Casa Cor Tocantins	Regina Barbosa/ Fernanda Bandeira	2022/1

- Pesquisas temáticas individuais e coletivas orientadas para estudo dos acadêmicos; além dos projetos de pesquisa e extensão;

Nome do projeto de pesquisa	Prof. responsável	Acadêmicos
2023/1		
Habitação de Interesse Social modular em Steel Frame	Ana Carla de Lira Bottura	Werbety José Costa Barros
Centro Especializado de atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica e vulnerabilidade social em Palmas/TO	Regina Barbosa	Larissa Castro Rosa
Arquitetura Sensorial aplicada na pousada Canto dos Pássaros em Taquaruçu/TO	Ana Carla de Lira Bottura	Rayanne Rodrigues Silva
Co-Housing Sênior: uma proposta de comunidade para a terceira idade em Palmas/TO	Ana Carla de Lira Bottura	Sayane Nascimento Silva
Centro de especialidades médicas Vila Veridiana	Ana Carla de Lira Bottura	Raabe Lopes Mendes
2022/2		
Intervenção Urbanística na avenida LO 09 em Palmas-TO	Ana Carla de Lira Bottura	Brenda Rodrigues Alves de Sá
O urbanismo sustentável aplicado: projeto de quadra para Palmas/TO	Ana Carla de Lira Bottura	José Ademilson dos Santos Júnior
Humanização dos espaços psicoterapeuticos públicos por meio da Neuroarquitetura aliada a arte terapia	Ana Carla de Lira Bottura	Sara Gomes de Almeida
Revitalização do Balneário Canudos em Dois Irmãos - TO	Ana Carla de Lira Bottura	Beatriz Ribeiro Xavier
Centro de resgate, reabilitação e bem-estar para animais abandonados na cidade de Palmas/TO	Ana Carla de Lira Bottura	Lara de Sousa Rezende
Revitalização da APAE Luz da Vida de Paraíso do Tocantins/TO sob o enfoque da Neuroarquitetura	Kássia da Costa Vieira	

A PESQUISA E A INICIAÇÃO CIENTIFICA

O Centro Universitário Católica do Tocantins entende como relevante para o seu desenvolvimento e para a evolução do acadêmico a oportunidade de acesso a programas de pesquisa/iniciação cientifica. E pretende que a iniciação científica dê credibilidade ao saber, induza a caminhos de relevância social por meio da publicação e socialização das descobertas científicas.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo participa plenamente dos Editais que sistematizam a Iniciação Científica. E a cada semestre é contemplado com um maior número de projetos com financiamento (bolsas). Para atender a esta política, incentivo e apoio institucional, por recursos próprios ou captados em agências de fomento, aos projetos de iniciação científica, internamente a Instituição estabeleceu o PIBIC-UniCatólica, com edital anual e disponibilidade de bolsas de iniciação científica. Além destes, a instituição incentiva a pesquisa voluntária.

Externamente, a Instituição participa dos programas de editais públicos, sob o patrocínio do CNPq, em dois programas específicos: O PIBIC-CNPq e o PIBITI-CNPq. Estes ocorrem de acordo com as normativas dos editais do CNPq. O Centro Universitário Católica do Tocantins também está habilitado aos editais da CAPES.

Incentiva-se que os projetos de Pesquisas sigam uma das duas Linhas Macro de Pesquisa do Centro Universitário Católica do Tocantins:

- Desenvolvimento Sustentável: projetos de pesquisa/iniciação científica que abordam princípios da sustentabilidade com ênfase nos quatro elementos do Desenvolvimento Sustentável - sociedade, ambiente, economia e cultura. E busquem definir e operacionalizar um modelo de desenvolvimento sustentável fundamentado no desenvolvimento social e no equilíbrio e conservação ambiental.
- Direitos Humanos: projetos de pesquisa/iniciação científica que abordem temas ligados à proteção dos direitos fundamentais do homem, ao enfrentamento dos desafios multiculturais, que contribuam para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com as transformações da sociedade.

No âmbito da iniciação científica, o UniCatólica, ainda, incentiva a Investigação Temática, para a qual organiza, anualmente, e se envolve na Jornada de Iniciação Científica e Extensão, ocasião em que oferece ao acadêmico a oportunidade de expor os resultados de sua investigação e aprender, ou ser incentivado, pela publicação de seus colegas.

O UniCatólica faz opção pela Iniciação Científica aplicada e espera que esta gere ações culturais, sociais e de transferência de conhecimentos e tecnologias, na perspectiva da sustentabilidade e oportunidade de aprendizagem.

Para tanto, no curso de Arquitetura e Urbanismo, as políticas institucionais de pesquisa / iniciação cientifica, alinhadas ao preconizado no PDI e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), encontram-se voltadas a promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando práticas consideradas exitosas e inovadoras, dentre as quais citam-se, que no curso são utilizadas três linhas:

Desenvolvimento Sustentável	Tecnologia, Comunicação e Inovação	Redes de Cooperação
Arquitetura na concepção e composição do espaço	Inovações Construtivas	Meio Urbano e suas complexidades

Os projetos de iniciação científica realizados nos últimos quatro anos incluindo os que, atualmente, encontram-se vigentes para o curso de Arquitetura e Urbanismo são:

Nome do projeto de iniciação cientifica	Prof responsável	Data Execução
Metodologias ativas no ensino: Jogos no ensino de projeto de arquitetura	Profa. Ma. Fernanda Bandeira Profe. Me. Pablo Regis	2019 - 2020
Análise da literatura de estudos de caso em edifícios existentes acerca da iluminação natural	Profa. Ma. Fernanda Bandeira	2019 - 2020
As relações afro-brasileiras na arquitetura: um estudo de caso sobre as comunidades remanescentes quilombolas no Tocantins. Linha de Pesquisa: Direitos Humanos	Profe. Me. Pablo Regis / Profa. Dra. Ana Carla de Lira Bottura Acadêmico: José Ademilson dos Santos Junior	2021-2022
A participação comunitária na gestão do espaço público: experiências de Urbanismo Tático em Palmas-TO Linha de pesquisa: Desenvolvimento Sustentável	Profa. Dra. Ana Carla de Lira Bottura Acadêmicos: Adelaide Amaral Gomes (Bolsista); Maria Aline Sousa Matos (Voluntária) e Airton Almero Carvalho Nascimento (Voluntária)	2022-2023
Manual de Arquitetura de Etnias Indígenas do Tocantins	Profa. Ma. Fernanda Bandeira Maria Aline Sousa Matos Ana Kariny Gomes Adria Giordana da Silva	2023-2024

VERDE PARA TODOS: Estudo da arborização urbana enquanto indicador de segregação socioespacial em Palmas/TO.	Profa. Dra. Ana Carla de Lira Bottura Pedro Augusto Miranda Borges Nathalia Araújo Machado Vitor Guimarães Crispe	2023-2024
Propriedades físico-mecânicas de concretos permeáveis com pó de vidro e suas aplicações como solução de drenagem urbana na cidade de Palmas - TO	Profe. Me. Adalberto de Oliveira Júnior Adelaide Amaral Gomes Maria Carolina Gomes Silveira	2023-2024

Destaca-se que os projetos citados acima, contemplaram os acadêmico com oferta de bolsa de iniciação cientifica, a PIBIC/FACTO, ou seja, o apoio Institucional para o desenvolvimento das atividades de pesquisa / iniciação cientifica dentro do curso.

A EXTENSÃO

A Extensão deve ser entendida como uma construção social e também uma construção e (re) construção de conhecimentos, envolvendo a participação de diferentes atores, não estando restrita a pares. Deve abranger uma diversidade de público, além de estudantes e professores o público externo (pessoas da comunidade, de instituições), com culturas, interesses e níveis de educação diferenciados. Com os quais é preciso estabelecer uma interlocução para identificar problemas, informar, capacitar e propor soluções úteis para e com a população, com vista a transformação de um determinado contexto/situação.

Desta forma, a Extensão não é interpretada como simples divulgação de informação, destinada à um público passivo que só recebe a informação ou um produto - receptores. Quando envolve os sujeitos da situação em estudo, torna-os participantes ativos e atores no processo de produção.

Na Extensão, a experiência deve ser valorizada e o conhecimento produzido a partir dela "como um fenômeno sentido e refletido, fonte de transformação porque refletido e não simplesmente vivido, como se tivéssemos sido testemunhas de um acontecimento". Uma verdadeira construção social do conhecimento no qual os projetos ganham maior potência para a transformação social.

O conhecimento construído por meio da experiência possibilita a integração teoria e prática, numa comunicação com a sociedade e permite uma troca de saberes entre ambos. Através dessa ação acontece a socialização e construção de novos

conhecimentos. O conhecimento, é assim, co-construído, num processo de ação-reflexão-ação.

A Extensão aproxima os estudantes de uma realidade que será construída, pois não há um mundo pronto lá fora, vemos a realidade pelas nossas próprias estruturas (nossa visão de mundo). Por isso o trabalho em equipe é fundamental, pois é na complementariedade de visões, percepções e estilos de pensamento que construiremos novas possibilidades, quando as decisões são compartilhadas, novas e diferentes formas de enfrentamento dos problemas são co-produzidas. Ter estas capacidades só com a experiência/vivência em trabalhos reais, concretos.

Ainda, segundo Santos, é "emancipador aquele conhecimento que pensa as consequências de seus atos, que a relação sujeito-objeto é substituída pela reciprocidade entre os sujeitos e onde a solidariedade e a participação estão presentes".

Para ser emancipatório, é preciso que o processo de ensino-aprendizagem, na Extensão, permitia que os "sujeitos caminhem com as próprias pernas, questionem porque conhecem ou desconhecem, saibam agir e intervir, sejam capazes de crítica e de projetos próprios, onde o professor é um orientador do processo de questionamento dos sujeitos envolvidos". A experiência assim é transformativa e produz a construção de uma expertise coletiva, os estudantes aprendem colaborativamente, com produção de afetos.

Para a Extensão cumprir este papel e exercer esses requisitos de produção conhecimento de forma emancipatória, participativa, colaborativa, é necessário adotar uma metodologia que permita o alcance desses requisitos.

Assim, a proposta metodológica para a Extensão no curso de Arquitetura e Urbanismo é a Metodologia baseada em problemas (PBL) onde os acadêmicos são desafiados a solucionar problemáticas da comunidade local no intuito de levar bem-estar e qualidade de vida a todos. Por meio de parcerias com empresas e instituições governamentais e do terceiro setor, que procuram o Escritório de Práticas em Arquitetura e Cidade (EPAC) como uma referência de conhecimentos técnicos, os acadêmicos de arquitetura têm tido oportunidade de desenvolver uma série de projetos de temáticas diversificadas tanto urbanas quanto arquitetônicas de grande relevância social, tais como revitalizações de áreas urbanas consolidadas em cidades do interior do estado (Lajeado e Miracema) incluindo parques lineares e mobiliários urbanos, projetos arquitetônicos de fomento ao turismo e ao esporte (Praia do Segredo em Lajeado/TO), abrigo de animais silvestres (casa da onça / Naturatins), entre outras.

No curso de Arquitetura e Urbanismo, as políticas institucionais de extensão, alinhadas ao preconizado no PDI e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), encontram-se voltadas a promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando práticas consideradas exitosas e inovadoras, como os projetos desenvolvidos nos últimos dois anos (2021 e 2022):

Nome do projeto de extensão	Prof. responsável	Acadêmico envolvido	Data Execução
CINEARQ	Ana Carla de Lira Bottura	Adelaide Amaral Gomes / Carlos José Arruda / Lília Lins / Lisley Nathalia Oliveira / Yasmin Boaventura / Bianca Menezes Miranda	2021/2 - atual
ATHIS	Ana Carla de Lira Bottura	Raabe Lopes Mendes / Ana Kariny Gomes Cavalheiro / Airton Almero Carvalho Nascimento Júnior	2022/1 - atual
VERDE CIDADE	Ana Carla de Lira Bottura	Pedro Augusto Miranda Borges	2022/1 & 2022/2

4.8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCatólica possui uma estrutura curricular edificada a partir de três núcleos: Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação – NCF; Núcleo de Conhecimentos Profissionais – NCP; Núcleo de Trabalho de Graduação, além das disciplinas optativas, do Estágio Supervisionado Obrigatório e das Atividades Complementares.

As disciplinas que compõem essa estrutura curricular preconizam a interdisciplinaridade e a correlação entre teoria e prática, tudo isso por meio da articulação entre diversos componentes curriculares, a exemplo dos Projetos Integradores, Projetos de Arquitetura, Projetos de Urbanismo, entre outros. As

disciplinas do curso contabilizam carga horária de 60h, exceto os Projetos Integradores e Trabalho de Graduação, que por suas especificidades, apresentam cargas horárias diferenciadas.

Destaca-se a oferta de disciplinas inovadoras e que diferenciam o curso dentro da área profissional, induzindo o contato com o conhecimento recente e inovador, tais como Sustentabilidade, Modelagens, Arquitetura Dinâmica, Paisagem Urbana, entre outras, que oportunizam ao egresso uma formação diferenciada e inovadora voltada a prática profissional. Além disso, cita-se a oferta da disciplina de Acessibilidade e Desenho Universal, sendo o Unicatólica, uma das poucas Instituições nacionais que possui tal disciplina como componente curricular obrigatório.

Destaca-se ainda, a promoção de diversificação curricular, flexibilização temporal e utilização de outros métodos e recursos para viabilizar a aprendizagem dos acadêmicos que necessitam de acompanhamento diferenciado, além do suporte oferecido pelos núcleos específicos do UniCatólica.

Sendo assim, o curso conta com a carga horária de 3.600 horas (três mil e seiscentas horas) de acordo com a Resolução nº 06 de 02 de fevereiro de 2006 e Portaria 1.041 de 23 de dezembro de 2015, com regime de oferta semestral, com duração mínima de cinco anos, contemplando os seguintes núcleos interligados de formação e respectivas cargas horárias:

Núcleos de formação	Carga Horária
Conhecimentos de Fundamentação	**600**
Conhecimentos Profissionais	**2250**
Trabalho de Graduação	**240**
Estágio Supervisionado	**60**
Atividades complementares	**270**
Disciplinas optativas	**180**
Total	**3600**

4.8.1 Núcleo de conhecimentos de fundamentação – NCF

Contempla disciplinas expressas na tabela a seguir, sendo composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional

possa desenvolver seu aprendizado tais como: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão. O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação é composto de 10 (dez) disciplinas, que totalizam a carga horária de 600 (seiscentas) horas/aula, conforme especifica-se:

DISCIPLINAS	C. HORÁRIA
Arte e Estética I	**60**
Arte e Estética II	**60**
Introdução à Arquitetura e Urbanismo	**60**
Fundamentos Sociais da Arquitetura e Urbanismo	**60**
Sociologia, Ética e Cidadania	**60**
Sustentabilidade	**60**
Desenho de Expressão e Observação	**60**
Desenho Técnico Arquitetônico I	**60**
Desenho Técnico Arquitetônico II	**60**
Leitura e Produção de Textos	**60**
TOTAL	**600**

4.8.2 Núcleo de conhecimentos profissionais – NCP

O Núcleo de Conhecimentos Profissionais contempla as disciplinas expressas na tabela a seguir, sendo composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso tais como: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia. O Núcleo de Conhecimentos Profissionais é composto de 39 (trinta e nove) disciplinas, que totalizam a carga horária de 2250 (dois mil, duzentos e cinquenta) horas/aula, conforme se especifica.

DISCIPLINAS	C. HORÁRIA
Recontos I	**60**
Recontos II	**60**
Recontos III	**60**
Projeto Integrador II	**30**
Projeto Integrador III	**30**
Projeto Integrador IV	**30**
Intento Projetual	**60**

Projeto de Arquitetura I	**60**
Projeto de Arquitetura II	**60**
Projeto de Arquitetura III	**60**
Projeto de Arquitetura IV	**60**
Projeto de Arquitetura V	**60**
Projeto de Arquitetura VI	**60**
Projeto de Urbanismo I	**60**
Projeto de Urbanismo II	**60**
Projeto de Urbanismo III	**60**
Paisagismo	**60**
Planejamento Urbano	**60**
Paisagem Urbana	**60**
Tecnologias Construtivas I	**60**
Tecnologias Construtivas II	**60**
Materiais Construtivos I	**60**
Materiais Construtivos II	**60**
Instalações prediais I	**60**
Instalações prediais II	**60**
Gestão e Prática Profissional	**60**
Sistemas Estruturais I	**60**
Sistemas Estruturais II	**60**
Sistemas Estruturais III	**60**
Conforto Ambiental	**60**
Conforto Térmico	**60**
Conforto Acústico e Lumínico	**60**
Acessibilidade e Desenho Universal	**60**
Preservação de Bens Culturais	**60**
Técnicas Retrospectivas	**60**
Desenho Técnico Arquitetônico III	**60**
Modelagens	**60**
Tecnologia dos Solos	**60**
Arquitetura Dinâmica	**60**
TOTAL	**2250**

4.8.3 Núcleo de trabalho de graduação

O Núcleo de Trabalho de Graduação contempla as disciplinas, expressas na tabela a seguir, cujo objetivo é finalizar o curso através de uma proposta textual inicial para resultar o projeto executivo final, sendo ele arquitetônico, urbanístico e/ou paisagístico. O Núcleo de Trabalho de Graduação é composto de 03 (três) disciplinas, que totalizam a carga horária de 240 (duzentos e quarenta) horas/aula, conforme se específica.

DISCIPLINAS	C. HORÁRIA
Metodologias de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	**60**
TG I	**60**
TG II	**120**
TOTAL	**240**

4.8.4 Disciplinas optativas

Com a finalidade de permitir a formação temática em diversas áreas da Arquitetura e Urbanismo, o aluno deverá cursar 03 (três) disciplinas optativas correspondentes a 180 (cento e oitenta) horas. A Coordenação atendendo indicação do Núcleo Docente Estruturante - NDE e aprovação do colegiado, disponibilizará em cada semestre até duas opções de matrícula dentre as disciplinas elencadas abaixo:

Optativas do Curso			
Componentes Curriculares/ Disciplina	**Teórica**	**Prática**	**Total**
PAISAGISMO II	30	30	**60**
FOTOGRAFIA E VÍDEO	0	60	**60**
DESIGN DE INTERIORES	0	60	**60**
AUTOCAD	0	60	**60**
Optativas Institucionais			
Componentes Curriculares/ Disciplina	**Teórica**	**Prática**	**Total**
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS*	60	0	**60**
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE*	60	0	**60**
LIBRAS*	60	0	**60**

HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA*	60	0	**60**
Subtotal	-	-	-
*Disciplinas Optativas Institucionais			

4.8.5 Atividades complementares

As atividades complementares são um dos componentes do currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCatólica que permitem aos alunos a aquisição de conhecimento extrassala de aula, possibilitando a oportunidade da busca e complementação dos estudos fora da Instituição.

Entende-se por Atividades Complementares as ações acadêmicas desenvolvidas pelo aluno por meio de múltiplos instrumentos teóricos e/ou práticos de forma presencial ou à distância, em situações e oportunidades voltadas para o âmbito profissional. As Atividades complementares devem propiciar que a participação do aluno nessa atividade possa ser integrada ao currículo escolar do estudante como conhecimentos adquiridos na graduação.

As atividades complementares poderão se desenvolver na própria Instituição ou em outras instituições (escolas, empresas, instituições públicas ou privadas) que contenham ou ofereçam atividades relevantes ao curso de Arquitetura e Urbanismo e que forneçam documentação para comprovação. O curso incentiva a participação dos alunos em atividades complementares interna e externamente, acreditando na importância destas vivências na formação acadêmica, profissional e pessoal do aluno.

O acadêmico deverá, obrigatoriamente, desenvolver, no mínimo, o total de 270 (duzentas e setenta) horas de atividades acadêmico-científico-culturais. Essa carga horária extracurricular é imprescindível para a obtenção do diploma de curso. A validação das atividades acadêmico-científico-culturais será requerida por meio de protocolo pelo graduando interessado, que deverá justificar e assinar o pedido com comprovante de frequência, carga horária e período em que elas se realizarem. Outras provas inerentes às exigências formais e materiais de cada uma das temáticas dos Grupos deverão ser anexadas. Os comprovantes deverão ser acompanhados, no ato da entrega, de documento original e fotocópia.

As atividades acadêmico-científico-culturais, independentemente de serem promovidas pelo UniCatólica ou por qualquer outra instituição, bem como, por pessoa física, pública ou privada, devidamente credenciadas, estão listadas nos grupos de atividades a seguir descritos.

I – Grupo 1: Ensino

II – Grupo 2: Pesquisa

III – Grupo 3: Extensão

Serão consideradas atividades de ensino a serem validadas como atividades complementares:

I. monitoria em disciplinas dos cursos ofertados pela instituição;

II. estágio não obrigatório desenvolvido com base nos convênios firmados com a instituição;

III. disciplinas pertencentes a outros cursos superiores da instituição ou de outras instituições de ensino superior, devidamente comprovadas quanto à freqüência e aprovação, desde que não tenham sido objeto de aproveitamento de estudos;

IV. trabalho de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses realizadas na instituição ou em outras instituições de ensino superior, em que o acadêmico participa como ouvinte;

V. cursos livres de idiomas, comunicação e expressão e de informática, com freqüência e aprovação, cujas cargas horárias não tenham sido objeto de aproveitamento de estudos;

VI. visitas técnicas extra disciplinar monitoradas por docentes da instituição;

VII. programas de intercâmbios nacional ou internacional, realizados em outras instituições de ensino superior;

VIII. atividades complementares realizadas na modalidade virtual

Serão consideradas atividades de pesquisa a serem validadas como atividades complementares:

I. trabalhos de iniciação científica;

II. trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados na instituição e em eventos científicos;

III. trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados em eventos científicos específicos ou seminários e publicados em anais, mencionando o nome da instituição;

IV. trabalhos científicos publicados em revista de circulação nacional, registrando o nome da instituição;

V. trabalhos científicos publicados em periódicos científicos, registrando o nome da instituição;

VI. livros ou capítulos de livros publicados, registrando o nome da instituição, quando for o caso;

VII. bancas de TCC, dissertações e teses, em que o acadêmico participa como ouvinte;

VIII. eventos científicos, internos e externos (semana acadêmica, jornada, congresso, simpósio, fórum, entre outros), nos quais o acadêmico participa como apresentador ou ouvinte;

IX. eventos científicos ou culturais promovidos pela instituição, nos quais o acadêmico participa de sua organização;

X. atividades de iniciação científica (acadêmico bolsista ou voluntário).

Serão consideradas atividades de extensão a serem validadas como atividades complementares:

I. eventos de extensão promovidos pela instituição e por outras instituições de ensino superior;

II. cursos e/ou eventos internos ou externos à instituição, de interesse da comunidade, nos quais o acadêmico participa como coordenador ou como componente de comissão organizadora;

III. ligas acadêmicas, atlética, jornal do curso e/ou da instituição, diretório acadêmico, entre outros, em que o acadêmico participa de sua organização;

IV. programas sociais, voluntários, tais como: comunidade solidária, escola solidária, projeto amigos da escola, Projeto Rondon, ou afins, em que o acadêmico participa, em suas diversas ações;

V. eventos culturais promovidos pela instituição ou organizações afins.

VI. Atividades de extensão (acadêmico bolsista ou voluntário) em projetos institucionais.

As Atividades Complementares possuem regulamento próprio, de acordo com as diretrizes institucionais, a quem cabe acompanhar, avaliar e aprovar as atividades realizadas pelos estudantes e Manual do curso de arquitetura e urbanismo que descreve as atividades aceitas em cada eixo e as horas máximas a serem computadas em cada uma delas.

O estudante deverá solicitar através do Portal Acadêmico, a validação das atividades realizadas, mediante preenchimento do formulário de atividades complementares acompanhado de documentação comprobatória com discriminação dos conteúdos, atividades, períodos, carga horária. Após validação das atividades, a sua carga horária é registrada no sistema acadêmico do UniCatólica.

2.11.1 Gerenciamento das Atividades Complementares

As Atividades Complementares no âmbito de cada curso do UniCatólica serão geridas pela própria Coordenação do Curso que, neste tocante terá como atribuições:

I. Divulgar o calendário para entrega dos documentos comprobatórios das atividades complementares realizadas, em cada semestre, pelos estudantes, articulados com o calendário acadêmico.

II. Controlar e acompanhar os fluxos e registros das atividades complementares realizados pelo estudante, bem como os procedimentos administrativos inerentes a essa atividade.

III. Acompanhar e controlar, junto ao setor competente (secretaria de ensino superior e/ou centro de processamento acadêmico), o registro no histórico escolar do estudante, no que se refere às atividades complementares realizadas.

IV. Divulgar eventos internos e externos, junto à comunidade acadêmica, que possam ser validados como atividades complementares.

V. Divulgar catálogo de atividades complementares virtuais, junto aos acadêmicos.

VI. Esclarecer dúvidas referentes à interpretação das normas estabelecidas para o desenvolvimento das atividades complementares, bem como oferecer informações adicionais ao entendimento do regulamento.

As horas de atividades complementares serão computadas de acordo com a tabela de equivalência de horas das atividades complementares elaborada pelo NDE do curso e aprovada em reunião de colegiado conforme ATA 002/2023. Essa tabela visa garantir a maior variedade de atividades possíveis a serem realizadas pelo estudante ao longo do curso.

4.8.6 Do Estágio supervisionado

O estágio curricular supervisionado além de um componente curricular obrigatório, vai além das exigências acadêmicas, pois oportuniza ao discente uma

experimentação profissional que possibilita a aplicação dos conceitos teóricos em situações reais. O estágio supervisionado tem carga horária de 60h (sessenta) horas, cursado, preferencialmente, no 8º período do curso, desenvolvido por um projeto próprio que observa o regulamento institucional.

Tendo em vista que desde o 4o período os alunos buscam por iniciativa própria estagiar fora da Instituição em empresa conveniada em qualquer uma das áreas de atuação do arquiteto, que seja do interesse do acadêmico, a disciplina de Estágio Supervisionado desde 2021 vem sendo realizada internamente no Escritório de Práticas em Arquitetura e Cidade (EPAC) para que os acadêmicos possam vivenciar a prestação de Assistência Técnica à Habitação de Interesse Social (ATHIS), em áreas de baixa renda, do município de Palmas e região.

DISCIPLINAS	C. HORÁRIA
Estágio Supervisionado	**60**
TOTAL	**60**

4.8.7 Do projeto integrador

O projeto integrador (PI) é desenvolvido a partir de um manual próprio observado o regulamento institucional. Os PIs têm por objetivo integralizar as componentes curriculares do semestre vigente, no qual os discentes, desenvolvem, respectivamente, uma observação, uma análise, uma proposta, e um projeto, de elementos arquitetônicos e/ou urbanísticos.

4.9 MATRIZ CURRICULAR

1º Período			
Componentes Curriculares/ Disciplina	**Teórica**	**Prática**	**Total**
DESENHO TÉCNICO ARQUITETÔNICO I	60	0	**60**
DESENHO DE EXPRESSÃO E OBSERVAÇÃO	60	0	**60**
INTRODUÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO*	30	30	**60**

ARTE E ESTÉTICA I	60	0	**60**
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	60	0	**60**
Subtotal	**270**	**30**	**300**

**Projeto Integrador – PI I inserido na disciplina.*

2º Período			
Componentes Curriculares/ Disciplina	**Teórica**	**Prática**	**Total**
DESENHO TÉCNICO ARQUITETÔNICO II	0	60	**60**
ARTE E ESTÉTICA II	60	0	**60**
CONFORTO AMBIENTAL	30	30	**60**
INTENTO PROJETUAL	0	60	**60**
FUNDAMENTOS SOCIAIS DA ARQ E URB	60	0	**60**
OPTATIVA	60	0	**60**
Projeto Integrador PI - II	30	0	**30**
Subtotal	**240**	**150**	**390**

3º Período			
Componentes Curriculares/ Disciplina	**Teórica**	**Prática**	**Total**
DESENHO TÉCNICO ARQUITETÔNICO III	0	60	**60**
PROJETO DE ARQUITETURA I	0	60	**60**
CONFORTO TÉRMICO	30	30	**60**
PAISAGISMO	60	0	**60**
SUSTENTABILIDADE	60	0	**60**
Projeto Integrador PI - III	30	0	**30**
Subtotal	**180**	**150**	**330**

4º Período			
Componentes Curriculares/ Disciplina	**Teórica**	**Prática**	**Total**
TECNOLOGIA DOS SOLOS	30	30	**60**

RECONTOS I	60	0	**60**
PROJETO DE ARQUITETURA II	0	60	**60**
ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL	60	0	**60**
CONFORTO ACÚSTICO E LUMÍNICO	60	0	**60**
Projeto Integrador PI - IV	30	0	**30**
Subtotal	**240**	**90**	**330**

5º Período			
Componentes Curriculares/ Disciplina	**Teórica**	**Prática**	**Total**
RECONTOS II	60	0	**60**
PROJETO DE ARQUITETURA III	0	60	**60**
MATERIAIS CONSTRUTIVOS I	60	0	**60**
PLANEJAMENTO URBANO	60	0	**60**
SISTEMAS ESTRUTURAIS I	60	0	**60**
TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS I	60	0	**60**
Subtotal	**300**	**60**	**360**

6º Período			
Componentes Curriculares/ Disciplina	**Teórica**	**Prática**	**Total**
RECONTOS III	60	0	**60**
MATERIAIS CONSTRUTIVOS II	60	0	**60**
PROJETO DE ARQUITETURA IV	0	60	**60**
PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS	60	0	**60**
TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS II	60	0	**60**
SISTEMAS ESTRUTURAIS II	30	30	**60**
Subtotal	**270**	**90**	**360**

7º Período			
Componentes Curriculares/ Disciplina	**Teórica**	**Prática**	**Total**

PAISAGEM URBANA	60	0	**60**
PROJETO DE ARQUITETURA V	0	60	**60**
INSTALAÇÕES PREDIAIS I	30	30	**60**
PROJETO DE URBANISMO I	0	60	**60**
METODOLOGIAS DE PESQUISA EM ARQUITETURA E URBANISMO	60	0	**60**
Subtotal	**150**	**150**	**300**

8º Período			
Componentes Curriculares/ Disciplina	**Teórica**	**Prática**	**Total**
MODELAGENS	60	0	**60**
SISTEMAS ESTRUTURAIS III	60	0	**60**
PROJETO DE ARQUITETURA VI	0	60	**60**
INSTALAÇÕES PREDIAIS II	30	30	**60**
PROJETO DE URBANISMO II	0	60	**60**
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	0	60	**60**
Subtotal	**150**	**210**	**360**

9º Período			
Componentes Curriculares/ Disciplina	**Teórica**	**Prática**	**Total**
ARQUITETURA DINÂMICA	0	60	**60**
TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	60	0	**60**
PROJETO DE URBANISMO III	0	60	**60**
SOCIOLOGIA, ÉTICA E CIDADANIA	60	0	**60**
OPTATIVA	60	0	**60**
TRABALHO DE GRADUAÇÃO I	0	60	**60**
Subtotal	**180**	**180**	**360**

10º Período			
Componentes Curriculares/ Disciplina	**Teórica**	**Prática**	**Total**

GESTÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL	60	0	**60**
TRABALHO DE GRADUAÇÃO II	0	120	**120**
OPTATIVA	30	30	**60**
Subtotal	**90**	**150**	**240**

4.10 A INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

A carga horária do curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, ofertado pelo Centro Universitário Católica do Tocantins, atende a carga horária total prevista pelas Resoluções no que se refere à integralização da carga horária mínima do curso, sendo 3600 horas/aula relógio distribuídas em 10 períodos (semestres) devendo ser integralizado no prazo mínimo de 5 anos (dez semestres) e no máximo de 13 anos (vinte e seis semestres).

As disciplinas possuem sua carga horária ofertada intercaladamente entre horas teóricas e práticas, além das atividades complementares (270 horas), permitindo o trabalho efetivo discente no que tange à formação do conhecimento.

4.11 CONTEÚDOS CURRICULARES

Sintonizada com as necessidades contemporâneas do mercado de trabalho, com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), com as exigências legais e com o Exame Nacional de Cursos do Ministério da Educação, o Centro Universitário Católica do Tocantins não mede esforços para que os conteúdos curriculares atendam ao pleno desenvolvimento profissional dos futuros Arquitetos e Urbanistas. Para tanto, o curso desenvolve ações que se diferenciam dentro da área profissional, distribuídos nos conteúdos curriculares, na adequação das cargas horárias, no material bibliográfico fornecido, na acessibilidade metodológica e na oferta de disciplinas institucionais com temáticas definidas pelas legislações vigentes.

Os conteúdos curriculares trabalhados no curso de Arquitetura e Urbanismo proporcionam aos acadêmicos as competências e habilidades necessárias para

atingir o perfil profissional do egresso, tendo a maior parte de sua carga horária, 2850 (duas mil oitocentas e cinquenta) horas, voltada para disciplinas do núcleo de conhecimentos de fundamentação e de conhecimentos profissionais.

O restante da carga horária do curso é complementado pelos componentes do estágio supervisionado (60 horas), o trabalho de graduação (240 horas), disciplinas optativas (180 horas) e as atividades complementares (270 horas), os quais possibilitam a integralização da formação do acadêmico e promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso.

As cargas horárias dos conteúdos curriculares das diferentes áreas dos saberes estão distribuídas nas disciplinas do curso de acordo com sua complexidade. Com isso, ao longo dos dez semestres, os acadêmicos têm oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e conviver com práticas que fomentam o conhecimento recente e inovador.

Ciente de suas responsabilidades de formação integral do discente e em consonância com as normativas e legislações, o UniCatólica e o curso de Arquitetura e Urbanismo, ofertam disciplinas pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, no qual os acadêmicos do curso podem cursar semestralmente.

Essas disciplinas estão atreladas a uma bibliografia, física e virtual, coerente aos conteúdos propostos no ementário e cujo acervo disponibilizado aos acadêmicos, atualmente, está revisado e atualizado. Além disso, outros materiais técnicos são compartilhados com os discentes, pelos canais de comunicação oficial do curso, que complementam e possibilitam o contato com os estudos recentes. A revisão e atualização do acervo é um trabalho continuado que fica a cargo do corpo docente, colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, com vistas a propiciar contato com conhecimento recente e inovador.

Com vistas a propiciar a acessibilidade dos conteúdos a todos os acadêmicos, atualmente, conta-se com o respaldo do Núcleo de Acessibilidade organizado para atender as necessidades dos alunos com deficiências. Esse Núcleo capacita aos professores e os técnicos administrativos para que os mesmos possuam maior

habilidade e sensibilidade para atender as demandas dos alunos que necessitam de apoio especial. Além disso, o UniCatólica conta com um setor de Apoio Psicopedagógico (NAP) que realiza atendimentos individuais aos acadêmicos com dificuldades de aprendizado com o intuito de auxiliá-los na resolução de seus problemas pessoais e acadêmicos.

A coordenação do curso e o NDE também estimulam o docente a desenvolver atividades interdisciplinares, utilizar metodologias ativas e inovadoras, propiciar aulas práticas, estimular a participação discente em eventos de significância para o mercado de trabalho e disponibilizar material complementar atual e de ponta, para abordar o conteúdo de estudo sob diversas perspectivas.

4.11.1 Conteúdos curriculares e sua pertinência para a formação do egresso

Os conteúdos são selecionados tendo em vista o perfil do egresso e as competências a serem desenvolvidas no curso de Arquitetura e Urbanismo. O NDE valida os conteúdos selecionados por cada professor, observando os seguintes critérios:

Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área;

Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento;

Potencialidade para o desenvolvimento intelectual autônomo dos acadêmicos, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes;

Interdisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas, bem como da dimensão sociocultural.

Conteúdos estruturantes dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e

integração vertical são organizados, a fim de que a aprendizagem do acadêmico se dê em níveis crescentes de complexidade.

A cultura, os interesses e as características dos acadêmicos são critérios centrais a serem considerados na seleção e na organização dos conteúdos.

O curso de Arquitetura e Urbanismo objetiva formar um profissional ético, ciente das suas responsabilidades sociais e capacitado a exercer a profissão com qualidade. Para isso, o arquiteto e urbanista deve ser prático, dinâmico, inovador, criativo, informante, crítico, empreendedor, aberto para a aprendizagem contínua e multidisciplinar, agindo em consonância com os processos de transformações pelos quais passam a sociedade como um todo.

Finalmente, atualizar-se continuamente de forma a acompanhar a velocidade das inovações tecnológicas, de forma a poder prever, planejar, projetar, executar, fiscalizar e oferecer a resposta adequada a cada nova situação. Deste modo, as disciplinas buscam habilitar o egresso para atuar nas diversificadas possibilidades de atuação profissional do arquiteto e urbanista.

4.11.2 Adequação dos conteúdos curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Ciente da importância da inclusão social e da formação integral do discente, e em observância ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, o Centro Universitário Católica do Tocantins oferta, desde 2015 (Resolução CONCEPE Nº 09/2015 de 21 de setembro de 2015), a disciplina optativa de Libras – Língua Brasileira de Sinais. A disciplina é ofertada anualmente, no primeiro semestre letivo, de modo que os acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo têm, durante o curso, cinco oportunidades para cursá-la e integralizá-la em seus currículos.

Tendo em vista o importante papel social do arquiteto e urbanista em construir um ambiente mais inclusivo, os acadêmicos são bastante incentivados a cursar essa disciplina, principalmente depois de cumprirem com a disciplina de Acessibilidade e Desenho Universal, pois entende-se que a Acessibilidade não possui apenas a dimensão relacionada ao ambiente físico e à barreiras arquitetônicas, mas também às dimensões atitudinal, metodológica, instrumental, programática e comunicacional e sua importância para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

4.11.3 Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais e em Direitos Humanos

O Centro Universitário Católica do Tocantins atendendo à Resolução CNE/CP n.1/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana oferta anualmente, no segundo semestre letivo, como optativa, a disciplina de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

Os acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo, ao cursá-la podem aprofundar seus conhecimentos sobre outros povos e enriquecer seu repertório cultural que refletirá no desenvolvimento e concepção de seus projetos.

Da mesma forma, oferta-se, também como optativa, a disciplina de Educação em Direitos Humanos. Em ambas, os acadêmicos podem, ao longo do seu curso, integralizá-las em seus currículos.

4.11.4 Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental

O curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Católica do Tocantins privilegia seus conteúdos curriculares com disciplinas focadas nos contextos ambientais, com coerência ao que determina o Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, por isso o UniCatólica oferece a disciplina institucional Educação Ambiental e Sustentabilidade.

No curso, a referida disciplina é ofertada como optativa, o que possibilita aos acadêmicos que ao longo do curso possam integralizá-la em seus currículos. Além da disciplina optativa ofertada que contempla as exigências das normativas acima citadas, os discentes são incentivados à aplicá-la em projetos de pesquisa e extensão, visto que um dos eixos temáticos dos programas é a sustentabilidade.

Além disso, nos componentes curriculares do curso estão presentes disciplinas tais como Sustentabilidade, Conforto Ambiental, Conforto Térmico, Paisagismo, além das disciplinas de Projeto de Arquitetura que abordam a temática com foco em estratégias projetuais voltadas ao estudo não só do ambiente construído, mas de todo o ambiente de modo geral.

4.11.5 Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares

O PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo é coerente com as exigências estabelecidas pelas Diretrizes Nacionais Curriculares – DCN's.

4.11.5.1 Demonstrativo do cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Arquitetura e Urbanismo

Curso:	**Base Legal:**	**Graduação:**	
Arquitetura e Urbanismo	***Resolução nº 2/2010***	***Bacharelado***	
Núcleos	**Campos de saber**	**Desdobramento em Disciplinas**	**CH**
Art. 6º - Inciso I – Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação	Estética e História das Artes; estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.	Arte e Estética I	**60**
		Arte e Estética II	**60**
		Introdução à Arquitetura e Urbanismo	**60**
		Fundamentos Sociais da Arquitetura e Urbanismo	**60**
		Sociologia, Ética e Cidadania	**60**
		Sustentabilidade	**60**
		Desenho de Expressão e Observação	
		Desenho Técnico Arquitetônico I	**60**
		Desenho Técnico Arquitetônico II	**60**
		Leitura e Produção de Textos	**60**
		Subtotal	***600***
Art. 6º - Inciso II – Núcleo de Conhecimentos Profissionais	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais, Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática	Recontos I	**60**
		Recontos II	**60**
		Recontos III	**60**
		PI – II	**30**
		PI – III	**30**
		PI – IV	**30**
		Intento Projetual	**60**
		Projeto de Arquitetura I	**60**
		Projeto de Arquitetura II	**60**
		Projeto de Arquitetura III	**60**
		Projeto de Arquitetura IV	**60**
		Projeto de Arquitetura V	**60**
		Projeto de Arquitetura VI	**60**
		Projeto de Urbanismo I	**60**
		Projeto de Urbanismo II	**60**

	Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.	Projeto de Urbanismo III	**60**
		Paisagismo	**60**
		Planejamento Urbano	**60**
		Paisagem Urbana	**60**
		Tecnologias Construtivas I	**60**
		Tecnologias Construtivas II	**60**
		Materiais Construtivos I	**60**
		Materiais Construtivos II	**60**
		Instalações prediais I	**60**
		Instalações prediais II	**60**
		Gestão e Prática Profissional	**60**
		Sistemas Estruturais I	**60**
		Sistemas Estruturais II	**60**
		Sistemas Estruturais III	**60**
		Conforto Ambiental	**60**
		Conforto Térmico	**60**
		Conforto Acústico e Lumínico	**60**
		Acessibilidade e Desenho Universal	**60**
		Preservação de Bens Culturais	**60**
		Técnicas Retrospectivas	**60**
		Desenho Técnico Arquitetônico III	**60**
		Modelagens	**60**
		Tecnologia dos Solos	**60**
		Arquitetura Dinâmica	**60**
		Optativa I	**60**
		Optativa II	**60**
		Optativa III	**60**
		Subtotal	***2.430***
Art. 6º - Inciso III – Trabalho de Graduação	Investigação técnico-científica	Metodologias de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	**60**
		TG I	**60**
		TG II	**120**
		Subtotal	***240***
COMPONENTE CURRICULAR			
Estágio supervisionado			***60***
Atividades Complementares			***270***
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO			***3600***

4.12 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

4.12.1 Adequação e atualização das ementas

Para a elaboração das ementas das componentes curriculares do curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCatólica foram analisadas as competências descritas como necessárias nas Diretrizes Curriculares Nacionais, resultando em habilidades que os acadêmicos devem adquirir durante a formação do futuro Arquiteto e Urbanista.

As ementas e as bibliografias de cada disciplina são constantemente avaliadas e atualizadas pelos docentes responsáveis e pelo Núcleo Docente Estruturante que zela pela qualidade do curso, e também pelos docentes responsáveis pelas disciplinas.

As atualizações visam adequar os conteúdos curriculares ao perfil do egresso e às necessidades do mercado de trabalho, bem como disponibilizar aos discentes conteúdos e bibliografias atualizadas.

4.12.2 Disciplinas obrigatórias

Período	**1°**
Disciplina	**DESENHO TÉCNICO ARQUITETÔNICO I**
Núcleo / Eixo	**NCF / Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação**
Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.
Habilidades	Representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através dos materiais e técnicas de expressão e representação.
	Representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através das normas técnicas.
	Conhecer as técnicas de concepção e representação de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Ementa	Apresentação da linguagem do desenho arquitetônico, por meio das normas e convenções referentes, de técnicas utilizadas e do manuseio de diferentes instrumentos. Desenvolvimento da Expressão gráfica: material, técnica, normas, letras e legendas. Síntese de Geometria Descritiva. Projeções. Vistas Ortográficas. Cortes e seções. Leitura e visualização de desenhos. Perspectivas axonométricas.
Referências básicas	MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. Rev. e atual. São Paulo: Blucher, 2001. CHING, Francis D.K. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2000. CRUZ, Michele David da. **Projeções e perspectivas para desenhos técnicos**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520100
Referências complementares	Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10067: Princípios gerais de representação em desenho técnico**. Rio de Janeiro, 1995. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. MONTENEGRO, Gildo. **A perspectiva dos profissionais:** sombras, insolação, axometria. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2010. SANZI, Gianpietro, QUADROS, Eliane Soares. **Desenho de Perspectiva**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519692 SILVA, A. **Desenho técnico moderno**. 4 ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e cientificos, 2006. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2739-5 CRUZ, Michele David da; MORIOKA, Carlos Alberto. **Desenho técnico:** medidas e representação gráfica. São Paulo: Érica, 2014. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518350/cfi/0!/4/4@0.00:15.9

Disciplina	**DESENHO DE EXPRESSÃO E OBSERVAÇÃO**
Núcleo / Eixo	**NCF / Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação**
Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.
Habilidades	Desenvolver a capacidade de exprimir e representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através dos materiais e técnicas de expressão e representação.

	Diferenciar o espaço micro e macrovisual, bem como suas proporções.
	Representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através dos materiais e técnicas de expressão e representação.
Ementa	O desenho como recurso de representação e do conhecimento de formas visíveis ou imaginadas por meio da linguagem gráfica a mão livre. Percepção, memorização e representação do espaço tridimensional no plano. Formas e Técnicas de representação. A figura Humana, o espaço urbano e a paisagem natural. Observação e tradução de referências bi e tridimensionais; Linha e massa, Proporção Áurea, Luz e Sombra, tratamento gráfico: suportes.
Referências básicas	WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. DOYLE, E. Michael. **Desenho a Cores:** Técnicas de Desenho de Projeto para Arquitetos, Paisagistas e Designers de Interiores. Porto Alegre: Bookman. 2002. LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura:** Técnicas e atalhos que usam tecnologia. Bookman, 2004. Recurso Online - Minha Biblioteca- Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577803880
Referências complementares	DONDIS, D. **A Sintaxe da Linguagem Visual**. 3ªed –São Paulo: Martins Fontes, 2007. ROIG, Gabriel Martin. **Fundamentos do Desenho Artístico**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015. ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: Uma psicologia da visão criadora: nova versão. São Paulo: Cengage Learning, 2011. YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico:** um compêndio visual de tipos e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2017. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632528/cfi/6/2!/4/2/2@0:0 CURTIS, Brian. **Desenho de observação**. 2ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554472/cfi/0!/4/4@0.00:47.9

Disciplina	**INTRODUÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO**
Núcleo / Eixo	**NCF / Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação**
Competência	I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

Habilidades	Apresentar a evolução histórica, sócio-econômico-cultural, humana, que culminou as tendências das formas nas construções.
	Identificar o meio construído e o ambiente.
	Observar o espaço de forma micro e macro e suas proporções.
	Observar o meio construído e o ambiente.
	Observar o construído e o belo, percebendo a harmonização do traçado arquitetônico com o meio construído.
Ementa	Introdução conceitual. Elementos constitutivos do campo da arquitetura e do urbanismo. Arquitetura e sociedade. Estudo do fenômeno arquitetônico do ponto de vista teórico. O processo criativo em arquitetura. Estudo dos fatores da arquitetura e suas relações. Teoria do projeto. Reconhecimento dos elementos constituintes dos espaços urbanos. Inventário e classificação dos diferentes tipos de espaços arquitetônicos: do edifício e da cidade. Projeto Integrador I.
Referências básicas	CHING, Francis D. K. **Dicionário Visual de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. LEMOS, Carlos A. C. **O que é Arquitetura**. São Paulo: Brasiliense, 2009. ZEVI, Bruno. **Saber Ver A Arquitetura**. São Paulo 2009.
Referências complementares	HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **A arquitetura**. Trd.: O. Tolle. São Paulo: EDUSP, 2008. COELHO NETO, J. Teixeira. **A construção do sentido na arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 2014. REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2013. SECCHI, Bernardo. **Primeira lição de urbanismo**. São Paulo: Perspectiva, 2000. VAN LENGEN, J**. Manual do arquiteto descalço**. Bom jardim: Tiba, 2014.

Disciplina	**ARTE E ESTÉTICA I**
Núcleo / Eixo	**NCF / Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação**
Competências	IV - o conhecimento da história das artes, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
	V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
Habilidades	Apresentar a evolução histórica, sócio-econômico-cultural, humana, que culminou as tendências das formas nas construções.
	Reconhecer os princípios fundamentais da estética para análise de uma obra de arte.

	Diferenciar a dimensão estética, prática e histórica da arte e em particular da arquitetura.
	Referenciar a arte com os períodos históricos construídos.
	Reconhecer a relação entre arquitetura e outras modalidades de manifestação artística.
Ementa	Conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo. Apresentação de fundamentos de estética e teorias da percepção, trabalhando com os conceitos de arte e comunicação. Conceitos fundamentais de estética. Teorias da Percepção, trajetória das ideias estéticas e o juízo do belo do período pré-histórico até a baixa idade média.
Referências básicas	GOMBRICH, Ernst Hans Josef. **A história da Arte**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000. DIDI- HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo, 2010. SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à Estética**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.
Referências complementares	FISHER, Ernst. **A necessidade da arte.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2014. NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia ou helenismo ou pessimismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1982. BARRETT, Terry. **A crítica de arte:** como entender o contemporâneo. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553826 HERWITZ, Daniel. **Estética**: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2010. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536324029

Disciplina	**LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**
Núcleo / Eixo	**NCF / Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação**
Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custos, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.
Habilidades	Comunicar-se em língua portuguesa, interpretando e produzindo discursos em diferentes modalidades e situações comunicativas.
	Produzir textos descritivos e dissertativos com clareza, coerência e coesão, com a percepção de analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos da linguagem, relacionando textos com seus contextos.

	Conhecer os mecanismos linguísticos da boa comunicação que propiciam a correção, a clareza e a elegância verbal.
	Elaborar projetos com clareza, obedecendo aos princípios que norteiam o bom uso da língua portuguesa, bem como usar as normas da ABNT.
Ementa	A relação do texto com o contexto sócio histórico e cultural. A relação entre a produção dos enunciados e dos atos da fala, e o contexto da enunciação. A leitura e a escrita na universidade: linguagem e conhecimento. Produção e circulação do conhecimento. Produção de resenhas. Análise dos procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos através das normas técnicas vigentes. Desenvolvimento de Plano de Trabalho e Estruturação de Trabalho Científico.
Referências básicas	GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, João Bosco. **Redação Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007. SANTANA, Luiz Claudio Machado. **Curso de redação**. São Paulo: Ciência Moderna, 2009.
Referências complementares	Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023: Informação e documentação - Referências – Elaboração.** Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. MANDRYK, David; FARRACO, Carlos Alberto. **Língua portuguesa:** prática de redação para estudantes universitários. 11.ed. Petrópolis: 2004. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522481576 ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. **Língua portuguesa:** Noções Básicas Para Cursos Superiores. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2004. ABREU, A. S. **A Arte de Argumentar:** Gerenciando Razão e Emoção. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. FARACO, C. & TEZZA, C. **Oficina de Texto**. Curitiba: Livraria do Eleotério, 2014.

Período	**2º**
Disciplina	**DESENHO TÉCNICO ARQUITETÔNICO II**
Núcleo / Eixo	**NCF / Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação**
Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.

Habilidades	Representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através dos materiais e técnicas de expressão e representação.
	Representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através das normas técnicas.
	Conhecer as técnicas de concepção e representação de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
	Aplicar as técnicas de concepção e representação de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
	Desenvolver a capacidade de exprimir e representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através dos materiais e técnicas de expressão e representação.
Ementa	Perspectivas de deformação com pontos de fuga. Hachuras técnicas. NBR 6492. Planta-baixa. Elevações e cortes seccionais. Circulações verticais, escadas e rampas. NBR 9077. Escadas enclausuradas e Coberturas.
Referências básicas	YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico:** um compêndio visual de tipos e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2017. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521632528 FERREIRA, Patrícia. **Desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011. SARAPKA, Elaine Maria; SANTANA, Marco Aurélio; MONFRÉ, Maria Alzira Marzagão. **Desenho arquitetônico básico**. São Paulo: Ed. Pini, 2010.
Referências complementares	Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10067: Princípios gerais de representação em desenho técnico – Procedimento**. Rio de Janeiro, 1995. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. KUBBA, Sam A. A. **Desenho Técnico para construção**. Porto Alegre: Bookman, 2014. arquitetura. ABNT, 1994. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582601570 NETTO, Claudia Campos. **Desenho arquitetônico e design de interiores**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519678 MCLEOD, Virgina. **Detalhes construtivos da arquitetura residencial contemporânea**. Porto Alegre: Bookman, 2009. FORSETH, K. **Projetos em Arquitetura**. São Paulo: Hemus, 2004.

Disciplina	**ARTE E ESTÉTICA II**
Núcleo / Eixo	**NCF / Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação**
Competências	IV - o conhecimento da história das artes, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
	V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

Habilidades	Reconhecer a evolução histórica, sócio-econômico-cultural, humana, que culminou as tendências das formas nas construções.
	Reconhecer os princípios fundamentais da estética para análise de uma obra de arte.
	Diferenciar a dimensão estética, prática e histórica da arte e em particular da arquitetura.
	Referenciar a arte com os períodos históricos construídos.
	Reconhecer a relação entre arquitetura e outras modalidades de manifestação artística.
Ementa	Conhecimento da história das artes abrangendo o período do Renascimento até a contemporaneidade.
Referências básicas	JANSON, H. W. **História geral da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014. ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
Referências complementares	CHILVERS, IAN. **História ilustrada da arte:** os principais movimentos e as obras mais importantes. São Paulo: Publifolha, 2016. COSTA, Cristina. **Questões de arte:** o belo, a percepção estética e o fazer artístico. São Paulo: Ed. Moderna, 2004. BARCINSKI, Fabiana Werneck. **Sobre a Arte Brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2015. BRAGANÇA, Antônio Carlos da Fonseca; CRIVELARO, Marcos. **História da arte e do design**. São Paulo: Érica, 2014. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595026582 PALLASMAA, Juhani. **A imagem corporificada:** imaginação e imaginário na arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2013. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600825

Disciplina	**CONFORTO AMBIENTAL**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	II – a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de estrutura urbana;

	IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas.
Habilidades	Caracterizar as tecnologias utilizadas no Brasil e as existentes mundialmente em sustentabilidade nas edificações e nas cidades.
	Associar a arquitetura, urbanismo, clima e meio ambiente.
	Apresentar os princípios da ergonomia, da escala e proporções humana nos projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
	Propor soluções técnicas para os projetos arquitetônicos, urbanísticos, paisagismo e sustentabilidade ambiental.
	Compreender a importância de um projeto eficaz com análises da relação custo x benefício.
	Identificar as características técnicas de conforto térmico, acústico e lumínico.
	Compreender a inter-relação entre arquitetura, urbanismo, clima e meio ambiente.
Ementa	Introdução ao conforto ambiental. Conceitos e classificações. Introdução as tecnologias alternativas na arquitetura e nas cidades. Introdução aos princípios de sustentabilidade e bioclimatismo. Introdução a eficiência energética. Ergonomia e ergodesign: conceitos e aplicações.
Referências básicas	KROEME, K. H. E. **Manual de ergonomia adaptando o trabalho ao homem**. São Paulo: Bookman, 2005. PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Conforto Ambiental:** Iluminação, Cores, Ergonomia, Paisagismo e Critérios para Projeto. São Paulo: Érica, 2014. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536518596 GALVÃO, Walter José Ferreira. **Fundamentos de conforto ambiental para a aplicação no projeto de arquitetura**. São Paulo: WALTER JOSE, 2016.
Referências complementares	Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15520: Desempenho térmico de edificações**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. BROWN, G. Z. **Sol, vento e luz**: estratégias para o projeto de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2007. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577800902 GURGEL, Miriam. **Design passivo:** baixo consumo energético. Guia para conhecer, entender e aplicar os principios do Design Passivo em residências. São Paulo: SENAC, 2012. DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. **A Ergonomia Prática**. São Pulo: E. Blücher, 2012. NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

Disciplina	**INTENTO PROJETUAL**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os

	fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.
	XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.
Habilidades	Apresentar os princípios da ergonomia, da escala e proporções humana nos projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
	Identificar meio construído e o ambiente.
	Analisar o espaço de forma micro e macro e suas proporções.
	Desenvolver a criação e percepção da forma voltada ao design arquitetônico.
	Conhecer as técnicas de concepção e representação de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
	Desenvolver a capacidade de exprimir e representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através dos materiais e técnicas de expressão e representação.
	Diferenciar o espaço micro e macrovisual, bem como suas proporções.
	Conhecer as técnicas de representação de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
Ementa	Introdução conceitual. Introdução às práticas do projeto, discussão e exercício dos princípios de composição e ordenação do espaço arquitetônico na nossa cultura. Elaboração das noções de partido projetual – com ênfase nos aspectos dominantes na hierarquização dos espaços através do arranjo do programa de necessidades, das articulações entre os espaços de circulação e permanência, das relações entre conceito (significados) e construção, entre paisagem e arquitetura, entre estrutura e forma. Reflexões e análises através de modelos tridimensionais.
Referências básicas	MUNARI, B. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ZEVI, Bruno. **Saber Ver a arquitetura**. São Paulo: 2009. CHING, Francis D. K. **Arquitetura:** Forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
Referências complementares	MILLS, Criss B. **Projetando com maquetes**: um guia de como fazer e usar maquetes de projeto de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2007. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577801589 CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1990. UNWIN, Simon. **Exercícios de arquitetura:** aprendendo a pensar como um arquiteto. Porto Alegre: Bookman, 2013. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600450 FLÓSCULO, Frederico. **Metodologias da projetação arquitetônica:** Evidências Gráficas. Brasília: Editora UNB, 2014.

	BOWKETT, Steve. **Archidoodle**: O livro de esboços do arquiteto. São Paulo: Ed. Gustavo Gili, 2015.

Disciplina	**FUNDAMENTOS SOCIAIS DA ARQUITETURA E URBANISMO**
Núcleo / Eixo	**NCF / Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação**
Competências	I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
	II – a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
	V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.
Habilidades	Compreender, culturalmente e socialmente, a formação do espaço urbano.
	Compreender as implicações das intervenções urbanas e seus impactos sociais.
	Compreender os aspectos sociológicos, políticos e culturais do processo de urbanização no Brasil.
	Compreender a diversidade sociocultural e urbana no contexto da cidade.
	Identificar as diferentes interações entre as formas da cidade e seus cidadãos.
Ementa	Compreensão teórica da produção social do espaço urbano brasileiro em nível cultural e simbólico. Fundamentos teóricos da Sociologia Urbana Brasileira. Poder, políticas e gestão urbanos: definição dos espaços de moradia, produção, circulação de bens materiais e simbólicos. Diversidade urbana e sociocultural. Estado, sociedade civil, movimentos sociais urbanos e globalização no campo da arquitetura e urbanismo.
Referências básicas	CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidades de Muros:** Crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Edusp, 2000. REIS, Ana Carla Fonseca Reis. **Cidades Criativas:** da teoria à prática. São Paulo: SESI-SP Editora, 2012. JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
Referências complementares	MASI, Domenico de. **A Sociedade Pós Industrial**. Ed. Senac. S. Paulo, 1999. ALVES, Luiz Roberto, CARVALHO, Marcelo. (Orgs.) **Cidades:** identidade e gestão. São Paulo: Saraiva, 2009. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502108493 SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005. FARGANIS, James. **Leituras em teoria social:** da tradição clássica ao pós-modernismo. Porto Alegre: AMGH, 2016. [Recurso digital-

	Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555615 SILVA, Christian Luiz da, SOUZA-LIMA, José Edmilson de. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2010. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502124950

Disciplina	**PROJETO INTEGRADOR II**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
	II – a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
	IV - o conhecimento da história das artes, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
	V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
	VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
	IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
Habilidades	Analisar o espaço de forma micro e macro e suas proporções.
	Apresentar os princípios da ergonomia, da escala e proporções humana nos projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
	Associar a arquitetura, urbanismo, clima e meio ambiente.
	Compreender a diversidade sociocultural e urbana no contexto da cidade.
	Compreender a importância de um projeto eficaz com análises da relação custo x benefício.
	Compreender a inter-relação entre arquitetura, urbanismo, clima e meio ambiente.
	Conhecer as técnicas de concepção e representação de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
	Desenvolver a capacidade de exprimir e representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através dos materiais e técnicas de expressão e representação.
	Diferenciar a dimensão estética, prática e histórica da arte e em particular da arquitetura.
	Reconhecer a evolução histórica, sócio-econômico-cultural, humana, que culminou as tendências das formas nas construções.

Ementa	Protagonização Urbana na Arquitetura Palmense.
Objetivo	ANÁLISE: Integrar os conhecimentos técnicos adquiridos durante o segundo período do curso entre as disciplinas curriculares, e materializar estes conhecimentos
Metodologia	Trabalho em grupos de quatro ou cinco acadêmicos. Orientação: pelo professor titular do PI em horários e dias a serem definidos após nota A1. Forma de apresentação: em 15 minutos com até 5 pranchas tamanho A1 em banca avaliadora. Maquetes e demais modelagens são opcionais, além das pranchas. Etapas de elaboração: 1 – Escolha do espaço urbano ou edificação; 2- Levantamento de dados oficiais; 3 – Observação e análise de impacto espacial e social; 4 – Análise do conforto ambiental; 5 – Elaboração da unidade estética do projeto integrador
Avaliação	Corresponde a 20% da nota semestral para as disciplinas que compõem a grade curricular do 2º período. A composição da nota é subdivida em três etapas, nas quais as duas primeiras são definidas a critério do professor titular do PI, já a terceira etapa, obrigatoriamente, é por Banca Avaliada constituída por membros do corpo docente do curso. Fica facultada a participação de convidados internos e/ou externos ao Unicatólica. Os membros da Banca Avaliadora, por meio de fichas próprias, farão a avaliação sendo a nota do grupo definida por meio de média dessas avaliações. Além disso, será atribuída uma nota individual estabelecida em conjunto pelo professor titular e pelos membros da banca avaliadora.
Referências básicas	GALVÃO, Walter José Ferreira. **Fundamentos do conforto ambiental para a aplicação no projeto de arquitetura.** São Paulo: WALTER JOSE, 2016. JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2017. ZEVI, Bruno. **Saber Ver a arquitetura**. São Paulo 2009.
Referências complementares	ABNT Coleção – **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. www.abntcolecao.com.br disponível nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. COSTA, Cristina. **Questões de arte:** o belo, a percepção estética e o fazer artístico. São Paulo: Ed. Moderna, 2004. SARAPKA, Elaine Maria; SANTANA, Marco Aurélio; MONFRÉ, Maria Alzira Marzagão. **Desenho arquitetônico básico**. São Paulo: Ed. Pini, 2010. KROEME, K. H. E. **Manual de ergonomia adaptando o trabalho ao homem**. São Paulo: Bookman, 2005. UNWIN, Simon. **Exercícios de arquitetura:** aprendendo a pensar como um arquiteto; tradução técnica: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2013. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600450

Período	**3°**
Disciplina	**DESENHO TÉCNICO ARQUITETÔNICO III**
Núcleo / Eixo	**NCF / REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**

Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.
Habilidades	Conhecer e aplicar as técnicas computacionais voltadas à concepção, representação e modelagem de projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos.
	Representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através dos materiais e técnicas de expressão e representação e das Normas Técnicas.
Ementa	Introdução às técnicas de desenho assistido por computador e modelagem gráfica de projetos de Arquitetura e Urbanismo. Uso dos sistemas BIM (Building Information Modeling) como ferramentas de documentação e representação gráfica do objeto arquitetônico.
Referências básicas	Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10067: Princípios gerais de representação em desenho técnico – Procedimento**. Rio de Janeiro, 1995. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. LIMA, Claudia Campos **Autodesk Revit Architecture 2013**: Conceitos e Aplicações. Editora Érika, 2012 GASPAR, Joao; LORENZO, Natália Turri. **Revit Passo a Passo:** Volume I. São Paulo: Ed. ProBooks, 2017.
Referências complementares	EASTMAN, Chuck et al. **Manual de Bim:** um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582601181 LIMA, C.C.N. A. **Revit 2014 Conceitos e Aplicações**. Editora Érica-Saraiva, 2014. Minha Biblioteca: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536518954 CAVASSANI, Glauber. **SketchUp Pro 2013**:Ensino prático e didático. 1 ed. São Paulo: Erika, 2014. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519548 FARRELLY, Lorraine. **Técnicas de Representação**. Porto Alegre: Bookman, 2011. CAVASSANI, Glauber.**V-Ray para Google Sketchup 8:** Acabamento, iluminação e recursos avançados para maquete eletrônica. 1 ed. São Paulo: Erika, 2012. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519586

Disciplina	**PROJETO DE ARQUITETURA I**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**

Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
	X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
	XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.
Habilidades	Compreender a inter-relação entre arquitetura, urbanismo, clima e meio ambiente.
	Desenvolver a criação e percepção da forma voltada ao design arquitetônico.
	Aplicar as características técnicas de conforto térmico na edificação.
	Identificar e Aplicar a legislação pertinente ao objeto de estudo.
	Conhecer e aplicar as técnicas de concepção e representação de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
	Representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através dos materiais e técnicas de expressão e representação e das normas técnicas.
Ementa	Estudos teóricos e práticos de metodologia projetual para concepção arquitetônica de edificação de média complexidade residencial. Estudos da constituição das edificações residenciais. Análise de projetos referenciais. Introdução a interface entre arquitetura e suas condicionantes: função e estética. Aplicação dos princípios de ergonomia, bioclimatismo, eficiência energética e sustentabilidade em arquitetura. Estudo das articulações entre a edificação e contexto urbano. Aplicação de legislação e normas técnicas pertinentes ao complexo a ser projetado.
Referências básicas	HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. UNWIN, Simon. **Vinte edifícios que todo arquiteto deve compreender**. Porto Alegre: Bookman, 2013. NEUFERT, Ernest. **Casa Apartamento Jardim.** São Paulo: Gustavo Gili, 2012.
Referências complementares	Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10126: Cotagem em desenho técnico – Procedimento**. Rio de Janeiro, 1990. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. GRIMLEY, Chris; LOVE, Mimi. **Cor, espaço e estilo**: Todos os detalhes que os designers de interiores precisam saber, mas que nunca conseguem encontrar. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. BORGES, A. C. **Prática das Pequenas Construções**. vol. 2. 9ª edição, São Paulo: Blücher, 2009. ALLEN, Edward. **Como os edifícios funcionam**. São Paulo: WF Martins Fontes, 2011. MONTENEGRO, Gildo A. **O traço da ideia:** bases para o projeto arquitetônico. 1 ed. São Paulo: Blucher, 2016

Disciplina	**CONFORTO TÉRMICO**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
	IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas.
Habilidades	Identificar tecnologias utilizadas no Brasil e as existentes mundialmente em conforto térmico nas edificações e nas cidades.
	Associar a arquitetura, urbanismo, clima e meio ambiente.
	Identificar as características técnicas de conforto térmico.
	Compreender a importância de um projeto eficaz com análises da relação custo x benefício.
	Propor estratégias técnicas bioclimáticas e de conforto térmico para os projetos arquitetônicos, urbanísticos, paisagismo contemplando a sustentabilidade ambiental.
	Compreender a interrelação entre arquitetura, urbanismo, clima e meio ambiente a partir de uma visão global que valorize a integração das áreas do saber arquitetônico, suas relações dinâmicas e múltiplas interfaces.
Ementa	Fundamentos do Conforto Térmico. Noções de climatologia aplicada à Arquitetura e Urbanismo. Eficiência Energética e sustentabilidade. Arquitetura e estratégias bioclimáticas. Sistemas de iluminação e ventilação natural. Geometria da insolação e dimensionamento de elementos de sombreamento; Normas técnicas e regulamentos.
Referências básicas	FROTA, Anésia B.; SCHIFFER, Suely. **Manual de Conforto Térmico**. 8ed. São Paulo: Estúdio Nobel, 2007. BITTENCOURT, Leonardo Salazar. **Uso das Cartas Solares**: diretrizes para arquitetos. 4ª ed. Maceió: EDUFAL, 2004. CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simon. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**: conforto ambiental. 2 ed. Rio de Janeiro: Revan, 2011.
Referências complementares	Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15520: Desempenho térmico de edificações**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. ROMERO, Marta Adriana Bustos. **Arquitetura bioclimática do espaço público**. Brasília: Editora UNB, 2016. GONÇALVES, Joana Carla Soares. **Edifício Ambiental**. São Paulo: Ed. Oficina de Textos, 2015. ROAF, Sue. **A Adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas:** um guia de sobrevivência para o século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2009. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577804900 CORBELLA, Oscar; CORNER, Viviane. **Manual de arquitetura bioclimática tropical para a redução do consumo energético**. Rio

	de Janeiro: Revan, 2012.

Disciplina	PAISAGISMO
Núcleo / Eixo	NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais
Competências	II – a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.
Habilidades	Aplicar as técnicas de concepção e representação de projetos de paisagismo.
	Aplicar os princípios de sustentabilidade no espaço urbano.
	Analisar o espaço de forma micro e macro e suas proporções.
	Propor soluções técnicas para os projetos de paisagismo.
	Aplicar as tecnologias empregadas que visam a sustentabilidade nas edificações e cidades.
Ementa	Fundamentos e conceitos de Arquitetura Paisagística. Paisagem e paisagismo: conceitos e escalas de abordagem. Conceito de ecologia e estudo da paisagem dos espaços construídos e não-construídos. Espaços livres de edificação público e privado: conceitos e configuração. Aspectos culturais e ambientais do projeto de Paisagismo. Elementos e metodologia de projeto. Vegetação e tipos vegetais aplicados ao projeto paisagístico. Processo criativo na Arquitetura Paisagística. Metodologia do projeto: partido, diretrizes, planos conceituais, planos de massa, anteprojeto. Projetos de pequena, média e grande escala.
Referências básicas	WATERMAN, Tim. **Fundamentos de paisagismo.** Porto Alegre: Bookman, 2011. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577808632 LORENZI, Harri. **Plantas para jardim no Brasil:** herbáceas, arbustivas e trepadeiras. São Paulo: Instituto Plantarum, 2015. SIQUEIRA, Vera Beatriz. **Burle Marx**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
Referências complementares	ALEX, Sun. **Projeto da praça**. São Paulo: SENAC, 2008. ABBUD, B. **Criando paisagens:** Guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: SENAC, 2006. MALAMUT, Marcos. **Paisagismo:** projetando espaços livres. 1 ed. São Paulo: Marcos Malamut, 2011. WILSON, Andrew. **O livro das áreas verdes**. São Paulo: SENAC, 2016. MASCARÓ, L. e MASCARO, J. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2010.

Disciplina	SUSTENTABILIDADE
Núcleo / Eixo	NCF / Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação

Competências	II – a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades.
Habilidades	Analisar o espaço de forma micro e macro e suas proporções.
	Aplicar as tecnologias empregadas que visam a sustentabilidade nas edificações e cidades.
	Aplicar os princípios de sustentabilidade no espaço urbano.
	Desenvolver a capacidade de exprimir e representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através dos materiais e técnicas de expressão e representação.
Ementa	Histórico do conceito de sustentabilidade. Princípios, estratégias, tendências, materiais e aplicação da sustentabilidade na Arquitetura e no Urbanismo. Estratégias projetuais de arquitetura e urbanismo sustentável. Certificações de interesse para arquitetura e urbanismo.
Referências básicas	MASCARÓ, Juan Luís. **Sustentabilidade em urbanizações de pequeno porte**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010. BURKE, Bill; KEELER, Marian. **Fundamentos de Projeto De Edificações Sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2011. FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável:** desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600801
Referências complementares	SOUZA, Carlos Leite de; AWAD, Juliana di C. M. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes:** desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre. Bookman, 2012. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788540701854 AGOPYAN, Vahan; JOHN, Vanderley M. **O desafio da sustentabilidade na construção civil**. São Paulo: Blucher, 2011. JOURDA, Françoise-helene. **Pequeno Manual do Projeto Sustentável.** São Paulo: Gustavo Gili, 2012. FREITAS, E. L. H.; CAIADO, M. C. S. (Org.). **Plano de Ação:** Palmas Sustentável. Palmas: Instituto Pólis, 2015. CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simon. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Revan, 2011.

Disciplina	**PROJETO INTEGRADOR III**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**

Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
	XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais
Habilidades	Analisar o espaço de forma micro e macro e suas proporções.
	Analisar o meio construído e o ambiente.
	Compreender a importância de um projeto eficaz com análises da relação custo x benefício.
	Compreender a interrelação entre arquitetura, urbanismo, clima e meio ambiente a partir de uma visão global que valorize a integração das áreas do saber arquitetônico, suas relações dinâmicas e múltiplas interfaces.
	Conhecer e aplicar as técnicas computacionais voltadas à concepção, representação e modelagem de projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos.
	Propor estratégias técnicas bioclimáticas e de conforto térmico para os projetos arquitetônicos, urbanísticos, paisagismo contemplando a sustentabilidade ambiental.
	Representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através dos materiais e técnicas de expressão e representação e das Normas Técnicas.
Ementa	Proposta solucionadora na paisagem urbana Palmense.
Objetivo	PROPOSTA: Integrar os conhecimentos técnicos adquiridos durante o terceiro período do curso entre as disciplinas curriculares, e propor intervenção em edificação ou ambiente urbano.
Metodologia	Trabalho em grupos de quatro ou cinco acadêmicos. Orientação: em horários e dias a serem definidos pelo professor titular do PI. Forma de apresentação: em 15 minutos com até 5 pranchas tamanho A1 em banca avaliadora. Maquetes e demais modelagens são opcionais, além das pranchas. Etapas de elaboração: 1 – Escolha da problemática; 2 - Levantamento de dados oficiais; 3 – Observação e análise de impacto espacial e social; 4 – Análise do conforto ambiental e sustentabilidade; 5 – Elaboração da unidade estética do projeto integrador.
Avaliação	Corresponde a 20% da nota semestral para as disciplinas que compõem a grade curricular do 3º período. A composição da nota é subdivida em três etapas, nas quais as duas primeiras são definidas a critério do professor titular do PI, já a terceira etapa, obrigatoriamente, é por Banca Avaliada constituída por membros do corpo docente do curso. Fica facultada a participação de convidados internos e/ou externos ao Unicatólica. Os membros da Banca Avaliadora, por meio de fichas próprias, farão a avaliação sendo a nota do grupo definida por meio de média dessas avaliações. Além disso, será atribuída uma nota individual estabelecida

	em conjunto pelo professor titular e pelos membros da banca avaliadora.
Referências básicas	FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável**: desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600801 BITTENCOURT, Leonardo Salazar. **Uso das Cartas Solares:** diretrizes para arquitetos. 4ª ed. Maceió: EDUFAL, 2004. NEUFERT, Ernest. **Casa Apartamento Jardim**. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.
Referências complementares	ALEX, Sun. **Projeto da praça**. São Paulo: SENAC, 2008. FARRELLY, Lorraine. **Técnicas de Representação**. Porto Alegre: Bookman, 2011. AGOPYAN, Vahan; JOHN, Vanderley M. **O desafio da sustentabilidade na construção civil**. São Paulo: Blucher, 2011. MALAMUT, Marcos. **Paisagismo:** projetando espaços livres. 1 ed. São Paulo: Marcos Malamut, 2011. ALLEN, Edward. Como os edifícios funcionam. São Paulo: WF Martins Fontes, 2011.

Período	**4º**
Disciplina	**TECNOLOGIA DOS SOLOS**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
	XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.
Habilidades	Identificar os métodos de cadastro arquitetônico e urbanísticos a partir da aerofotogrametria e do sensoriamento remoto.
	Avaliar a infraestrutura urbana e as tecnologias aplicadas ao urbanismo.
	Conhecer as técnicas de levantamento topográfico.
	Aplicar as técnicas de levantamento topográfico.
	Interpretar projetos, plantas e cartas topográficas.
	Representar projetos, plantas e cartas topográficas.
	Analisar levantamentos cadastrais aplicando aerofotogrametria, geoprocessamento e do sensoriamento remoto.
	Avaliar as informações técnicas aplicadas à arquitetura, urbanismo, paisagismo e planejamento urbano e regional.

Ementa	Conceitos fundamentais dos Instrumentos utilizados na Medição de ângulos e distâncias. Orientação de plantas topográficas. Georreferenciamento de plantas topográficas. Métodos de levantamento topográfico planimétrico e altimétrico. Cálculos topográficos. Fotointerpretação e sensoriamento remoto. Desenho topográfico. Cálculo de área. Noções de uso do GPS. Prática: Aulas de campo; visitas técnicas.
Referências básicas	TULER, Marcelo, SARAIVA, Sérgio. **Fundamentos de Topografia.** Porto Alegre: Bookman, 2014. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788569726586 BORGES, Alberto de Campos. **Topografia aplicada à Engenharia Civil. V.1**. São Paulo: Edgard Blücher, 2013. BORGES, Alberto de Campos. **Topografia aplicada à Engenharia Civil. V.2.** São Paulo: Edgard Blücher, 2013
Referências complementares	Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 13133: Execução de levantamento topográfico**. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. GONÇALVES, José Alberto; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, J. João. **Topografia: Conceitos e Aplicações.** Lisboa: Ed. Lidel, 2012. JOLY, Fernand. **A cartografia.** Campinas: Papirus, 2007. NAVY, US. **Construção Civil: Teoria e Prática – Volume 3 Topografia.** Hemus, 2005. MCCORMAC, Jack. **Topografia.** Rio de Janeiro: LTC Editora, c2007 reimp. 2014.

Disciplina	**RECONTOS I**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	O conhecimento da história das artes, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo
	Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.
Habilidades	Conhecer e Identificar as transformações ocorridas na arquitetura, urbanismo e paisagismo ao longo da história da humanidade.
	Diferenciar a dimensão estética, prática e histórica da arte e em particular da arquitetura.
	Referenciar a arte com os períodos históricos arquitetônicos e urbanísticos.
	Reconhecer a relação entre arquitetura e outras modalidades de manifestação artística.
	Estabelecer as relações entre o processo de urbanização, produção cultural e arquitetura.
	Reconhecer a arquitetura e urbanismo com os períodos históricos no contexto social, cultural, político e econômico.
	Desenvolver a reflexão crítica das transformações ocorridas na arquitetura, urbanismo e paisagismo.
Ementa	Introdução ao estudo da História da Arquitetura e Urbanismo. Arquitetura primitiva, Arquitetura vernácula e Arquitetura erudita. O surgimento dos espaços arquitetônicos e urbanísticos. Os primeiros núcleos urbanos e seu desenvolvimento. Panorama da arquitetura antiga (antes de Cristo). Arquitetura paleocristã, bizantina.

Referências básicas	BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade.** São Paulo: Perspectiva, 2009. NUTTGENS, Patrick. **A História da Arquitetura**. Rio de Janeiro: LTC, 2015. PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à história da arquitetura: das origens da arquitetura ao século XXI.** Porto Alegre: Bookman, 2010.
Referências complementares	ROBERTSON, D. S. **Arquitetura Grega e Romana.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. COBUSIER, Le**. A viagem do oriente.** São Paulo: Cosac Naif, 2007. GLANCEY, Jonathan. **A história da arquitetura.** São Paulo: Loyola, 2001. RYKWERT, Joseph. **A ideia de cidade: a antropologia da forma urbana em Roma, Itália e no mundo antigo.** São Paulo: Perspectiva, 2006. CHING, Francis; JARZOMBECK, Mark. PRAKASH, V. **História Global da Arquitetura.** São Paulo: SENAC, 2016.

Disciplina	**PROJETO DE ARQUITETURA II**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
	X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
	XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.
Habilidades	Analisar o meio construído e o ambiente.
	Compreender a inter-relação entre arquitetura, urbanismo, clima e meio ambiente.
	Desenvolver a criação e percepção da forma voltada ao design arquitetônico.
	Aplicar as características técnicas de conforto térmico na edificação.
	Identificar e Aplicar a legislação pertinente ao objeto de estudo.
	Conhecer e aplicar as técnicas de concepção e representação de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
	Representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através dos materiais e técnicas de expressão e representação e das normas técnicas.
Ementa	Estudos teóricos e práticos de metodologia projetual para concepção arquitetônica de edificação de média complexidade comercial. Aplicação de ergonomia e aplicação das condicionantes bioclimáticas, ambientais, e de acessibilidade. As etapas de projeto mínimas são: Levantamento de dados; Programa de Necessidades; Estudo

	Preliminar; e Anteprojeto conforme legislação vigente.
Referências básicas	RUTMAN, Jacques. **Hotéis, Bares e Restaurantes. Projetos e Detalhes.** Ed. J. J. Carol. VARGAS, H. C.; ARAUJO, C. P. de. **Arquitetura e mercado imobiliário**. Barueri: Editora Manole, 2014. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446393/cfi/5!/4/4@0.00:46.2 GAMBARDELLA, Ana Maria Dianezi; LOPES José Aurélio Claro. **Restaurantes Sustentáveis. Um Futuro em Comum.** Ed. Atheneu, 2015.
Referências complementares	Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10126: Cotagem em desenho técnico – Procedimento**. Rio de Janeiro, 1990. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2014. SERAPIÃO, Felipe. **Edifícios comerciais – Felipe Bezerra - Megastore Rio Center.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. PAIXÃO, Luciana. **O Pequeno Grande Guia de Aprovação de Projetos de Prefeitura.** São Paulo: ProBooks, 2016. GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**.** 6. ed. São Paulo: Senac, 2017.

Disciplina	**ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	II – a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
	XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.
Habilidades	Identificar e aplicar a legislação pertinente ao objeto de estudo.
	Analisar o meio construído e o ambiente.
	Conhecer e aplicar os princípios da ergonomia, da escala e proporções humana nos projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
	Desenvolver a criação e percepção da forma voltada ao design arquitetônico.
	Conceber projetos de arquitetura e urbanismo considerando os regulamentos legais de modo a satisfazer as exigências de

	acessibilidade dos usuários.
Ementa	Estudo teórico e prático da inserção de indivíduos com restrições funcionais no ambiente construído. Acessibilidade: conceito, Normas Técnicas e suas aplicações em projetos de arquitetura e urbanismo. Princípios e conceitos do Desenho Universal aplicado à arquitetura e ao meio urbano.
Referências básicas	PRADO, Adriana R. de Almeida. **Desenho universal:** caminhos da acessibilidade no Brasil. São Paulo: Annablume, 2010. CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal:** métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: SENAC, 2007. SAAD, Ana Lucia. **Acessibilidade:** guia prático para o projeto de adaptações e novas edificações. São Paulo, SP: PINI, 2011.
Referências complementares	Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. BRASIL. **Construindo uma cidade acessível:** programa brasileiro de acessibilidade urbana. Brasília: 2006. Disponível em: https://pergamumto.catolica.edu.br/pergamumweb/vinculos/00000c/00000c6e.pdf' SILVA, Tânia Fernandes. **Acessibilidade: edificações, mobiliários e espaços para uma real inclusão escolar**. Rio de Janeiro: WAK, 2015 PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: Um livro de Consulta e Referência para Projetos.** Barcelona: Gustavo Gili, 2002. FARRELL, Michael. **Deficiências sensoriais e incapacidades físicas.** Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536315638

Disciplina	**CONFORTO ACÚSTICO E LUMÍNICO**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	II – a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
	IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas.
Habilidades	Analisar o meio construído e o ambiente.
	Conhecer o espaço de forma micro e macro e suas proporções.

	Aplicar as técnicas de concepção e representação de projetos lumínico e acústico.
	Aplicar conceitos e metodologias de projeto acústico e lumínico.
	Aplicar os princípios de sustentabilidade nos projetos acústicos e lumínicos.
	Propor soluções técnicas para projetos acústicos e lumínicos.
	Aplicar as tecnologias inovadoras mantendo o foco na sustentabilidade nas edificações e cidades.
Ementa	Conforto acústico: conceitos e unidades; sons e ruídos nas edificações e espaço urbano; tratamento acústico; acústica de salas especiais; Cálculos na acústica arquitetônica. Conforto lumínico: conceitos e unidades; conforto visual; lâmpadas e luminárias; sistemas de iluminação artificial. Cálculos luminotécnicos. Normas técnicas pertinentes ao conforto acústico e lumínico.
Referências básicas	GUERRINI, Délio Pereira. **Iluminação:** teoria e projeto. São Paulo: Érica, 2008. SILVA, Mauri Luiz da. **Luz, lâmpadas e iluminação.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014. SOUZA, Lea Cristina Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. **Bê-a-bá da acústica arquitetônica.** São Carlos: Edfscar, 2012.
Referências complementares	Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10152: Acústica — Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. SILVA, Mauri Luiz da. **Iluminação:** Simplificando o projeto. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. BISTAFA, Sylvio R. **Acústica aplicada ao controle de ruído.** São Paulo: Ed. Blucher, 2006. TREZENGA, Peter; LOE, David. **Projeto de Iluminação.** Trad. Alexandre Salvaterra. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582603352 INNES, Malcolm**. Iluminação no Design de interiores**. São Paulo: G. Gili editora. 2014.

Disciplina	**PROJETO INTEGRADOR IV**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Identificação	Execução de intervenção na paisagem urbana Palmense.
Competências	I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades.
Habilidades	Analisar levantamentos cadastrais aplicando aerofotogrametria, geoprocessamento e do sensoriamento remoto.

	Analisar o meio construído e o ambiente.
	Aplicar as características técnicas de conforto térmico na edificação.
	Aplicar as técnicas de concepção e representação de projetos lumínico e acústico.
	Aplicar as técnicas de levantamento topográfico.
	Aplicar as tecnologias inovadoras mantendo o foco na sustentabilidade nas edificações e cidades.
	Aplicar conceitos e metodologias de projeto acústico e lumínico.
	Aplicar os princípios de sustentabilidade nos projetos acústicos e lumínicos.
	Avaliar as informações técnicas aplicadas à arquitetura, urbanismo, paisagismo e planejamento urbano e regional.
	Avaliar as infra-estrutura urbana e as tecnologias aplicadas ao urbanismo.
	Compreender a inter-relação entre arquitetura, urbanismo, clima e meio ambiente.
	Conceber projetos de arquitetura e urbanismo considerando os regulamentos legais de modo a satisfazer as exigências de acessibilidade dos usuários.
	Conhecer as técnicas de levantamento topográfico.
	Conhecer e aplicar as técnicas de concepção e representação de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
	Conhecer e aplicar os princípios da ergonomia, da escala e proporções humana nos projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
	Conhecer e Identificar as transformações ocorridas na arquitetura, urbanismo e paisagismo ao longo da história da humanidade.
	Conhecer o espaço de forma micro e macro e suas proporções.
	Desenvolver a criação e percepção da forma voltada ao design arquitetônico.
	Desenvolver a reflexão crítica das transformações ocorridas na arquitetura, urbanismo e paisagismo.
	Diferenciar a dimensão estética, prática e histórica da arte e em particular da arquitetura.
	Estabelecer as relações entre o processo de urbanização, produção cultural e arquitetura.
	Identificar e Aplicar a legislação pertinente ao objeto de estudo.
	Identificar os métodos de cadastro arquitetônico e urbanísticos a partir da aerofotogrametria e do sensoriamento remoto.
	Interpretar projetos, plantas e cartas topográficas.
	Propor soluções técnicas para projetos acústicos e lumínicos.
	Reconhecer a arquitetura e urbanismo com os períodos históricos no contexto social, cultural, político e econômico.
	Reconhecer a relação entre arquitetura e outras modalidades de manifestação artística.
	Referenciar a arte com os períodos históricos arquitetônicos e urbanísticos.
	Representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através dos materiais e técnicas de expressão e representação e das normas técnicas.
	Representar projetos, plantas e cartas topográficas.
Ementa	Instalação de mobiliário urbano e do convívio social no espaço urbano de Palmas – TO.
Objetivo	PROPOSTA DE EXECUÇÃO: Mobiliário urbano e o convívio social. Proposta de uma intervenção temática na área urbana de Palmas

	desenvolvida através de estratégias de projeto colaborativo, com o objetivo de promover o convívio social.
Metodologia	Trabalho em grupos de quatro ou cinco acadêmicos. Orientação: em horários e dias a serem definidos pelo professor titular do PI. Forma de apresentação: em 15 minutos com até 5 pranchas tamanho A1 em banca avaliadora. Maquetes e demais modelagens são opcionais, além das pranchas. Etapas de elaboração: 1 – Análise e escolha do espaço urbano; 2 - Levantamento de dados oficiais do local; 3 – Observação e análise de impacto espacial e social; 4 – Análise do conforto ambiental e sustentabilidade; 5 – Proposta do mobiliário urbano; 6 – Elaboração da unidade estética do projeto integrador.
Avaliação	Corresponde a 20% da nota semestral para as disciplinas que compõem a grade curricular do 4º período. A composição da nota é subdivida em três etapas, nas quais as duas primeiras são definidas a critério do professor titular do PI, já a terceira etapa, obrigatoriamente, é por Banca Avaliada constituída por membros do corpo docente do curso. Fica facultada a participação de convidados internos e/ou externos ao Unicatólica. Os membros da Banca Avaliadora, por meio de fichas próprias, farão a avaliação sendo a nota do grupo definida por meio de média dessas avaliações. Além disso, será atribuída uma nota individual estabelecida em conjunto pelo professor titular e pelos membros da banca avaliadora.
Referências básicas	ABNT Coleção – Associação Brasileira de Normas Técnicas. www.abntcolecao.com.br Disponível nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. SAAD, Ana Lucia. **Acessibilidade:** guia prático para o projeto de adaptações e novas edificações. São Paulo, SP: PINI, 2011. CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal:** métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: SENAC, 2007.
Referências complementares	NAVY, US. **Construção Civil:** Teoria e Prática – Volume 3 Topografia. Hemus, 2005. CHING, Francis; JARZOMBECK, Mark. PRAKASH, V. **História Global da Arquitetura.** São Paulo: SENAC, 2016. GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. 6. ed. São Paulo: Senac, 2017. PRADO, Adriana R. de Almeida. **Desenho universal:** caminhos da acessibilidade no Brasil. São Paulo: Annablume, 2010. BISTAFA, Sylvio R. **Acústica aplicada ao controle de ruído.** São Paulo: Ed. Blucher, 2006.

Período	**5º**
Disciplina	**RECONTOS II**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
	V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto

	social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
Habilidades	Conhecer e Identificar as transformações ocorridas na arquitetura, urbanismo e paisagismo ao longo da história da humanidade.
	Diferenciar a dimensão estética, prática e histórica da arte e em particular da arquitetura.
	Referenciar a arte com os períodos históricos arquitetônicos e urbanísticos.
	Reconhecer a relação entre arquitetura e outras modalidades de manifestação artística.
	Estabelecer as relações entre o processo de urbanização, produção cultural e arquitetura.
	Reconhecer a arquitetura e urbanismo com os períodos históricos no contexto social, cultural, político e econômico.
	Desenvolver a reflexão crítica das transformações ocorridas na arquitetura, urbanismo e paisagismo.
Ementa	O Renascimento Italiano e sua difusão. A Arquitetura Renascentista. O Maneirismo Europeu. A Arquitetura Maneirista. O Barroco: suas origens, difusão na Europa e suas manifestações regionais. Arquitetura e Urbanismo colonial na América Latina. Os primórdios da arquitetura e urbanismo nas Américas até século XVIII; Transposição da coroa portuguesa para o Brasil. Estudo da Arquitetura e Urbanismo no Brasil entre os séculos XVI e XIX. A ocupação territorial brasileira e suas regionalidades. A Arquitetura religiosa Brasileira.
Referências básicas	PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à história da arquitetura:** das origens da arquitetura ao século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2010. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577806645 PEVSNER, Nikolaus. **Panorama da Arquitetura Ocidental.** São Paulo: Martins Fontes, 2002. HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Caminhos e fronteiras.** São Paulo: Cia das Letras, 2017.
Referências complementares	GLANCEY, Jonathan. **A história da arquitetura.** São Paulo: Loyola, 2001. BURCKHARDT, Jacob Christoph. **A cultura do renascimento na Itália.** 2009. WÖLFFLIN, Heinrich. **Renascença e barroco:** estudo sobre a essência do estilo barroco e sua origem na Itália. São Paulo. Perspectiva, 2012. HATZFEELD, Helmut Anthony. **Estudos sobre o barroco**. São Paulo: Perspectiva, 2002. ARGAN, Giulio Carlo. **Imagem e persuasão:** ensaios sobre o barroco. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

Disciplina	**PROJETO DE ARQUITETURA III**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
	II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
	XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
	XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
Habilidades	Analisar o meio construído e o ambiente.
	Compreender a inter-relação entre arquitetura, urbanismo, clima e meio ambiente.
	Desenvolver a criação e percepção da forma voltada ao design arquitetônico.
	Aplicar as características técnicas de conforto térmico na edificação.
	Identificar e Aplicar a legislação pertinente ao objeto de estudo.
	Conhecer e aplicar as técnicas de concepção e representação de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
	Representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através dos materiais e técnicas de expressão e representação e das normas técnicas.
Ementa	Estudos teóricos e práticos de metodologia projetual para concepção arquitetônica de edificação de média complexidade institucional. Aplicação de ergonomia e aplicação das condicionantes bioclimáticas, ambientais, e de acessibilidade. As etapas de projeto mínimas são: Levantamento de dados; Programa de Necessidades; Estudo Preliminar; e Anteprojeto conforme legislação vigente.
Referências básicas	VEIGA, Ana Cecília Rocha. **Gestão de projetos de museus e exposições.** Belo Horizonte: C/Arte, FAPEMIG, 2013. NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura.** São Paulo: Gustavo Gili, 2013. VOORDT, Theo J. M. Van Der; WEGEN, Herman B. R. Van. **Arquitetura sob o olhar do usuário.** São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
Referências complementares	Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6492: Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. WISNIK, Guilherme**. Lúcio Costa.** São Paulo: Cosac Naify, 2001. ANDO, Tadao. **Tadao Ando Arquiteto**. Tradução: Jefferson José de Teixeira. São Paulo: BEI, 2010. OHTAKE, Ruy. **Arquitetura e design 4 décadas + 2008-2015.** São Paulo: JJ Carol, 2016. ODEBRECHT, Silvia. **Projeto arquitetônico**: conteúdos básicos. Blumenau: FURB, 2011.

Disciplina	**MATERIAIS CONSTRUTIVOS I**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana.
Habilidades	Conhecer os materiais construtivos compatíveis para serem aplicados nos projetos arquitetônicos.
	Analisar as propriedades e as características dos diferentes materiais de construção e acabamento.
	Analisar de maneira crítica os materiais estudados de forma a estabelecer critérios de seleção e uso.
	Relacionar as características dos diversos materiais, sua aplicação na arquitetura e suas implicações para a aparência e o funcionamento dos objetos construídos.
Ementa	Introdução ao Estudo dos materiais de construção e suas propriedades físicas, mecânicas, térmicas, elétricas e acústicas. Características Tangíveis ou Técnicas, Intangíveis ou Subjetivas e Sensoriais ou Estéticas e suas aplicações em Projetos de Arquitetura. O uso dos materiais e a linguagem Arquitetônica. Materiais convencionais: Cerâmicas (tijolos, telhas, revestimentos, etc.), Cimento, Areia, Pedras, Tintas convencionais, Madeiras e Metais.
Referências básicas	NEVILLE, A. M. BROOKS, J. J. **Tecnologia do Concreto.** 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. LIMA, Marco Antônio Magalhães. **Introdução aos materiais e processos para designers.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2006. BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção. Vol. 1.** Rio de Janeiro: LCT, 2001.
Referências complementares	BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção. Vol. 2.** Rio de Janeiro: LCT, 2001. BAUD, G. **Manual de Pequenas Construções:** Alvenaria e Concreto Armado. São Paulo: Hemus, 1995. PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. **Materiais de Construção.** São Paulo: Érica, 2016. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536518749 ALLEN, Edward; Iano, Joseph**. Fundamentos da Engenharia de Edificações – Materiais e Métodos.** São Paulo: Bookman, 2013. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600788 ASHBY, Michael; CEBON, David; SHERCLIFF, Hugh. **Materiais - Engenharia, Ciência, Processamento e Projeto.** Elsevier, 2013.

Disciplina	**PLANEJAMENTO URBANO**

Núcleo / Eixo	NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais
Competências	I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
	II – a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
	VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional.
Habilidades	Analisar o espaço de forma micro e macro e suas proporções.
	Compreender o planejamento urbano como instrumento de otimização do espaço produzido
	Associar a arquitetura, urbanismo, clima e meio ambiente.
	Identificar e aplicar a legislação pertinente ao objeto de estudo.
	Aplicar os princípios de sustentabilidade no espaço urbano e ambiente construído.
	Analisar a evolução histórica, sócio-econômico-cultural e humana em micro e macro escala.
	Identificar as diferentes interações entre as formas da cidade e seus cidadãos.
	Compreender a infraestrutura urbana e de trânsito na escala micro e macro.
	Compreender as implicações de intervenções urbanas e impactos sociais.
Ementa	Cidades: processo de formação do espaço urbano. O processo de produção, apropriação e consumo do espaço urbano. Teoria do planejamento urbano. Morfologia Urbana. Conceitos de planejamento e gestão na escala da cidade. Teorias de localização de centralidade e zoneamento. Noções de infraestrutura urbana. Princípios de parcelamento do solo. Legislação urbanística aplicada ao projeto urbano. Metodologia de trabalho: Leitura do espaço urbano.
Referências básicas	LAMAS, José P. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** Lisboa, Fundação Calouste Gulbentrian, Junta de Investigação Científica e Tecnológica, 1992. DUARTE, Fábio. **Planejamento Urbano.** 2ed. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2017. PEREIRA, Edson Manoel. **Planejamento urbano no Brasil:** conceitos, diálogos e práticas. 2ed. Chapecó: Ed. Argos, 2013.
Referências complementares	MASCARÓ, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. **Infraestrutura urbana.** Porto Alegre, RS: Masquatro, 2005. PANERAI, Phillip. **Análise Urbana.** Brasília: Ed. UNB, 2014. SOUSA, Carlos Leite de. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes:** desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012. Recurso Online - Minha Biblioteca- Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788540701854 VILLAÇA, Flavio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Nobel, 2001. MASCARÓ, Juan Luís. **Loteamentos urbanos.** Porto Alegre:

	Masquatro, 2005.

Disciplina	**SISTEMAS ESTRUTURAIS I**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.
Habilidades	Compreender os fundamentos de resistência dos materiais.
	Conhecer os diversos sistemas estruturais, sua evolução ao longo da história e seu funcionamento.
	Identificar os sistemas estruturais que poderão ser aplicados em projetos de arquitetura.
	Analisar qualitativamente o comportamento das diversas tipologias estruturais.
	Propor partido estrutural para projetos de arquitetura.
	Aplicar os conceitos de resistência dos materiais no dimensionamento de sistemas estruturais.
Ementa	Análise qualitativa do comportamento dos diversos sistemas estruturais, destacando a importância da análise estrutural como parte da compreensão do desempenho das estruturas de um projeto arquitetônico. Introdução à Isostática: Noções intuitivas: Cargas concentradas, distribuídas, momento fletor, Deslocamento; Vinculação das estruturas (tipos de apoio); Condições de Equilíbrio; Graus de Liberdade. Estruturas Planas Isostáticas. Evolução histórica dos sistemas estruturais. Tipos de elementos estruturais: Estruturas em treliças; Elementos lineares/barra; Tirantes; Placas; Cascas e Elementos Sólidos. Introdução à resistência dos materiais. Conceitos básicos: Cálculo e discussão das características geométricas das seções planas de peças estruturais; Princípios gerais de esforços atuantes com implicações na arquitetura: Conceitos de Tensões e Deformações; Tração e Compressão; Flexão Simples; Cisalhamento na Flexão; Torção e Flambagem.
Referências básicas	ENGEL, Heino. **Sistemas de estructuras:** Sistemas Estruturais. Barcelona: Gustavo Gili, 2006. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura.** São Paulo: Zigurate, 2003. SALVADORI, Mario. **Porque os edifícios ficam de pé.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.
Referências complementares	BOTELHO, M. **Concreto armado:** eu te amo para arquitetos. São Paulo: Blucher, 2010. SOHLER, Flávio Augusto Seltim; SANTOS, Sérgio Botassi dos. **Projeto, execução e desempenho de estruturas e fundações.** 1 ed. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2018. REBELLO, Yopan Conrado Pereira. **Bases para projetos estruturais na arquitetura.** São Paulo: Zigurate, 2007. ADDIS, Bill. **Edificação:** 3000 anos de projeto, engenharia e

	construção. Porto Alegre: Bookman, 2009. VASCONCELOS, A. C. **Estruturas arquitetônicas:** apreciação intuitiva das formas estruturais. São Paulo: Studio Nobel, 1991.

Disciplina	**TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS I**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana.
Habilidades	Conhecer os sistemas construtivos ao longo da história da arquitetura e urbanismo.
	Aprofundar o conhecimento em sistemas construtivos sob o ponto de vista tecnológico.
	Compreender as relações existentes entre os sistemas construtivos e o projeto de arquitetura.
	Caracterizar as tecnologias utilizadas no Brasil e as existentes mundialmente em sustentabilidade nas edificações e nas cidades.
	Propor soluções técnicas compatíveis com os sistemas construtivos no edifício e em novas construções, descrevendo seus impactos no projeto arquitetônico.
Ementa	Estudo das técnicas e sistemas construtivos aplicados em Arquitetura. Etapas construtivas e implantação da Obra. Construção Sustentável. Conhecimentos sobre Infraestrutura. Preparação do terreno. Implantação do canteiro (incluindo aspectos de segurança e higiene do trabalho). Demarcação da obra. Terraplenagem. Fundações. Estruturas. Coberturas. Vedações e fechamentos. Pavimentos. Revestimentos. Impermeabilizações, isolamentos e pinturas. Obras complementares. Modalidade de construção, orçamento e custo; organização administrativa do canteiro. Cronograma físico financeiro. Coordenação e controle de execução: sistema GARF, PERT, CPM, apropriação de custos.
Referências básicas	LAPORTE, Paulo Henrique. **Construção de Edifícios do início ao fim da obra.** São Paulo: PINI, 2015. ALDABÓ, Ricardo. **Gerenciamento de projetos – procedimentos básicos e etapas essenciais.** São Paulo, Pini, 2001. PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. **Planejamento e custos de obras.** São Paulo: Érica, 2014. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536518763
Referências complementares	Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15575: Edificações habitacionais — Desempenho**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar.** 11. ed., rev. e atual. São Paulo: Pini, 2013. GOLDMAN, P. **Introdução ao Planejamento e Controle de Custos na Construção Civil Brasileira.** São Paulo: PINI, 2004.

	SALGADO, Júlio Cesar Pereira. **Técnicas e práticas construtivas para edificação.** 2. ed., rev. São Paulo: Érica, 2014. POLITO, Giuliano. **Gerenciamento de Obras – Boas Práticas para a melhoria da qualidade e da produtividade**. São Paulo: PINI, 2015.

Período	**6º**
Disciplina	**RECONTOS III**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
	IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
	V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
Habilidades	Conhecer e Identificar as transformações ocorridas na arquitetura, urbanismo e paisagismo ao longo da história da humanidade.
	Diferenciar a dimensão estética, prática e histórica da arte e em particular da arquitetura.
	Referenciar a arte com os períodos históricos arquitetônicos e urbanísticos.
	Reconhecer a relação entre arquitetura e outras modalidades de manifestação artística.
	Estabelecer as relações entre o processo de urbanização, produção cultural e arquitetura.
	Reconhecer a arquitetura e urbanismo com os períodos históricos no contexto social, cultural, político e econômico.
	Desenvolver a reflexão crítica das transformações ocorridas na arquitetura, urbanismo e paisagismo.
Ementa	A Revolução Industrial e suas consequências na Europa e no Brasil. As manifestações teóricas e práticas na arquitetura da 2ª metade do século XVIII até o século XX. A produção arquitetônica nacional e internacional entre o final da 2ª guerra Mundial até o século XXI. A arquitetura moderna e o movimento pós-moderno. A produção arquitetônica contemporânea. Análise do pensamento arquitetônico, na era pós-moderna e contemporânea. A relação entre arquitetura e cidade no mundo contemporâneo.
Referências básicas	BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna.** São Paulo, Perspectiva, 1976. GROPIUS, Walter. **Bauhaus Novarquitetura.** São Paulo: Perspectiva, 2013. CAVALCANTI, Lauro. **Moderno e Brasileiro:** a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60). Rio de Janeiro, Zahar, 2006. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537803929
Referências complementares	ARGAN, Giulio C. **Arte moderna:** do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil, arquiteturas após 1950.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

	BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2012. COELHO NETTO, J. Teixeira. **A construção do sentido na arquitetura.** 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. MONATANER, Josep Maria; MATTOS, Maria Beatriz da Costa. **Depois do movimento moderno:** arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: Gustavo Gilli, 2015.

Disciplina	**MATERIAIS CONSTRUTIVOS II**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana.
Habilidades	Conhecer materiais construtivos inovadores e sustentáveis compatíveis para serem aplicados nos projetos arquitetônicos.
	Analisar as propriedades e as características dos diferentes materiais de construção e acabamento.
	Analisar de maneira crítica os materiais estudados de forma a estabelecer critérios de seleção e uso.
	Relacionar as características dos diversos materiais, sua aplicação na arquitetura e suas implicações para a aparência e o funcionamento dos objetos construídos.
Ementa	Estudo de materiais de construção inovadores e de menor impacto ambiental, ou sustentáveis, suas propriedades físicas, mecânicas, térmicas, elétricas e acústicas. Características Técnicas, Subjetivas e Sensoriais ou Estéticas e suas aplicações em Projetos de Arquitetura. O uso de novos materiais e a linguagem Arquitetônica.
Referências básicas	BERTOLINI, Luca. **Materiais de Construção - Patologia, Reabilitação, Prevenção.** São Paulo: PINI, 2010. ADDIS, Bill. **Reuso de Materiais e Elementos de Construção.** São Paulo: Oficina de Textos, 2010. FREIRE, Wesley Jorge; BERALDO, Antônio Ludovico (org.). **Tecnologias e materiais alternativos de construção.** São Paulo: Editora UNICAMP, 2003.
Referências complementares	TORGAL, F. Pacheco; JALALI, Said. **A sustentabilidade dos materiais de construção.** São Paulo: Publindústria, 2010. NEVILLE, A. M. Propriedades do Concreto. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582603666 KONEMANN. **500 Truques: Materiais de Revestimentos e outros acabamentos.** Editora Könemann do Brasil, 2014. VAN LENGEN, J. **Manual do arquiteto descalço.** Bom jardim: Tiba, 2014 PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. **Materiais de Construção.** São Paulo: Érica, 2016. [Recurso

	digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536518749

Disciplina	**PROJETO DE ARQUITETURA IV**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
	II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos;
	IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
	XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
	XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
Habilidades	Analisar o meio construído e o ambiente.
	Compreender a inter-relação entre arquitetura, urbanismo, clima e meio ambiente.
	Desenvolver a criação e percepção da forma voltada ao design arquitetônico.
	Aplicar as características técnicas de conforto térmico na edificação.
	Identificar e Aplicar a legislação pertinente ao objeto de estudo.
	Conhecer e aplicar as técnicas de concepção e representação de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
	Representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através dos materiais e técnicas de expressão e representação e das normas técnicas.
Ementa	Estudos teóricos e práticos de metodologia projetual para concepção arquitetônica de edificação de alta complexidade com uso misto, que articule a habitação popular com outras funções. Análise de projetos referenciais. Interface entre arquitetura e suas condicionantes: estrutura, instalações, acessibilidade, estética e viabilidade econômica. Aplicação dos princípios de ergonomia, bioclimatismo, eficiência energética e sustentabilidade em arquitetura. Estudo das articulações entre a edificação e o contexto urbano. Aplicação de legislação e normas técnicas pertinentes ao complexo a ser projetado.
Referências básicas	TOLEDO, Luiz Carlos; VRCIBRADIC, Petar; NATIVIDADE, Verônica. **Repensando as habitações de interesse social.** Letra Capital, Rio de Janeiro, 2014.

	BENETTI, Pablo. **Habitação social e a cidade:** desafios para o ensino de projeto. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012. FABRÍCIO, Márcio Minto; ORNSTEIN, Sheila Walbe (Org.) **Qualidade no Projeto de Edifícios.** 1 ed. São Carlos: RIMA/ANTAC, 2010.
Referências complementares	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15575-1: Edificações habitacionais — Desempenho Parte 1: Requisitos gerais.** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura.** 2 ed. São Paulo: Blucher, 2007. MCLEOD, Virginia. **Detalhes construtivos da arquitetura residencial contemporânea**. Porto Alegre: Bookman, 2009. FRENCH, Hilary. **Os + importantes conjuntos habitacionais do século XX:** plantas, cortes e elevações. Porto Alegre: Bookman, 2009. NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura.** São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

Disciplina	**PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
	II – a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
	V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
	X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades.
Habilidades	Demonstrar a importância da arquitetura como expressão sociocultural.
	Compreender as ações preservacionistas ao longo da história.
	Conhecer as correntes teóricas do restauro.
	Conhecer as recomendações para a preservação do patrimônio cultural.
	Aplicar as correntes teóricas do restauro nos projetos de intervenção.
	Diagnosticar o estado de conservação e preservação no ambiente construído.
	Diagnosticar as causas da degradação em bens culturais.
	Propor soluções tecnológicas compatíveis para a preservação do patrimônio cultural.
Ementa	Introdução aos conceitos relacionados à preservação de bens culturais. Panorama evolutivo da Teoria e História do restauro. O contexto do surgimento da preservação no Brasil. Princípios gerais de restauração de bens culturais. Cadastro, Inventário, Conservação e Projeto de restauro. Patologias e Análise de projeto de restauro.

Referências básicas	BOITO, Camillo. **Os restauradores**. São Paulo: Ateliê, 2002. BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração.** São Paulo, Ateliê, 2004. RUSKIN, John. **A lâmpada da memória.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
Referências complementares	VIOLLET-LE-DUC, Eugene Emmanuel. **Restauração.** São Paulo: Ateliê, 2016. CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Unesp, 2017. FONSECA, Maria Cecilia Londres. **O patrimônio em processo:** trajetória política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017. LE GOFF, Jacques**. História e Memória.** Campinas, Ed. Unicamp, 2013. OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração:** materiais e estruturas, um roteiro de estudos. 3. ed. revisada e ampliada. Salvador: EDUFBA: 2011.

Disciplina	**TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS II**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana.
Habilidades	Identificar os sistemas construtivos ao longo da história da arquitetura e urbanismo.
	Aprofundar o conhecimento em sistemas construtivos racionalizados e industrializados sob o ponto de vista tecnológico.
	Compreender as relações existentes entre os diversos sistemas construtivos e o projeto de arquitetura.
	Propor soluções técnicas compatíveis com os sistemas construtivos no edifício e em novas construções, descrevendo seus impactos no projeto arquitetônico.
	Pesquisar e propor materiais e sistemas construtivos inovadores.
Ementa	Estudo das técnicas e sistemas construtivos racionalizados e industrializados. Argamassa armada, alvenaria estrutural, alvenaria de blocos de concretos, PRFV, painéis de concreto leve, concretos especiais, steel-frame, steel-deck; industrialização e pré-fabricação, construção enxuta. Condicionantes de projeto. Conhecimentos de coordenação modular. Avaliação de desempenho de sistemas construtivos. Avaliação quanto ao desempenho pós-ocupação. Patologias construtivas.
Referências básicas	DEBS, Mounir Khalil El. **Concreto Pré-Moldado - Fundamentos e Aplicações.** São Paulo: Oficina de Textos, 2017. PARSEKIAN, G. A., SOARES, M.M., **Alvenaria Estrutural em Blocos Cerâmicos, Projeto, Execução e Controle.** São Paulo: O Nome da

	Rosa, 2010. CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 5ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582604236
Referências complementares	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6118: Projeto de estruturas de concreto — Procedimento.** Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. BOTELHO, M. H. C. **Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto.** São Paulo: Blücher, 2009. AZEREDO, Hélio Alves de. **O edificio e seu acabamento.** São Paulo: Blucher, 1987. SOUZA, V. C. M. RIPPER, T. **Patologia, Recuperação e Reforço de Estruturas de Concreto.** São Paulo: PINI, 1998. BORGES, A. C. **Prática das Pequenas Construções.** vol. 2. 9ª edição, São Paulo: Blücher, 2010.

Disciplina	**SISTEMAS ESTRUTURAIS II**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.
Habilidades	Identificar os fundamentos de resistência dos materiais.
	Identificar os sistemas estruturais que poderão ser aplicados em projetos de arquitetura.
	Analisar comparativamente e qualitativamente os diversos sistemas estruturais convencionais aplicáveis à arquitetura.
	Propor soluções estruturais de acordo com o partido arquitetônico desejado.
	Aplicar os conceitos de resistência dos materiais no dimensionamento de sistemas estruturais.
	Aplicar os conceitos de pré-dimensionamento estrutural.
Ementa	Comportamento dos materiais: concreto armado, aço e madeira; aplicações de cada material como partido estrutural: vantagens e desvantagens. Comportamento e análise das estruturas mistas e autoportantes. Estudo das estruturas independentes, estruturas de concreto armado: a) Concepção, lançamento; pré-dimensionamento dos elementos; b) Dimensionamento à flexão normal simples em seções retangulares e noções de detalhamento.
Referências básicas	DIAS, Luís Andrade de Mattos. **Estruturas Híbridas e Mistas de Aço e Concreto.** São Paulo: Zigurate, 2014. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **Estruturas de aço, concreto e madeira:** atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigurate, 2005. MCCORMAC, Jack C. **Análise estrutural:** usando métodos clássicos e métodos matriciais. 4ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2496-7

Referências complementares	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9062: Projeto e execução de estruturas de concreto pré-moldado. Rio de Janeiro, 2017**. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. ONOUYE, Barry; KANE, Kevin. **Estática e resistência dos materiais para arquitetura e construção de edificações.** São Paulo: LTC, 2015. SILVER, Pete; MCLEAN, Will; EVANS, Peter. **Sistemas estruturais.** São Paulo: Blucher, 2013. PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de Madeira.** Rio de Janeiro: LTC, 2015. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2810-1/cfi/6/2!/4/2/2@0:0 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos materiais:** para entender e gostar. 4 ed. São Paulo: Blucher, 2017.

Período	**7º**
Disciplina	**PAISAGEM URBANA**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
	VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
	VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana.
Habilidades	Analisar o meio construído e o ambiente.
	Aplicar os conceitos de sustentabilidade na intervenção na paisagem urbana.
	Aplicar princípios e metodologias dos principais instrumentos de preservação e estruturação da paisagem urbana.
	Aplicar as tecnologias inovadoras para a soluções de questões urbanas, mantendo o foco na sustentabilidade nas edificações e cidades.
	Analisar a evolução histórica, sócio-econômico-cultural e humana em micro e macro escala.
	Identificar a legislação pertinente ao objeto de estudo.
	Identificar as diferentes interações entre as formas da cidade e seus cidadãos.
	Compreender a inter-relação entre arquitetura, urbanismo, clima e meio ambiente.
Ementa	A paisagem na história e na memória do lugar. Noções das categorias de análise do espaço urbano. Elementos da paisagem da cidade.

	Legislações pertinentes. A morfologia da paisagem urbana. A Paisagem como uma rede de infraestrutura urbana. Infraestrutura Verde. Qualidade de vida e desenvolvimento urbano. Águas urbanas: Valorização e apropriação dos corpos d'água para o domínio público. Vegetação emergente no ambiente. Prospecção de plantios urbanos sustentáveis. Uso e mobilidade urbana. Conflitos entre os usos e controles da paisagem do espaço urbano.
Referências básicas	GEHL, Jan. **Cidade para Pessoas.** São Paulo: Perspectiva, 2014. LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1988. CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana.** São Paulo: Edições 70, 2017.
Referências complementares	CARERI, F. **Walkscapes, o caminhar como prática estética.** São Paulo: Gustavo Gilli, 2016. LANDIM, Paula da cruz. **Desenho de paisagem urbana**: as cidades do interior paulista. São Paulo: Ed. UNESP, 2004. MASCARÓ, Juan Luís. **Infraestrutura da Paisagem.** Porto Alegre: Masquatro, 2008. ROSANELI, Alessandro Filla; BARNABÉ, Paulo Marcos Mottos. **Projeto e paisagem urbana:** ensaios de projeto para a área central de Curitiba**.** Curitiba: Ed. Da UFPR, 2017. MACEDO, Silvio Soares. **Higienópolis e arredores:** processo de mutação da paisagem urbana. São Paulo: EDUSP, 2012.

Disciplina	**PROJETO DE ARQUITETURA V**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
	II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos;
	VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
	IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
	XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.

	XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo;
Habilidades	Analisar o meio construído e o ambiente.
	Compreender a inter-relação entre arquitetura, urbanismo, clima e meio ambiente.
	Desenvolver a criação e percepção da forma voltada ao design arquitetônico.
	Aplicar as características técnicas de conforto térmico na edificação.
	Identificar e Aplicar a legislação pertinente ao objeto de estudo.
	Conhecer e aplicar as técnicas de concepção e representação de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
	Representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através dos materiais e técnicas de expressão e representação e das normas técnicas.
Ementa	Estudos teóricos e práticos de metodologia projetual para concepção arquitetônica de edificação de grande complexidade institucional. Análise de projetos referenciais. Interface entre arquitetura e suas condicionantes: estrutura, instalações, acessibilidade, estética e viabilidade econômica. Aplicação dos princípios de ergonomia, bioclimatismo, eficiência energética e sustentabilidade em arquitetura. Estudo das articulações entre a edificação e contexto urbano. Aplicação de legislação e normas técnicas pertinentes ao complexo a ser projetado.
Referências básicas	KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar:** o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: FAPESP, 2011. BITENCOURT, Fabio; COSTEIRA, Elza. **Arquitetura e engenharia hospitalar.** Rio de Janeiro: RioBooks, 2014. LILLARD, Paula Polk. **Método Montessori:** uma introdução para pais e professores. Trad. Sonia Augusto. Barueri: Manole, 2017. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455340/cfi/0!/4/4@0.00:0.00
Referências complementares	BUFFA, Ester; PINTO, Gelson de Almeida. **Arquitetura e educação:** campus universitários brasileiros. São Paulo: Ed EDUFSCAR, 2015. GÓES, Ronald de. **Manual prático de arquitetura hospitalar.** 2 ed. São Paulo: Blucher, 2011. GÓES, Ronald de. **Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios.** 2. ed. São Paulo: E. Blucher, 2010. 266 p. LIMA, João Filgueiras. **Arquitetura - uma experiência na área da saúde.** São Paulo: Romano Guerra, 2012. BUXTON, Pamela. **Manual do arquiteto:** planejamento, dimensionamento e projeto**.** Trad. Alexandre Salvaterra. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604311/cfi/562!/4/4@0.00:0.00

Disciplina	**INSTALAÇÕES PREDIAIS I**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**

Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana.
Habilidades	Conhecer os elementos e materiais que compõem os projetos de instalações elétricas, de telefonia e de comunicações.
	Conhecer as normas técnicas e legislação pertinente.
	Conhecer os softwares específicos para a realização dos projetos de instalações elétricas prediais.
	Interpretar os projetos de instalações elétricas residenciais.
	Aplicar as normas técnicas, legislação e softwares para a elaboração de projetos de instalações elétricas, de telefonia e de comunicações prediais.
Ementa	Conceitos fundamentais de suprimento de energia elétrica e de comunicações nas edificações. Projeto de instalações elétricas, de para-raios, de telefonia e de comunicações.
Referências básicas	CARVALHO JÚNIOR, R. de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura.** São Paulo: Edgard Blücher, 2009. CREDER, H. **Instalações elétricas.** 15ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. FILHO, Domingos Leite Lima. **Projetos de Instalações Elétricas Prediais.** São Paulo: Érica, 2011.
Referências complementares	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5410. Instalações elétricas de baixa tensão. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. COTRIM, A.A.M.B. **Instalações elétricas.** São Paulo: Makron, 2003. CRUZ, Eduardo Cesar Alves; ANICETO, Larry Aparecido. **Instalações Elétricas:** Fundamentos, Prática e Projetos em Instalações Residenciais e Comerciais. São Paulo: Érica, 2013. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630739/cfi/6/2!/4/2/2@0:4.72 GUERRINI, Délio Pereira**. Iluminação:** teoria e projeto. São Paulo: Érica, 2008. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520476/recent NISKIER, Júlio. **Manual de instalações elétricas.** Rio de Janeiro: LTC, 2015. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2745-6/recent

Disciplina	**PROJETO DE URBANISMO I**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**

Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
	X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
	XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.
Habilidades	Identificar e aplicar a legislação pertinente ao objeto de estudo.
	Aplicar os princípios da ergonomia, da escala e proporções humanas nos projetos de urbanismo.
	Aplicar os princípios de sustentabilidade no espaço urbano e ambiente construído.
	Compreender a infraestrutura urbana e de trânsito na escala micro e macro.
	Compreender as implicações de intervenções urbanas e impactos sociais.
	Propor soluções técnicas para os projetos urbanísticos.
	Analisar as informações técnicas aplicadas ao urbanismo, ao planejamento urbano e regional.
Ementa	Morfologia do espaço urbano. Teoria da intervenção urbana. Estudos do desenho da cidade. Metodologia de intervenção do espaço urbano. Instrumentos de controle e gestão aplicados à escala do bairro. Uso e ocupação do solo urbano. Estudos de projetos de urbanismo em áreas consolidadas, considerando a escala do bairro, os aspectos funcionais, ambientais e comportamentais. Problemas, qualidades e potencialidades de áreas urbanas, e sua apropriação pela população. Interações entre desenho urbano, meio ambiente e o homem no espaço edificado. Projeto de requalificação e revitalização urbanística, com ênfase nas relações do novo com os preexistentes. Exercício projetual em áreas urbanas consolidadas.
Referências básicas	MEMOLI, Maurizio; D'ARC, Helene Riviere. **Intervenções Urbanas na América Latina:** Viver no Centro das Cidades. São Paulo: SENAC, 2012. DAVIS, Mike. **Planeta Favela.** São Paulo: Boitempo, 2006. VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard. (orgs.) **Intervenções em centros urbanos:** objetivos, estratégias e resultados. 3ª ed. Barueri: Manole, 2015.
Referências complementares	VARGAS, H. C.; PAIVA, R. A. (org.) **Turismo, arquitetura e cidade**. Barueri: Manole, 2016. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451687/cfi/0!/4/2@100:0.00 ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares:** a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.

	PAIVA, Ricardo Alexandre (org.). **Megaeventos e intervenções urbanas.** Barueri: Manole, 2017. OLIVEIRA, Dennison de**. Curitiba e o mito da cidade modelo.** Curitiba: Ed. Da UFPR, 2000. SÉGUIN, Elida. **Estatuto da cidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: São Paulo, 2005.

Disciplina	**METODOLOGIAS PARA PESQUISA EM ARQUITETURA E URBANISMO**
Núcleo / Eixo	**TRABALHO DE GRADUAÇÃO**
Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custos, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.
Habilidades	Aplicar os métodos de leitura e escrita numa perspectiva dinâmica e crítica;
	Compreender e aplicar as abordagens dos métodos de investigação científica, discutindo suas técnicas e seus instrumentos
	Elaborar um Projeto de Pesquisa, fazendo uso das normas da ABNT.
	Treinamento, ensino, pesquisa, desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, divulgação técnica, extensão
Ementa	Investigação acerca do conhecimento, em particular da ciência. Análise dos procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Estudo das formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos, especialmente das normas técnicas neles utilizadas. Escolha, Seleção e Limitação do Tema. Plano de Trabalho. Pesquisa Bibliográfica. Metodologia. Citação e Referências Bibliográficas. Aspectos Técnicos de Redação do trabalho de conclusão de curso. Estrutura do Trabalho Científico.
Referências básicas	FOUREZ, G. **A construção das ciências:** introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Editora UNESP. 1995. LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7 ed. São Paulo: Grupo GEN, 2010. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/recent SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
Referências complementares	ALVES, R. **Filosofia das ciências.** São Paulo: Editora Ars Poética. 2006. APOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico.** 2 ed. São Paulo: Grupo GEN, 2011. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466153/cfi/0!/4/4@0.00:51.3 SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências.** 11 ed. Porto: Editora Afrontamento. 1999. TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2010.

Período	**8º**
Disciplina	**MODELAGENS**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.
	XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional
Habilidades	Conhecer e aplicar as técnicas computacionais voltadas à concepção, representação e modelagem de projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos.
	Representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através dos materiais e técnicas de expressão e representação e das Normas Técnicas.
Ementa	Introdução às técnicas de prototipagem digital. Digitalização 3D. Modelagens com animação por computador e modelagem gráfica de projetos de Arquitetura e Urbanismo em vídeo. Uso dos sistemas BIM (Building Information Modeling) como ferramentas de documentação e representação gráfica do objeto arquitetônico e 3DS MAX.
Referências básicas	ALMEIDA, Marilane. **Desvendando o 3DS Max:** o software para criação de imagens 3D mais usado no mundo. São Paulo: Universo dos livros, 2007. WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho.** São Paulo: WMF Martins Fontes. 2ª Ed. 2010. OLIVEIRA, Adriano de. **Estudo dirigido de 3DS Max** 2016. São Paulo: Érica, 2015. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519043/recent
Referências complementares	BRAIDA, Frederico; LIMA, Fernando. **101 conceitos de arquitetura e urbanismo na era digital.** São Paulo:ProBooks, 2016. MITCHELL, William J. **A lógica da arquitetura:** projeto, computação e cognição. Trad. Gabriela Celani. São Paulo: EDUNICAMP, 2008. PRIMO, Lane. **Estudo dirigido de CorelDRAW X5 em português.** São Paulo: Érica, 2010. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519098/recent FIDALGO, João Carlos de Carvalho. **Adobe Photoshop CS6:** Imagens profissionais e técnicas para finalização e impressão. São Paulo: Érica, 2012. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518633/recent GASPAR, João. **Sketchup Pro Avançado.** São Paulo: ProBooks, 2015.

Disciplina	**SISTEMAS ESTRUTURAIS III**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**

Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.
Habilidades	Reconhecer os fundamentos de resistência dos materiais.
	Identificar os sistemas estruturais não usuais ou pré-fabricados que poderão ser aplicados em projetos de arquitetura.
	Analisar comparativamente e qualitativamente os diversos sistemas estruturais convencionais aplicáveis à arquitetura.
	Propor soluções estruturais não usuais ou pré-fabricadas de acordo com o partido arquitetônico desejado.
	Aplicar os conceitos de resistência dos materiais no dimensionamento de sistemas estruturais.
	Aplicar os conceitos de pré-dimensionamento estrutural.
Ementa	Introdução à concepção de estruturas de madeira, aço e pré-moldado de concreto. Visão global sobre ações nas estruturas. Cálculo e análise de Esforços. Pré-dimensionamento dos elementos estruturais em aço, madeira e pré-moldado de concreto. Noções de Dimensionamento de acordo com as normas brasileira. Processos construtivos industrializados, Steel frame, Wood frame e paredes de concreto, sob uma visão estrutural.
Referências básicas	RISERIO, Antônio; FILGUEIRAS, João; RISSELADA, Max. **A arquitetura de Lelé:** fábrica e invenção. MCB, 2010. MONTEIRO, Anne Caroline Linhares Monteiro. **Análise de painéis Light Steel Frame com foco na modelagem numérica:** verificação e estudo comparativo da capacidade resistente à compressão uniaxial. São Paulo: Nova Edições Acadêmicas: 2015. EL DEBS, MOUNIR K. **Concreto pré-moldado – Fundamentos e aplicações.** São Carlos: EESC-USP, 2000.
Referências complementares	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7190. **Projeto de estruturas de madeira**. Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Interfaces prediais:** hidráulica, gás, segurança contra incêndio, elétrica, telefônica. 1 ed. São Paulo: Blucher, 2017. SOLEY, Mireia Casanovas. **Bamboo.** São Paulo: Konemann, 2015. DINIZ, João; RUTMAN, Jacques. **Steel Life**: arquiteturas em aço / Metallic Architectures. São Paulo: J J Carol, 2010. SALES, José Jairo. **Sistemas Estruturais.** 2 ed. Rio de Janeiro: Campus - Elsevier, 2015.

Disciplina	**PROJETO DE ARQUITETURA VI**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

	II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
	VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto
	IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
	XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.
	XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
Habilidades	Analisar o meio construído e o ambiente.
	Compreender a inter-relação entre arquitetura, urbanismo, clima e meio ambiente.
	Desenvolver a criação e percepção da forma voltada ao design arquitetônico.
	Aplicar as características técnicas de conforto térmico na edificação.
	Identificar e aplicar a legislação pertinente ao objeto de estudo.
	Aplicar as técnicas de concepção e representação de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
	Representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através dos materiais e técnicas de expressão e representação e das normas técnicas.
Ementa	Estudos teóricos e práticos de metodologia projetual para concepção arquitetônica de edificação de grande complexidade comercial. Análise de projetos referenciais. Interface entre arquitetura e suas condicionantes: estrutura, instalações, acessibilidade, estética e viabilidade econômica. Aplicação dos princípios de ergonomia, bioclimatismo, eficiência energética e sustentabilidade em arquitetura. Estudo das articulações entre a edificação e contexto urbano. Aplicação de legislação e normas técnicas pertinentes ao complexo a ser projetado.
Referências básicas	GRANDJEAN, E.; STEIN, K. H. E. **Manual de ergonomia:** adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Bookman, 2007. [Recurso digital-Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031290/recent RUTMAN, Jacques. **Shopping centers e lojas:** arquitetura e design. São Paulo: J J Carol, 2015.

	CORREA, Cris. **Arquitetura:** 40 anos de arquitetura corporativa. São Paulo: Ed. C4, 2014.
Referências complementares	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10152: Acústica Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. GRASSIOTTO, Maria Luiza. **Shopping Centers e Lojas - arquitetura e design.** São Paulo: Ed. J. J. Carol. MASCARÓ, Juan Luís. **O Custo das Decisões Arquitetônicas:** Como explorar boas ideias com orçamento limitado. 2a. Ed. Revista e Ampliada. Porto Alegre. Sagra Luzzatto, 1998. VAN MEEL, Juriaan; MARTENS, Yuri; JAN VAN REE, Hermen. **Como Planejar os Espaços de Escritórios:** Guia Prático para gestores e designers. Barcelona: GG editora. KUSHNER, Marc. **O futuro da arquitetura em 100 construções.** Trad. Mário Vilela. São Paulo: Alaúde, 2015.

Disciplina	**INSTALAÇÕES PREDIAIS II**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana.
Habilidades	Conhecer os fenômenos básicos sobre os quais se fundamentam as instalações hidráulicas e sanitárias prediais;
	Conhecer a fundamentação teórico-prática para a concepção do projeto e o seu dimensionamento;
	Aplicar os conhecimentos técnicos necessários à elaboração de um projeto hidro sanitário completo de edificações em geral.
Ementa	Higiene nas habitações. Noções gerais de escoamento. Instalações de água fria e água quente nas edificações. Instalações para combate a incêndio. Esgotos prediais. Aspectos sanitários das instalações prediais. Tratamento e disposição final do esgoto sanitário. Águas pluviais.
Referências básicas	CARVALHO JÚNIOR, R. de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura.** São Paulo: Edgard Blücher, 2017. MELO, Vanderley de Oliveira; NETTO, José M. de Azevedo. **Instalações prediais hidráulico-sanitárias.** São Paulo: Blucher, 2000. MACINTYRE, A. J. **Manual de Instalações Hidráulicas e Sanitárias.** Rio de Janeiro: LTC, 2014.
Referências complementares	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5626: Instalação predial de água fria**. Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica.

	ABCP. **Mãos à obra pro: esquadrias, instalações elétricas e hidráulicas.** v3**.** São Paulo: Alaúde, 2013. BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Águas de chuva:** engenharia das águas pluviais nas cidades**.** São Paulo: Blucher, 2006. CREDER, Hélio. **Instalações hidráulicas e sanitárias.** Rio de Janeiro: LTC, 2017. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1937-6/recent CARVALHO JÚNIOR, R. **Patologias em sistemas prediais hidráulico-sanitários.** São Paulo: Blucher, 2013.

Disciplina	**PROJETO DE URBANISMO II**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
	X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
	XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.
Habilidades	Associar a diferença dos aspectos individuais e coletivos na paisagem urbana e rural ao longo da evolução histórica humana.
	Associar e compreender a interrelação entre arquitetura, urbanismo, clima e meio ambiente.
	Identificar e aplicar a legislação pertinente ao objeto de estudo.
	Associar a diferença dos aspectos individuais e coletivos na paisagem urbana e rural ao longo da evolução histórica humana.
	Aplicar os princípios de sustentabilidade no espaço urbano e ambiente construído.
	Analisar a evolução histórica, sócio-econômico-cultural e humana em micro e macroescala.
	Compreender a infraestrutura urbana e de trânsito na escala micro e macro.
	Compreender as implicações de intervenções urbanas e impactos sociais.
	Propor soluções técnicas para os projetos urbanísticos.
	Aplicar os conceitos de intervenção no âmbito da conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e/ou reutilização do edifício e do espaço urbano nos conjuntos históricos.
Ementa	Formas históricas de organização física do espaço urbano. Planejamento, linguagem e representação gráfica do projeto urbano em diferentes escalas. Estudo das formas urbanas, suas características essenciais e condicionantes. Configuração urbana e caracterização do

	sistema viário e de transporte. Procedimentos metodológicos de elaboração de projeto de parcelamento urbano. Parcelamento do solo: loteamento (reloteamento, desmembramento e remanejamento). Legislação e parcelamento do solo e de proteção ambiental. Exercícios de projeto urbano em parcelamento do solo.
Referências básicas	GOUVEA, Luíz Alberto de Campos. **Cidade Vida**: curso de desenho universal urbano. São Paulo: Nobel, 2008. THORSPECKEN, Thomas. **Urban Sketching - Guia Completo de Técnicas de Desenho Urbano.** São Paulo: GG, 2014. DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, William J. **Desenho urbano contemporâneo no Brasil.** Trad.: Denise de Alcantara. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
Referências complementares	MELHADO, Ana Rocha (org.). **Projetar e construir bairros sustentáveis.** São Paulo: Pini, 2013. WALL, Ed. **Desenho Urbano.** Porto Alegre: Bookman, 2012. [Recurso Online - Minha Biblioteca- Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701205/cfi/0!/4/2@100:0.00 LYNCH, Kevin**. Boa Forma da cidade.** São Paulo: Edições 70, 2007. FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável:** desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600801/recent CAMPOS Filho, Cândido Malta. **Reinvente seu bairro:** caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Ed. 34, 2006.

Disciplina	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários; VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional.
Habilidades	Aplicar as técnicas de metodologia de pesquisa nos projetos urbanos, urbanísticos e de planejamento.
	Analisar os dados em micro e macroescala.
	Compreender as implicações de intervenções urbanas e impactos sociais.
	Aplicar a legislação pertinente ao objeto de estudo.
	Comunicar-se em língua portuguesa, interpretando e produzindo discursos em diferentes modalidades e situações comunicativas.
	Elaborar projetos com clareza, obedecendo aos princípios que norteiam o bom uso da língua portuguesa, bem como usar as normas da ABNT e legislações pertinentes.
Ementa	Visão sistêmica de trabalhos desenvolvidos dentro de organizações. Análise de mercado. Levantamento de dados e informações,

	catalogação e registro de dados, análise de todas as áreas de organização, análise de mercado. Prática profissional de arquitetura e urbanismo voltado para entidades públicas ou privadas, sob supervisão de um professor. Interdisciplinaridade teoria e prática.
Referências básicas	PINI. **Exercício profissional da arquitetura.** São Paulo: PINI, 2012. CAU/BR. **Manual do arquiteto e urbanista / Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil.** 2º ed. Brasília: CAU BR, 2015. [Recurso Online]. Disponível em: http://www.caubr.gov.br/wpcontent/uploads/2017/09/MANUAL_DO_AU_2016.pdf VALENTE, Antônio Carlos da Costa; AIRES, Victor Meireles. **Gestão de projetos e Lean Construction: uma abordagem prática e integrada.** Porto Alegre: Appris, 2017.
Referências complementares	FACTO. **Regulamento institucional de estágio supervisionado obrigatório e não-obrigatório.** [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: http://www.catolica-to.edu.br/portal/ LEIS FEDERAIS – Lei no. 11.788 - Estágio de estudantes. [Recurso Online]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm CAU/BR. **Código de ética e disciplina para arquitetos e urbanistas / Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil.** Brasília: CAU BR, 2015. [Recurso Online]. Disponivel em: http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/Etica_CAUBR_06_2015_WEB.pdf MATTHEW, Frederick. **101 lições que aprendi na escola de arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 2010. JEANNERET, Charles-Edouard**. Le Corbusier.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Período	**9º**
Disciplina	**ARQUITETURA DINÂMICA**
Núcleos	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	II – a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
	VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
	IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
	XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

Habilidades	Analisar as informações técnicas aplicadas à arquitetura, urbanismo, paisagismo e planejamento urbano e regional.
	Exprimir e representar ideias e intenções em linguagem bi e tridimensional, através dos materiais e técnicas de expressão e representação.
	Aplicar as técnicas computacionais voltadas à concepção, representação e modelagem de projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos.
Ementa	Arquitetura sustentável e tecnologia avançada. Estudos de casos da arquitetura como agente solucionador das cidades. Desenvolvimento técnico construtivo de movimentação e dinamicidade na construção civil. Design avançado e sustentabilidade. Arquitetura futurística.
Referências básicas	KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. et al. **O processo de projeto em arquitetura:** da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. SEGRE, Roberto; BEVAN, Robert; LONG, Kieran; RATTENBURY, Kester. **Arquitetos contemporâneos.** São Paulo: Viana & Mosley, 2014. KUSHNER, Marc. **O futuro da arquitetura em 100 construções.** Trad. Mário Vilela. São Paulo: Alaúde, 2015.
Referências complementares	JODIDIO, Philip. **Shigeru Ban:** complete works 1985-2015. Germain: Taschen, 2015. ELAM, Kimberly. **Geometria do design.** São Paulo: Cosac Naify, 2010. COHEN, Jean-Louis. **O futuro da arquitetura.** São Paulo: Cosac & Naify, 2013. NESBITT, Kate (org.). **Uma nova agenda para a arquitetura.** São Paulo: Cosac Naify, 2a Ed. Rev., 2008. CATTERMOLE, Paul. **Arquitectura futurista**. São Paulo: Annablume, 2007.

Disciplina	**TÉCNICAS RETROSPECTIVAS**
Núcleos	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
	X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
Habilidades	Conhecer os materiais, os sistemas e as técnicas construtivas utilizadas no Brasil desde o período colonial.

	Analisar o estado de conservação e preservação no ambiente construído.
	Aplicar as técnicas de restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização em edificações, conjuntos e cidades de acordo com a devida necessidade.
	Conhecer os sistemas construtivos ao longo da história da arquitetura e urbanismo.
Ementa	Estudo do patrimônio cultural edificado no Brasil com ênfase nos materiais, sistemas construtivos e técnicas construtivas. Estratégias e métodos de avaliação, tratamento e intervenção no pré-existente: restauração, conservação, revitalização e reciclagem de unidades e conjuntos urbanos. Execução de levantamentos históricos, métricos e fotográficos. Análise diagnóstica, proposta de intervenção e bases para seleção de técnicas.
Referências básicas	FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. [Recurso digital-Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537802489/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.125 BARROS Júlio; BARROS, Alzira Costa Rodrigues. MARDEN, Sanzio. **Restauração do patrimônio histórico:** uma proposta para a formação de agentes difusores. São Paulo: SENAI, 2016. VARGAS, Pedro Rubens Nei F. **A Relação Patrimonial na Restauração de Bens Culturais.** Porto Alegre: Appris, 2017.
Referências complementares	KRUCHIN, Samuel. **Uma poética da história:** obra de restauro. São Paulo: C4, 2012. DVORAK, Max. **Catecismo da preservação de monumentos.** São Paulo: Ateliê, 2013. KUHL, Beatriz (org.). **Gustavo Giovannoni - Textos Escolhidos.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2013. OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração:** um roteiro de estudos. 3 ed. Salvador: EdUFB, 2011. NOBREGA, Cláudia; RIBEIRO, Rosina Trevisan N. **Projeto e patrimônio:** reflexões e aplicações. Rio de Janeiro: Rio Books, 2016.

Disciplina	**PROJETO DE URBANISMO III**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
	VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
	X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades.
Habilidades	Analisar o espaço de forma micro e macro e suas proporções.
	Identificar e aplicar a legislação pertinente ao objeto de estudo.

	Aplicar os princípios da ergonomia, da escala e proporções humanas nos projetos de urbanismo.
	Associar a diferença dos aspectos individuais e coletivos na paisagem urbana e rural ao longo da evolução histórica humana.
	Analisar a evolução histórica, sócio-econômico-cultural e humana em micro e macroescala.
	Aplicar as técnicas de metodologia de pesquisa nos projetos urbanos, urbanísticos e de planejamento.
	Propor soluções técnicas para os projetos urbanísticos.
Ementa	Desenvolvimento sustentável dos núcleos urbanos e resiliência das cidades. Estudo das cidades contemporâneas e suas problemáticas. Plano Diretor e seus instrumentos de planejamento. Cidades inteligentes (Smart Cities): contextualização, evolução, aplicação e perspectivas. Metodologias e tecnologias voltadas para cidades inteligentes. Planejamento, linguagem e representação gráfica do projeto urbano em grandes áreas. Exercícios de projeto urbano: cidades inteligentes.
Referências básicas	LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2001. ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único:** desmanchando consensos. 8 ed. Petrópolis: 2017. CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Orgs.). **A produção do Espaço Urbano:** Agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
Referências complementares	COSTA, Stael de Alvarenga Pereira; NETTO, Maria Manoela Gimmler. **Fundamentos da morfologia urbana.** Belo Horizonte, 2016. MARICATO, Ermínia. **O impasse da política urbana no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014. ACSELRAD, Henri. **A duração das cidades:** sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. HALL, P**. Cidades do amanhã:** uma história intelectual do planejamento e do projeto urbano no século XX. São Paulo: Perspectiva, 2002. MASCARÓ, Lúcia. **Ambiência urbana.** Masquatro, 2005.

Disciplina	**SOCIOLOGIA, ÉTICA E CIDADANIA**
Núcleo / Eixo	**NCF / Núcleo de Conhecimentos de Fundamentos**
Competências	I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
	II – a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
	V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.
Habilidades	Compreender, culturalmente e socialmente, a formação do espaço urbano.
	Compreender as implicações das intervenções urbanas e seus

	impactos sociais.
	Compreender os aspectos sociológicos, políticos e culturais do processo de urbanização no Brasil.
	Compreender a diversidade sociocultural e urbana no contexto da cidade.
	Identificar as diferentes interações entre as formas da cidade e seus cidadãos.
Ementa	Fundamentos: ética e sociabilidade. Conduta: liberdade, igualdade, limites da ação, normas éticas e normas jurídicas, conduta individual, direitos e deveres. Comunicação e Movimentos Sociais. Fenômeno da Globalização, Inclusões, Exclusões no Mundo do Trabalho e a ética. Conflitos e resolução de problemas no âmbito do trabalho. Direitos Humanos e relações étnicas raciais. Cidadania, organização profissional e instituições de ensino. Controle do exercício profissional.
Referências básicas	ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho**? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2016. [Recurso digital - Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924439/pageid/0 DURKEIM, Emile. **Divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. FOUCALT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2010.
Referências complementares	LAASCH, Oliver. **Fundamentos da gestão responsável**: sustentabilidade, responsabilidade e ética. São Paulo: Cengage Learning, 2015. [Recurso digital - Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522121038/pageid/0 AUGUSTINHO, Aline Michene Nascimento et al. **Sociologia contemporânea**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [Recurso digital - Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027855/pageid/0MIKLOS, Jorge. **Cultura e desenvolvimento local**: ética e comunicação comunitária. São Paulo: Érica, 2014. [Recurso digital - Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522197/cfi/0!/4/2@100:0.00 CAU/BR. **Código de ética e disciplina para arquitetos e urbanistas / Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil.** Brasília: CAU BR, 2015. [Recurso Online]. Disponível em: http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/Etica_CAUBR_06_2015_WEB.pdf ZYGMUNT, B.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. [Recurso digital - Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537804544/epubcfi/6/2[;vnd.vst.idref=body001]!/4/2/2@0:0.125

Disciplina	**TRABALHO DE GRADUAÇÃO I**
Núcleo / Eixo	**TRABALHO DE GRADUAÇÃO**
Competências	As treze das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Habilidades	Todas as habilidades do curso.
Ementa	Desenvolvimento de pesquisa conceitual para elaboração de proposta de projeto arquitetônico, urbanístico e/ou paisagístico, com tema de livre escolha do acadêmico.
Referências básicas	YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2001. 205 p. AUGE, Marc. **Não lugares – uma introdução à antropologia da supermodernidade.** São Paulo: Papirus, 2013. SORKIN, Michael. **De Tudo um pouco – Sobre Edifícios e Cidades.** Ed. Martins Fontes, 2014.
Referências complementares	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. WESELY, Michael; KIM, Lina. **Arquivo Brasília.** São Paulo: Cosac Naify Edições Ltda, 2010. BRANDÃO, Mercedes. **Os céus como fronteira:** a verticalização no Brasil. São Paulo: Grifo, 2013. MARICATO, Ermínia. **Brasil, Cidades:** Alternativas Para a Crise Urbana. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011. VILLA, Simone Barbosa; ORNSTEIN, Sheila Walbe (orgs). **Qualidade ambiental na habitação:** avaliação pós ocupacional. São Paulo: Oficina de textos, 2013.

Período	**10º**
Disciplina	**GESTÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
	XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional.
Habilidades	Identificar a legislação pertinente ao objeto de estudo.
	Compreender a importância de um projeto eficaz com análises da relação custo x benefício.
	Entender a integração de projetos na construção civil.
	Apresentar as técnicas de gerenciamento de obras e projetos.
	Compreender a interrelação entre arquitetura, urbanismo, clima e meio ambiente.
	Analisar as informações técnicas aplicadas à arquitetura, urbanismo, paisagismo e planejamento urbano e regional.

Ementa	Leis, normas técnicas e instrumentos básicos relativos às questões econômicas, financeiras e gerenciais do projeto e da execução da obra arquitetônica. Estudo dos conceitos econômicos e viabilidade técnica - econômica - financeira de projetos e empreendimento. Cronograma físico-financeiro e princípios básicos da modelagem de custos das edificações. Influência da forma arquitetônica no custo da obra. Empreendedorismo na arquitetura.
Referências básicas	SOUZA, U. E. L. **Como Reduzir Perdas nos Canteiros.** São Paulo: PINI, 2005. KERZNER, Harold. **Gestão de projetos:** as melhores práticas. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. SANTOS, Sérgio Botassi dos. **Gerenciamento de obras, qualidade e desempenho da construção.** São Paulo: ciência moderna, 2017.
Referências complementares	VERZUH, Eric. **MBA Compacto, Gestão de Projetos.** Tradução: André de L. Cardoso. Rio de Janeiro: Campus, 2000. POLITO, Giuliano. **Gerenciamento de Obras – Boas Práticas para a melhoria da qualidade e da produtividade.** São Paulo: PINI, 2015. XAVIER, Ivan Silvio de Lima. **Orçamento, planejamento e gerenciamento de obras.** Rio de Janeiro: RioBooks, 2017. THOMAS, E. **Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na Construção Civil.** São Paulo: PINI, 2001. CHOMA, A.A. **Como Gerenciar Contratos com Empreiteiros.** São Paulo: PINI, 2007.

Disciplina	**TRABALHO DE GRADUAÇÃO II**
Núcleo / Eixo	**TRABALHO DE GRADUAÇÃO**
Competências	As treze Diretrizes Curriculares Nacionais.
Habilidades	Todas as habilidades do curso.
Ementa	Elaboração de projeto executivo de edificação, urbanismo e/ou paisagismo, baseado em problematização elaborada pelo estudante, demonstrando domínios de conhecimentos de metodologia de pesquisa e projeto, aspectos de composição e linguagem, espacialidade, funcionalidade e materialidade.
Referências básicas	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação: referências - elaboração**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. GUERRA,Abilio. **Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira.** Romano Guerra Editora, 2010. DIEZ, Gloria. **Projeto estrutural na arquitetura.** Porto Alegre: Masquatro, 2012.
Referências complementares	JODIDIO, Philip. **Zaha Hadid.** Alemanha: Taschen, 2016. PIANO, Renzo. **A responsabilidade do arquiteto.** São Paulo: BEI, 2011. SPECK, Jeff. **Cidade caminhável**. São Paulo: Perspectiva, 2016. VIGLIECCA, Associados. **Hipóteses do real:** concursos de arquitetura e urbanismo 1971- 2011. São Paulo: Zamboni, 2012. SILVA, Valdir Pignatta. **Segurança contra incêndio em edifícios - considerações para o projeto de arquitetura.** São Paulo: Blucher, 2014.

4.12.3 Disciplinas optativas

4.12.4 Disciplinas optativas do curso

Disciplina	**DESIGN DE INTERIORES**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
Habilidades	Planejar e conceber ambientes internos existentes ou não existentes conforme os objetivos e as necessidades do cliente ou usuário;
	Elaborar plantas, cortes, elevações, perspectivas e detalhamento de elementos não estruturais de espaços ou ambientes internos e ambientes externos contíguos aos interiores;
	Selecionar e especificar cores, revestimentos e acabamentos;
	Criar, desenhar e detalhar mobiliário e demais elementos de decoração e/ou ambientação;
Ementa	Fundamentos da arquitetura de interiores. Elementos que compõem o espaço interno. Princípios de composição e teoria de projeto. Percepção visual, escala, forma e função, textura e sistema de cores. Circulação, mobiliário e acessórios. Estudo e projeto de interiores de espaços residenciais e comerciais.
Referências básicas	SCOTTO, Catherine. **O chic de Paris: decoração e design de interiores.** São Paulo: Manole, 2013. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449523/recent GURGEL, Miriam. **Organizando espaços - guia de decoração e reforma de residências.** 2 ed. São Paulo: SENAC, 2012. GIBBS, Jenny. **Design de interiores:** Guia útil para estudantes e profissionais**.**1 ed. Barcelona: GG editora, 2010.
Referências complementares	MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de projetos**: em arquitetura, projeto de produto, comunicação visual e design de interior. São Paulo: Blucher, 2007. DOYLE, Michael E. **Desenho a cores:** técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. [Recurso digital - Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577801640/recent EBSTER, Claus (org). **Design de loja e merchandising visual - criando um ambiente que convida a comprar.** São Paulo: Sariva, 2013. [Recurso digital- Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210394/recent KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos: com exercícios.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. [Recurso digital - Minha Biblioteca]. Disponível em:

	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577807369/recent INNES, Malcolm. **Iluminação no Design de interiores.** São Paulo: G. Gili editora, 2014.

Disciplina	**FOTOGRAFIA E VIDEO**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
Habilidades	Desenvolver a auto-expressão através da fotografia;
	Identificar a importância e aplicação da fotografia/vídeo no campo das Artes visuais e da Arquitetura e Urbanismo;
	Exercitar a prática da fotografia e vídeo nos processos laboratoriais.
	Analisar o espaço urbano, edificações isoladas e interiores por meio das lentes.
Ementa	História e conceitos de fotografia. Elementos da fotografia: luz, sombra, composição, foco, controle de exposição e campo focal. História do cinema. Linguagem cinematográfica. Análise e exploração dos recursos de fotografia e de vídeo como ferramentas auxiliares a apreensão e a representação de objetos.
Referências básicas	RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002. TRIGO, Tales. **Equipamento Fotográfico: Teoria e Prática.** São Paulo: Senac, 2012. WATTS, Harris. **On Camera.** Summus Editorial 1990.
Referências complementares	BUITONI, Dulcilia Schoroeder**. Fotografia e Jornalismo - a informação pela imagem.** São Paulo: Saraiva, 2013. [Recurso Online - Minha Biblioteca] - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502122222/recent DALLAZEM, J. **Guia de fotografia: para arquitetos e designers.** 2ed. São Paulo. PALLASMAA, Juhani. **A imagem corporificada: imaginação e imaginário na arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013. [Recurso Online - Minha Biblioteca] - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600825/recent PRAKEL, David. **Fundamentos da fotografia criativa.** 2 ed. São Paulo: GG, 2015. PALACIN, Vitché. **Fotografia teoria e prática.** São Paulo: Saraiva, 2008. [Recurso Online - Minha Biblioteca] - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502122222/recent

Disciplina	**AUTOCAD**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

	XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
Habilidades	Possibilitar a representação e expressão gráfica por meio de desenhos;
	Dominar os recursos disponíveis no software;
	Aplicar as normativas aplicadas ao desenho técnico;
Ementa	Introdução à utilização da ferramenta gráfica Autocad como forma de representação de desenhos técnicos bidimensionais voltados à área de Arquitetura e Engenharia Civil.
Referências básicas	LIMA, Claudia Campos Netto Alves de. **Estudo dirigido de AutoCAD 2017**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2015 NETTO, Claudia Campos. **Estudo dirigido Autocad 2016**. São Paulo: Editora Érica, 2015. [Recurso Online - Minha Biblioteca] - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519081/cfi/2!/4/4@0.00:5.80 MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**: para cursos técnicos de segundo grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. Rev. e atual. São Paulo: Blucher, 2001.
Referências complementares	BALDAM, Roquemar. **Autocad 2016:** utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2015. [Recurso Online - Minha Biblioteca] - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518893/cfi/2!/4/2@100:0.00 TULER, Marcelo; KOU WHA, Chan. **Exercícios para AutoCAD** - Roteiro de Atividades. Porto Alegre: Bookman, 2013. [Recurso Online - Minha Biblioteca] - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600528/recent OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho Computadorizado** - Técnicas Para Projetos. Ed. Érica, 2014. KUBBA, Sam A. A. **Desenho técnico básico para construção**. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Porto Alegre: Bookman, 2014. [Recurso Online - Minha Biblioteca] - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601570/recent ABRANTES, J. **Desenho técnico básico**: teoria e prática. Rio de Janeiro: LTC, 2018. [Recurso Online - Minha Biblioteca] - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635741/cfi/6/10!/4/2@0:0

Disciplina	**TECNOLOGIA DOS SOLOS II**
Núcleo / Eixo	**NCP / Núcleo de Conhecimentos Profissionais**
Competências	III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
	VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

	XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.
Habilidades	Identificar os métodos de cadastro arquitetônico e urbanísticos a partir da do sensoriamento remoto.
	Avaliar a infraestrutura urbana e as tecnologias aplicadas ao urbanismo.
	Interpretar projetos, plantas e cartas topográficas.
	Avaliar as informações técnicas aplicadas à arquitetura, urbanismo, paisagismo e planejamento urbano e regional.
Ementa	Fundamentos e principais aplicações de sensoriamento remoto; princípios físicos do sensoriamento remoto; Sistemas sensores; satélite de observação da terra; elementos da fotointerpretação aplicada ao espaço urbano; interação da radiação eletromagnética com alvos terrestres; processamento digital de imagens; geoprocessamento, introdução aos sistemas de informações geográficas – SIGs, geração de cartas, Global Position System – GPS; tipos de dados utilizados em geoprocessamento; aquisição, tratamento e análise de dados e produção de mapas.
Referências básicas	MOURA, Ana Clara Mourão. **Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano**. 3 ed. Belo Horizonte: Interficiência, 2014. PINI. **Exercício profissional da arquitetura.** São Paulo: PINI, 2012. TULER, M.; SARAIVA, S.; TEIXEIRA, A. **Manual de práticas de topografia**. Porto Alegre, Bookman, 2016. [Recurso Online - Minha Biblioteca] - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604274/cfi/6/2!/4/2@0:0
Referências complementares	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6122: Projeto e execução de fundações.** Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: www.abntcolecao.com.br nos computadores da Biblioteca na rede acadêmica. IBRAHIN, F. I. D. **Introdução ao geoprocessamento ambiental**. São Paulo: Érica, 2014. [Recurso Online - Minha Biblioteca] - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521602/recent MCCORMACK, J..; SARASUA, W; DAVIS, W. **Topografia**. 6ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. [Recurso Online - Minha Biblioteca] - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630807/recent TULER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de geodésia e cartografia**. Porto Alegre: Bookman, 2016. [Recurso Online - Minha Biblioteca] - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603697/recent SOLOMON, C.; BRECKON, T. **Fundamentos de processamento digital de imagens:** uma abordagem prática com exemplos em Matlab. Rio de Janeiro: LTC, 2013. [Recurso Online - Minha Biblioteca] - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2617-6/recent

4.12.1 Disciplinas optativas institucionais

Disciplina	**LIBRAS**
Núcleo / Eixo	**NCF / Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação**
Competências	Reconhecer o "ser Surdo" ao longo da história
	Conhecer o conceito de Cultura Surda
	Comunicar-se minimamente em LIBRAS
Habilidades	Identificar historicamente as características epistemológicas do que é ser Surdo
	Comparar os modelos interpretativos do que é "ser Surdo"
	Caracterizar o sentido de cultura relacionada ao Surdo
	Relacionar a LIBRAS à comunidade linguística
	Argumentar a respeito da importância da LIBRAS
	Explicar a naturalidade da Língua de Sinais
	Confrontar LIBRAS e gestos
	Descrever os parâmetros linguísticos da LS
	Aplicar a estrutura não-manual da LIBRAS
	Discutir a questão da interpretação em LIBRAS
Ementa	Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.
Referências básicas	GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** São Paulo: Editora Parábola, 2009. QUADROS, Ronice. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem.** Recurso Online - Minha Biblioteca- Disponível em: http://www.catolica-to.edu.br/portal/ QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004. Recurso Online - Minha Biblioteca- Disponível em: http://www.catolica-to.edu.br/portal/
Referências complementares	CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001. MOURA, Maria Cecília de. **O surdo:** caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: REVINTER, 2000. QUADROS, Ronice; STUMPF, Marianne. **Estudos Surdos IV.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2004. [Recurso Digital – Portal SME]. Disponível em: http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/19190.pdf VILHALVA, Shirley. **O despertar do silêncio.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2004. [Recurso Digital – Libras Gerais]. Disponível em: http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Despertar-do-Silencio.pdf WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis Perrin. **Aprender a ver.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2005. [Recurso Digital]. Disponível em: http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro2.pdf

Disciplina	**HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA**
Núcleo / Eixo	**NCF / Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação**
Competências	Discutir criticamente a história fora da matriz europeia, especificamente a africana.
	Refletir sobre o processo da colonização brasileira.
	Elaborar um pensamento crítico sobre o desenvolvimento social brasileiro associado à matriz histórica africana.
Habilidades	Conhecer a história da África.
	Identificar elementos diferenciadores no discurso historiográfico.
	Argumentar sobre pluralismo social e linguístico na África.
	Demonstrar a relação entre expansão europeia e escravização.
	Reconstruir historicamente a colonização brasileira e a africanização do Brasil.
	Situar o conflito social entre brancos e negros no Brasil colonial.
	Apresentar a matriz indígena no processo histórico colonizador.
	Promover o diálogo entre etnocentrismo e uma visão plural da sociedade.
	Relativizar o pensamento sobre as raças fundadoras da sociedade brasileira.
	Situar a Política de Ação afirmativa e políticas de cotas em instituições de ensino.
	Identificar elementos culturais de matriz africana e indígena na cultura brasileira.
Ementa	As grandes formações históricas do continente africano. Expansão mercantil e escravismo colonial na África e no Brasil. Teorias sociológicas e antropológicas sobre o negro no Brasil. Movimento negro no Brasil. As ações afirmativas e políticas de acesso do negro nas intuições sociais brasileiras. O índio no estado brasileiro.
Referências básicas	FREIRE, Gilberto. **Casa grande e senzala.** São Paulo: Global, 2006. HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2004. KI-ZERBO, Joseph (org.). **História geral da África I:** Metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010. [Recurso Digital - UNESCO]. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190249POR.pdf
Referências complementares	FREIRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos.** São Paulo: Global, 2004. FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos.** São Paulo: Global, 2007. LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje.** Brasília: LACED/Museu Nacional, 2006. [Recurso Digital]. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154565por.pdf SILVÉRIO, Valter Roberto. **Síntese da coleção história geral da África, I: pré-história ao século XVI.** Brasília: UNESCO, MEC,

	EFSCar, 2013. [Recurso Digital]. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002270/227007POR.pdf SILVÉRIO, Valter Roberto. **Síntese da coleção história geral da África, II: pré-história ao século XVI.** Brasília: UNESCO, ME, EFSCar, 2013. [Recurso Digital]. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227008

Disciplina	**EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**
Núcleo/Eixo	**NCF / Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação**
Competências	Julgamento e tomada de decisões;
	Correta utilização da terminologia jurídica ou da Ciência do Direito;
	Pesquisa e utilização da legislação, da jurisprudência, da doutrina e de outras fontes do direito.
Habilidades	Teorizar, construindo novos modelos explicativos, caminhos estratégicos e argumentos lógicos ou retóricos que estabeleçam hipóteses ou probabilidades de soluções de problemas jurídicos.
	Discernir os conceitos de lei e a justiça; a relação indivíduo-Estado: a defesa do cidadão contra a opressão (Direitos Humanos) e a analisar a construção do Estado Democrático.
	Desenvolver consciência crescente de si, dos outros, do mundo, da própria cultura regional, da história, a fim de que possa compreender o contexto onde vai operar enquanto sujeito social, compreendendo, ainda, o sentido de suas ações.
	Fortalecer as práticas individual e social que gerem ações e instrumento em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direito.
Ementa	Perspectivas jus-historiográficas. Direitos Humanos de 1ª, 2ª e 3ª geração. Direitos humanos e formação para a cidadania. Violações. Proteção internacional (Direitos Humanos, Direito Humanitário e Direito dos Refugiados). Proteção Regional. Direitos Civis e Políticos. Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Sistema de Proteção (Global, Regional e Local). Sistema Interamericano de Proteção dos Direitos Humanos: Comissão e Corte Interamericana de Direitos Humanos. Especificação dos sujeitos de direito. Políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos. Igualdades e oportunidades.
Referências básicas	CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. **A humanização do direito internacional**. Belo Horizonte: Del Rey, 2006. CARVALHO RAMOS, André de. **Teoria geral dos direitos humanos na ordem internacional**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2014. PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional.** 14 ed. São Paulo: Saraiva 2013.
Referências complementares	ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

	PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e Justiça Internacional**. 5 ed. São Paulo: Saraiva 2014. COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2008. LAFER, Celso. **Reconstrução dos direitos humanos – um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt.** Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2001.

Disciplina	**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**
Núcleo / Eixo	**NCF / Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação**
Competências	1. Identificar e correlacionar o conjunto dos aspectos sociais, econômicos, culturais e éticos envolvidos nas questões ambientais.
	2. Organizar e atuar em campanhas de mudanças, adaptações culturais e transformações de atitudes e condutas relativas ao meio ambiente.
	3. Participar na elaboração, implantação e gerenciamento de projetos ambientais.
Habilidades	1.1 Conhecer o Plano de Ensino da Disciplina; 1.2 Conhecer a Teoria de Resposta ao Item (TRI). 1.3 Reconhecer e interpretar o Meio Ambiente enquanto uma Representação Social. 1.4 Relacionar a conexão necessária entre a Ética e a Educação Ambiental; OPERACIONAL. 1.5 Interpretar a evolução dos conceitos de Educação Ambiental (EA); BÁSICO. 1.6 Interpretar o histórico da Educação Ambiental; BÁSICO. 1.7 Analisar a complexidade dos problemas ambientais e a transição paradigmática entre a relação do Ser Humano com a Natureza em todas as suas dimensões; GLOBAL. 1.8 Caracterizar os principais aspectos relativos à Pedagogia da Terra; BÁSICO.
	2.1 Reconhecer os conceitos relativos à Percepção Ambiental, aliando teoria e prática; BÁSICO. 2.2 Aplicar os conceitos relativos à Percepção Ambiental, aliando teoria e prática; OPERACIONAL. 2.4. Interpretar a evolução dos conceitos de Sustentabilidade; OPERACIONAL. 2.5 Relacionar a importância da Educação Ambiental como eixo para a Sustentabilidade; OPERACIONAL.
	3.1 Retroalimentar o Projeto de Educação Ambiental Institucional – PEA. 3.2 Compreender a Agenda 21 Global e Local como instrumento viabilizador da Sustentabilidade; BÁSICO. 3.3 Interpretar e aplicar os princípios básicos da Educação Ambiental; OPERACIONAL. 3.4 Propor, elaborar, vivenciar, monitorar e avaliar uma prática de Educação Ambiental formal e/ou não formal que envolva aspectos relativos à Sustentabilidade; OPERACIONAL; GLOBAL. 3.5 Aplicar a Linguagem e a Metodologia Científica por meio de elaboração de atividades acadêmicas escritas diversas e produção de artigos científicos envolvendo a Educação Ambiental; OPERACIONAL. 3.6 Aplicar as normas da ABNT e da Revista RIU; OPERACIONAL.

Ementa	Evolução histórica e teórica da Educação Ambiental; Complexidade ambiental; Princípios e estratégias de Educação Ambiental; A Educação Ambiental como eixo do Desenvolvimento Sustentável; Relação da natureza com a dimensão ambiental, à justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, à pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social; Projetos Pedagógicos em Educação Ambiental (Agenda 21 Local).
Referências básicas	DIAS, General Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 9.ed. São Paulo: Gaia, 2009. GRÜN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária.** São Paulo: Papirus, 1996. SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
Referências complementares	CASCINO, Fábio. **Educação Ambiental.** São Paulo: SENAC, 1999. GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra.** 6.ed. São Paulo: Editora Petrópolis, 2009. KINDEL, Eunice Aita Isaia. **Educação Ambiental: vários olhares e várias práticas.** 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. PEDRINI, A.G. de (Org.). 1998. **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008. SÍLVIO, Gallo. **Ética e Cidadania: caminhos da filosofia.** São Paulo: Papirus, 2003.

4.13 PROPOSTA PEDAGÓGICA

4.13.1 METODOLOGIA DE ENSINO

O curso de Arquitetura e Urbanismo ofertado pelo Centro Universitário Católica do Tocantins, pautado na missão e nos valores institucionais e nos direcionamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), busca estimular e proporcionar o aprender discente a partir da conjunção de diferentes metodologias e estratégias de aprendizagem que atendam ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares.

Para tanto, adotam-se diversificadas práticas pedagógicas, explicitadas nos itens abaixo, que estimulam a autonomia e ação discente, propiciam aprendizagem diferenciada e participativa e que priorizam a relação teoria – prática.

Tudo isso atrelado ao contínuo acompanhamento das atividades pelos docentes que realizam feedbacks constantes e que trabalham de forma diferenciada de acordo com as necessidades e demandas individuais dos discentes.

O processo educativo deve auxiliar o educando a ser capaz de pensar, argumentar e

defender as próprias opiniões, e acima de tudo, ser capaz de enfrentar de maneira positiva e produtiva as situações difíceis. A metodologia de ensino fortalece a relação aprendizagem-ensino e convida o graduando a ser protagonista desse processo. Além de pautar-se na premissa de que todos podem aprender com todos, inclusive o educador.

No curso de Arquitetura e Urbanismo, o acadêmico será o agente principal responsável por sua aprendizagem. Para tal, serão consideradas formas de ensino que busquem um aprendizado calcado em experimentações de situações reais, vivenciadas de diferentes maneiras e especialmente em aulas práticas, desde os primeiros semestres do curso.

Como estratégia para desenvolvimento do projeto pedagógico do curso e, em consonância com as concepções, princípios e fundamentos propostos no PDI do UniCatólica do Tocantins, o curso de Arquitetura e Urbanismo, pauta-se em diferentes mecanismos que visam facilitar o aprendizado e a formação humanística do cidadão e se orienta a partir de cinco momentos e formas de aprendizado:

- **Aprender com o professor:** o professor é um agente provocador que estimula a aprendizagem e a criatividade individual. Essa ação envolve reflexões, sínteses, discussões e questionamentos. Pode-se trabalhar palestras, aulas expositivas ou aulas dialogadas. O professor deve ser capaz de despertar o interesse e a vontade de saber.

- **Aprender com a pesquisa:** consiste em aprender a partir da própria investigação e descoberta do saber. É um momento ativo, de leitura, de reflexão individual e de internalização do conhecimento, no qual o acadêmico é convidado a fazer associações próprias. O papel da Instituição é incentivar a pesquisa e propiciar orientação e acesso fácil e variado à informação.

- **Aprender com o outro:** consiste no momento de encontro, no qual o aprendizado se dá em debates e troca de conhecimento entre a comunidade da escola, de maneira não hierarquizada. Caracteriza-se como um incentivo à liberdade de expressão de ideias e ao desenvolvimento de espírito crítico, solicitado em explicitação de visões e

opiniões. O papel da Instituição é estabelecer instâncias para debates dentro e fora das atividades formalizadas pelo currículo.

- **Aprender fazendo:** consiste num momento fundamental de consolidação do aprendizado e desenvolvimento de habilidades, no qual o aprendizado se dá a partir de experimentações do conhecimento em atividades práticas. Não se resume meramente à aplicação do conhecimento, mas à sua descoberta e construção. O papel do professor é propor a situação problema, oferecendo meios e orientação para a busca de seu entendimento e incentivar as soluções potenciais.

- **Aprender com a Extensão**: conhecimento gerado ou apreendido torna-se um espaço de aprendizagem ao ser transferido, tornando-se patente, produto transformador da sociedade ou projeto social, cultural, artístico, com potencial transformador da sociedade.

Para dar conta dessa abordagem de aprendizagem, os professores participam dos processos de capacitação docente do UniCatólica que passaram a ter como um de seus principais enfoques a formação voltada para a implementação das metodologias ativas. O corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo tem participado dessa formação com vistas a estimular a adoção dessas práticas inovadoras em suas atividades docentes.

Tendo como base a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) que consiste em uma abordagem pedagógica de caráter ativa, colaborativa e interdisciplinar, no qual pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problema altamente motivador e envolvente, para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas.

No curso desenvolve-se a simulação de equipes de trabalho com temáticas inerentes às atividades profissionais, no qual o professor incentiva o acadêmico e os grupos de trabalho a superarem, cooperativamente, as situações de desafio e complexidade sugeridas.

O professor orienta a pesquisa direcionada aos temas propostos, provoca a problematização, a percepção e a crítica sobre a realidade e compartilha conteúdos de apoio técnico, teórico, incentivando nos seus acadêmicos a postura autônoma.

Portanto, fortalecendo os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, as atividades práticas e teóricas, individuais e em equipe estão presentes durante todo o andamento do curso, tais como:

Aulas expositivas e participativas para aprofundamento de conceitos, complementadas eventualmente por palestras previamente programadas com professores, profissionais especializados ou presença de convidados externos.

Como exemplos, citam-se, entre outros casos, ações desenvolvidas com o Corpo de Bombeiros, representantes de lojas locais e regionais, secretarias municipais e/ou estadual, entre outros.

- Aulas práticas e visitas técnicas em obras, edificações residenciais, comerciais e de outros usos, empreendimentos de representatividade para a arquitetura, urbanismo e paisagismo, rodovias, ferrovias, hidrovias, edificações já executadas, entre outras; como exemplos recentes, citam-se as visitas aos lotes das disciplinas de projetos de Arquitetura e Urbanismo, lojas locais e regionais, restaurantes e edificações de pequeno, médio e grande porte locais e regionais, residências, entre outros casos.

- Divulgação e incentivo para os eventos técnicos e para a participação de Congressos, feiras e similares, regionais, nacionais ou internacionais, por meio de divulgação nos canais oficiais do curso (e-mail institucional, AVA, aplicativos de mensagens instantâneas) e com ampla divulgação em sala de aula;

- Pesquisas temáticas individuais e coletivas orientadas para estudo dos acadêmicos; além dos projetos de pesquisa e extensão, citam-se como exemplos, as pesquisas e resultados expressos nos projetos de extensão vigentes para o curso, apresentados na Semana de Iniciação de Jornada Cientifica, os projetos de pesquisa

desenvolvidos na disciplina de Metodologias de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, entre outros casos.

- Viagens de estudos, dentre as quais, citam-se:

Destino	Prof. Responsável	Data
Florianópolis/SC	Profe. Adriano Alves da Silva	2017/2
Rio de Janeiro/RJ	Profa. Fernanda Bandeira	2018/2
Formoso do Araguaia/TO – Escola Fazenda de Canuanã / Moradas Infantis	Profa. Fernanda Bandeira	2018/2
Porto Nacional/TO	Profa. Cejane Pacini	2019/1
Natividade/TO	Profa. Cejane Pacini Fernanda Bandeira	2019/2
Formoso do Araguaia/TO – Escola Fazenda de Canuanã / Moradas Infantis	Profa. Ludmila Benedetti / Fernanda Bandeira	ABR/2022
Centro Histórico de Natividade/TO & Porto Nacional/TO	Profa. Regina Barbosa / Profa. Ana Carla Bottura / Profe. Douglas Freitas	ABR/2022
Brasília/DF	Profa. Fernanda Bandeira	OUT/2022
Belo Horizonte / Ouro Preto / MG	Profa. Regina Barbosa Cavalvante	AGO/2023

- Participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, simpósios, seminários internos ou externos à Instituição para discussão de ideias e apresentação de trabalhos, dentre os quais, citam-se como exemplos:

Nome do evento	Prof. Responsável	Data
Semanas Acadêmicas	NDE	2020/1 2021/1 2022/2 2023/2

Jornadas de Iniciação Científica e Extensão	CEPEX	2020/2 2021/2 2022/2 2023/2
Seminário Interdisciplinar de Arquitetura da Saúde	Coordenação de Curso	2021/2
Paisagismo em Foco	NDE	2023/1
Cidade em Movimento	NDE	2023/1

Destaca-se o uso de ferramentas e recursos que proporcionam aos acadêmicos aprendizagens inovadoras e diferenciadas dentro da área, para isso utiliza-se de:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): um dos canais de comunicação do curso, com interatividade e versatilidade para adaptar-se a diversificadas situações, tais como fóruns de discussão, rodas de conversa online, quiz com feedback instantâneo, divulgação de notas, postagem de trabalhos, interação direta com o professor e com os demais acadêmicos, entre outras; Destaca-se que essa ferramenta encontra-se disponível tanto nos computadores como em aplicativos de celular;

- Planilhas de acompanhamento individual para as disciplinas de Projeto de Arquitetura, Projeto de Urbanismo, e Trabalho de Graduação com critérios e diretrizes que embasam e direcionam o acadêmico para as demandas a serem alcançadas na disciplina.

Para atender com excelência os discentes que necessitam de atenção diferenciada, seja por questões físicas, intelectuais ou transitórias, os docentes e os técnicos administrativos são orientados a encaminharem tais casos aos Núcleo de Acessibilidade e/ou Núcleo de Atendimento Psicopedagógico. Nesses locais, o atendimento é habilitado para atender as demandas dos alunos que necessitam de apoio especial, e/ou atender os acadêmicos com dificuldades de aprendizado com o intuito de auxiliá-los na resolução de seus problemas pessoais e acadêmicos.

4.13.1.1 Tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDCs) já vêm, há muito tempo, sendo utilizadas para dar suporte às atividades de ensino-aprendizagem. No

entanto, o uso dessas tecnologias pode ir muito além do que simplesmente suportar atividades que educadores elaboram para serem realizadas em ambientes presenciais. O atual nível de desenvolvimento tecnológico permite que tais atividades sejam elaboradas de forma que as tecnologias favoreçam a autonomia e promovam uma maior interatividade no processo de ensino-aprendizagem, dando, assim, às novas tecnologias, um papel de maior relevância.

Nesse cenário, o UniCatólica e, em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, busca incorporar novos modelos acadêmicos, transformando-os em diferenciais competitivos, claramente percebidos pela comunidade acadêmica.

A utilização das TIC no processo ensino-aprendizagem do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCatólica pode ser evidenciado no ambiente virtual de Aprendizagem AVA. O AVA adotado no UniCatólica oferece ao docente e à Instituição uma gama de estatísticas de controle, permitindo acompanhar, individualmente, o desempenho de cada estudante nas atividades de aprendizagem dos componentes curriculares em que estiver matriculado, bem como acompanhar as consultas ao material disponibilizado, a pontuação em exercícios, as dúvidas postadas, a evolução ao longo da disciplina, a forma de utilização das ferramentas. Também possibilita acompanhar o desempenho docente por meio da verificação das atividades dentro de cada disciplina.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a comunicação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Para garantir o cumprimento dos objetivos pedagógicos das disciplinas, o AVA possui ferramentas, primando pela comunicação síncrona, como a comunicação por chat e as webconferências e a comunicação assíncrona, como o fórum de discussão, os textos, os hipertextos, com imagens e som. Além de ferramentas de avaliação on-line, que permitem disponibilizar para os estudantes exercícios, testes, pesquisas de opinião. Nos espaços virtuais é possível a postagem e encaminhamento de avisos e e-mails. Os ambientes virtuais de

aprendizagem passam por avaliações, documentadas nos relatórios de avaliação institucional, que resultam em ações de melhoria contínua. Os resultados dessas avaliações são subsídios para planejamento das ações que visam o acompanhamento dos resultados de aprendizagem dos alunos.

O uso das TIC no Curso permite ao professor diversificar os materiais disponibilizados para o incentivar o acadêmico no processo de produção do conhecimento. Todos os materiais educacionais utilizados pelo professor necessários ao desenvolvido das aulas e aos estudos individuais dos acadêmicos deverão ser disponibilizados no AVA com antecedência.

Estes materiais devem ter formatos diferentes para atender às diversas necessidades da sala de aula e para dar condições de formação individual aos acadêmicos com deficiência.

Os materiais são planejados pelo professor, selecionados com cuidado para atingir os objetivos pedagógicos e rigorosamente elencados para proporcionar uma experiência de pesquisa autônoma e de estudo individual.

Os materiais serão, preferencialmente, digitais no formato de:

- Vídeos;
- Artigos acadêmicos;
- Sites;
- Revistas e Jornais digitais;
- Apresentações;
- Documentos;
- Planilhas;
- Podcast.

4.13.1.2 Monitoria

O Programa de Monitoria tem como objetivo proporcionar mais um espaço de aprendizagem tanto para o monitor, como para os alunos que recebem a monitoria. É uma oportunidade de aprender com os colegas e cultivar laços de amizade. Além disso, tem como objetivo intensificar e assegurar a cooperação entre professores e estudantes nas atividades acadêmicas.

A monitoria é mais uma possibilidade para o aluno monitor aprimorar seus conhecimentos e desenvolver habilidades relacionadas à arte de ensinar. Por outro lado, é uma possibilidade de aprimorar seu currículo acadêmico e obter horas de atividades complementares. Na modalidade remunerada, o monitor recebe um desconto em mensalidade, que o auxilia financeiramente. Os candidatos a monitores são selecionados através do critério de desempenho demonstrado no histórico acadêmico.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, como os demais cursos do UniCatólica, participa semestralmente do Programa de Monitoria. A coordenação de curso, em conjunto com o NDE, estabelece o Plano Semestral de Atividades de Monitoria, que prioriza a monitoria remunerada para aquelas disciplinas de caráter prático, e/ou que contemplam processos didático-pedagógicos inovadores e/ou que haja uma ampla solicitação de monitoria por parte dos acadêmicos.

Há sempre um processo seletivo, amplamente divulgado por meio de edital próprio, para avaliação de candidatos. Ao final do período previsto para o exercício das atividades de monitoria, os monitores, após avaliação realizada pelo professor, e apresentação de um relatório são devidamente certificados com horas complementares de atividades acadêmicas.

4.13.1.3 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares e oportunidades diferenciadas de integralização curricular

Os currículos contemplam os seguintes componentes curriculares regulares:

- Disciplinas obrigatórias e optativas do curso;
- Disciplinas optativas institucionais: Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS; História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena; Educação em Direitos Humanos; e Educação Ambiental e Sustentabilidade.
- Estágio curricular supervisionado
- Atividades Complementares.
- A IES, buscando cumprir sua missão institucional, percebe a necessidade de

implementar outros mecanismos que viabilizam a formação do futuro egresso do UniCatólica, tais como:

- Programa Pró-Enade;
- Programa de Gestão de Carreira, em fase de implementação;
- Programa de Monitoria;
- Programa de Nivelamento;
- Extensão e Iniciação Científica.

O UniCatólica adota vários mecanismos de viabilização da flexibilidade dos componentes curriculares, dentre eles estão oportunidades diferenciadas de integralização curricular, tais como o aproveitamento de disciplinas cursadas em outros cursos da própria Instituição, isto é, equivalência entre os componentes curriculares.

O acadêmico oriundo de outra IES pode solicitar aproveitamento e será aceito sob a condição de que haja uma correlação de carga horária entre as matrizes analisadas de 80%. E, que o conteúdo programático das disciplinas cursadas corresponda a, pelo menos, 80% (oitenta) do conteúdo ministrado no Centro Universitário Católica do Tocantins.

O Art. 111 do Regimento Interno, trata do Exame de Proficiência que visa comprovar conhecimentos consoantes aos conteúdos programáticos desenvolvidos nas disciplinas dos cursos de graduação do Centro Universitário Católica do Tocantins. O exame será aplicado, exclusivamente, aos alunos regularmente matriculados e deverão seguir as regras previstas no Regimento do UniCatólica.

4.14 ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO

O acadêmico de Arquitetura e Urbanismo é estimulado a buscar informações, atualizações e conhecimentos nas áreas de atuação profissional que mais o atraem. Em função das demandas contemporâneas, o UniCatólica, compreende a necessidade de privilegiar na formação dos estudantes, ações que tenham como foco a aprendizagem significativa, reconhecendo a capacidade de se posicionarem de maneira crítica, criativa e inovadora nas diferentes atividades da ação educativa. Para isso, ao longo do curso, o aluno deverá realizar atividades complementares nas áreas

de ensino, pesquisa e extensão totalizando 270 horas e no 8º período de sua graduação realizará um Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) totalizando 60 horas de práticas junto a profissionais atuantes no mercado de trabalho.

Incentiva-se a realização de estágios extracurriculares tendo em vista a grande contribuição dos mesmos para formação profissional. Esses estágios podem contabilizar horas de atividades complementares.

4.14.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado do curso de Arquitetura e Urbanismo está institucionalizado, sendo uma disciplina obrigatória a ser cursada, preferencialmente, no 8º período do curso, cuja carga horária total é de 60 (sessenta) horas, durante as quais o estagiário deve cumprir tarefas compatíveis com a sua formação, não podendo ultrapassar 30 hrs semanais, conforme legislações vigentes.

O estágio curricular supervisionado tem como objetivo complementar o processo de aprendizagem, tornando-se um meio de ligação do estudante com o mercado de trabalho. Além disso, possibilita ao discente a oportunidade de envolvimento com as situações práticas do cotidiano do profissional, contribuindo assim, para o aluno aprimorar a conexão entre a teoria e a prática.

Esse componente curricular é regido institucionalmente pelo Regulamento Institucional De Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório e pelo Manual de Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório, disponibilizados aos acadêmicos matriculados na disciplina pelos canais oficiais de comunicação com os discentes. Em ambos os documentos constam as informações necessárias à correta execução do componente curricular.

No curso de Arquitetura e Urbanismo, o estágio curricular supervisionado possibilita o desenvolvimento de competências profissionais, colocando o estudante frente a uma nova realidade do âmbito acadêmico - profissional, ampliando seu senso de responsabilidade, ética e compromisso com a cidadania.

As atividades desenvolvidas pelo acadêmico matriculado no estágio curricular supervisionado, são orientadas, acompanhadas e supervisionadas pela coordenação do curso e pelos professores orientadores da disciplina, que auxiliam o acadêmico sobre as atividades a serem desenvolvidas e verificam a compatibilidade com as atribuições profissionais. Sendo assim, deve abranger uma ou mais áreas do conhecimento da Arquitetura e Urbanismo tais como: projetos de arquitetura, urbanismo e/ou paisagismo, arquitetura de interiores, gestão de projetos e execução de obra, patrimônio arquitetônico, urbanístico e paisagístico entre outras.

Destaca-se que entre as atribuições do professor orientador está a de visitar o local de estágio dos seus acadêmicos a fim de recolher sugestões e contribuições que gerem subsídios para atualização das práticas do estágio e contribua para o processo de revisão e atualização de práticas do curso com foco na inserção profissional do egresso no mercado de trabalho.
O estágio pode ocorrer em empresas registradas sob a forma de pessoas jurídicas de direito privado, profissionais liberais, de nível superior (registrados no respectivo Conselho de Fiscalização Profissional), ou órgãos ou entidades da administração pública direta, autárquica e fundacional (de qualquer dos Poderes, da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios). Pra tanto deve-se firmar convênio entre o Centro Universitário Católica do Tocantins e o local de desenvolvimento do estágio. Atualmente, diversas empresas, órgãos e profissionais liberais encontram-se conveniados ao UniCatólica, o que permite a regularidade do estágio. Desde 2021, essa disciplina vem sendo desenvolvida dentro do EPAC para que os alunos possam prestar a Assistência Técnica a Habitação de Interesse Social (ATHIS) em áreas de baixa renda em Palmas e Região.

4.14.1.1 Acompanhamento do Estágio Curricular Obrigatório

O estágio curricular é coordenado por uma Central de Estágios que possui a função de gerenciar todo processo relativo ao estágio, definindo as normas e credenciamento dos estabelecimentos de estágios e dos supervisores. A Central de Estágios tem, ainda, a função de intermediar ações para que os estudantes realizem seus Estágios

Supervisionados em conformidade com a proposta pedagógica do curso e em sintonia com a legislação vigente, observando o regulamento de estágio.

Durante o estágio, o acadêmico é orientado por um professor responsável que auxilia o acadêmico na escolha do estabelecimento de estágio, acompanha o andamento das atividades e o orienta na elaboração do relatório final de estágio.

Ao longo de todo processo, o discente também é acompanhado, no local do estágio, por um supervisor, profissional graduado no mínimo há 2 anos, com atuação nas áreas de arquitetura e urbanismo. O supervisor é responsável por avaliar a atuação do aluno no decorrer do estágio e comunicar à Central de Estágios sobre qualquer dificuldade ao longo do processo.

O Estágio é integralizado em três etapas, sendo:

1ª etapa: convênio - preenchimento de formulário próprio e termo de compromisso entre as partes envolvidas. Deverá ser apresentado no prazo estabelecido no calendário acadêmico institucional do semestre sob pena de cancelamento da matrícula na disciplina de “Estágio Curricular Supervisionado”.

2ª etapa: atividades de estágio - o estagiário deverá realizar tarefas compatíveis com sua formação em Arquitetura e Urbanismo em estabelecimentos previamente cadastrados junto à Central de Estágios do Centro Universitário Católica do Tocantins. O estágio terá duração de 60 (sessenta) horas, carga horária que não deve ultrapassará 30 (trinta) horas semanais.

3ª etapa: apresentação do Relatório de Estágio – relatório contendo a descrição das atividades desenvolvidas ao longo do estágio com evidências gráficas (desenhos, fotos, levantamentos, etc).

O conceito final da disciplina é atribuído pelo professor orientador, baseado em sua própria avaliação e na avaliação do supervisor de estágio.

4.14.2 ESTÁGIO EXTRACURRICULAR

O estágio extracurricular não é obrigatório e é desenvolvido como atividade opcional pelos acadêmicos, sendo certificado pela Central de Estágio, por meio de documentação comprobatória, desde que o estágio seja realizado em um local conveniado com o Centro Universitário Católica do Tocantins e esteja dentro de toda as exigências legais.

É regido institucionalmente pelo Regulamento Institucional De Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório e pelo Manual de Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório, disponibilizados aos acadêmicos pelos canais oficiais de comunicação com os discentes. Em ambos, os documentos constam as informações necessárias à correta execução do estágio extracurricular e suas formas de monitoramento, acompanhamento e supervisão.

4.14.3 TRABALHO DE GRADUAÇÃO

O Trabalho de Graduação, componente necessário para a conclusão de curso, está institucionalizado levando em consideração os regimentos institucionais e os direcionamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Para tanto, é distribuído em três disciplinas, ofertadas nos últimos períodos do curso, totalizando carga horária de 240 horas, distribuídas da seguinte maneira: Metodologias de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (60 hrs) no 7º período, Trabalho de Graduação I (60 hrs) no 9º período e Trabalho de Graduação II (120 hrs) no 10º período.

Esse componente curricular é regido institucionalmente pelo Regulamento Institucional de Trabalho de Conclusão de Curso e pelo Manual de Trabalho de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo, periodicamente revisado e atualizado pelo NDE do curso juntamente com os professores orientadores de TG, disponibilizados aos acadêmicos matriculados nas disciplinas pelos canais oficiais de comunicação com os discentes. Nesses documentos constam as informações necessárias à correta execução do componente curricular.

Todo o material produzido e aprovado em Banca Examinadora será disponibilizado à comunidade em geral por meio dos repositórios institucionais.

Os trabalhos de conclusão aprovados pelas Bancas Examinadoras, cuja publicação foi autorizada pelos seus autores, se encontra disponibilizado à comunidade acadêmica por meio do repositório institucional.

4.14.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O desenvolvimento de atividades complementares por parte dos discentes estimula a busca contínua por conteúdos e atualizações, característica fundamental ao longo de toda vida do profissional. Tal procedimento capacita o aluno nas áreas do conhecimento que mais o atraem tornando-o mais preparado e confiante para atuar no mercado de trabalho. Também o aproxima de profissionais já graduados, o que possibilita um intercâmbio de conhecimentos e interesses.

As atividades complementares encontram-se descritas de forma detalhada no Manual de Atividades Complementares. Esse manual trata das orientações básicas aos alunos (e demais interessados) do UniCatólica no que tange a normatização das atividades complementares e seu integral cumprimento, condição indispensável para a integralização curricular.

As atividades complementares são consideradas componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores do perfil do estudante, que possibilitam ampliar habilidades, competências e conhecimentos do discente, atributos estes que devem ser adquiridos em ações de ensino, pesquisa e extensão.

Consideram-se atividades complementares:

- atividades de ensino, pesquisa e extensão, que busquem o aprofundamento temático e interdisciplinar, o aprimoramento profissional, a interação com a comunidade e com o mercado, e ampliem os horizontes da formação profissional, social, cultural e cidadã do estudante.

- componente curricular flexível e relevante para o delineamento do perfil do egresso a ser formado, que permite o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades de ensino, pesquisa, iniciação científica, extensão, monitoria, eventos científicos, culturais, programas e cursos oferecidos por organizações.

- experiências e vivências acadêmicas internas e externas com a finalidade de enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, disseminar conhecimentos, favorecer a prestação de serviços, promover a pesquisa tecnológica e a difusão cultural.

Para o curso de Arquitetura e Urbanismo, há obrigatoriedade de cumprimento de 270 (duzentas e setenta) horas. Destaca-se que semestralmente, o curso oferta ao acadêmico diversas oportunidades complementação de horas em atividades complementares inovadoras, tais como, as semanas acadêmicas, jornadas acadêmicas, SustDesign, viagens de estudo, entre outras ações, como os eventos externos ao UniCatólica, que possibilitam ao acadêmico cumprir suas horas complementares.

Destaca-se que na oferta dessas atividades complementares preconiza-se pela transdisciplinaridade, integrando sempre que possível os cursos das diversas áreas dos saberes. Além disso, oferta-se concursos de projetos que promovem a interdisciplinaridade e integração entre diversos cursos do UniCatólica. Incentiva-se ainda, que os acadêmicos participem de concursos de projetos externos com as mais diversificadas temáticas que podem ser aproveitadas como horas complementares.

Todos esses eventos são avaliados pelos discentes, por meio de formulários específicos, nos quais os dados levantados são avaliados para a promoção dos novos eventos a serem ofertados aos discentes.

O estudante deverá desenvolver as atividades em pelo menos 2 (dois) dos três eixos: ensino, pesquisa e extensão, porém a carga horária de cada eixo não poderá ultrapassar 50% da carga horária total. Não será aproveitada a carga horária de certificado e/ou declaração excedente a 100 (cem) horas.

4.14.4.1 Acompanhamento das atividades complementares

As Atividades Complementares no curso de Arquitetura e Urbanismo devem ser desenvolvidas de forma desdobrada, abrangendo os primeiros nove semestres letivos do curso, totalizando 270 (duzentos e setenta) horas de atividades.

As ações educativas desenvolvidas no âmbito das aulas práticas e do estágio curricular não podem ser computadas como atividades complementares. O cumprimento dessa carga horária total de atividades complementares é de responsabilidade do acadêmico, devendo este estar atento à divulgação dos eventos disponíveis, oferecidos pelo curso ou por outras instituições. O discente deve ter com uma postura proativa para complementar a sua formação profissional com essas atividades.

O estudante precisa requerer no Portal Acadêmico a validação das atividades realizadas, considerando a data prevista e divulgada no calendário semestral. O requerimento deverá ser acompanhado de documentação comprobatória, com clara discriminação dos conteúdos, atividades, períodos, carga horária e formas de organização ou realização.

O estudante transferido de outra Instituição de Ensino Superior para o Centro Universitário Católica do Tocantins deverá cumprir as horas de atividades complementares. E, se for o caso, poderá solicitar no ato da transferência, a reavaliação das atividades já realizadas na IES de origem.

4.14.5 POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, ARTÍSTICA E CULTURAL

Pretende-se que a iniciação científica, por meio da geração de conhecimento, dê credibilidade ao saber acumulado, sistematizado e colocado à disposição na graduação. Ao tempo que induz os caminhos de relevância e significância social por meio da publicação e socialização.

No UniCatólica há incentivo e apoio institucional, por recursos próprios ou captados

em agências de fomento, aos projetos de pesquisa/IC. Na esteira da Iniciação Científica, o UniCatólica procura, seguindo a regulação do PIBIC e PIBITI, sistematizar a Iniciação Científica, buscando recursos no CNPq. Além destes, a Instituição incentiva a pesquisa voluntária.

No âmbito da Iniciação Científica, o UniCatólica ainda promove e organiza, anualmente, Jornada de Iniciação Científica e Extensão, ocasião em que oferece ao acadêmico a oportunidade de expor os resultados de sua investigação e aprender, ou ser incentivado, pela publicação de seus colegas.

O UniCatólica faz opção pela Iniciação Científica Aplicada e espera que esta gere ações culturais, sociais e de transferência de conhecimentos e tecnologias, na perspectiva da sustentabilidade e oportunidade de aprendizagem.

Na esfera artística e cultural, o UniCatólica reconhece que a Cultura identifica um povo, uma nação. Preservar sua cultura é preservar sua identidade cultural dá a um povo ou nação a garantia de sua força e de sua soberania. A arte, por sua vez, resultado da cultura, oferece ao povo ou à nação, os mecanismos de torná-la plástica. Arte e cultura se integram, resultando num componente indenitário único.

O UniCatólica, integrante da Amazônia Legal, marcadamente, impactada pela cultura negra, indígena e latina, em força de seu compromisso social, sente-se convocada e responsabilizada a conhecer a riqueza cultural e histórica da Região e a buscar mecanismos consistentes para o seu fomento e sua preservação. A Instituição deseja e precisa cuidar da arte e cultura tocantinense, com o intuito de dar plena visibilidade ao rosto típico deste Estado, o mais jovem da pátria brasileira.

O UniCatólica tem, além disso, consciência clara do país continental e fortemente diverso que abriga o povo tocantinense. E seu propósito é claro: o de cumprir com seu compromisso social de preservar a cultura, a história e a arte regional e nacional.

Em virtude disto, o UniCatólica, por meio da Coordenação da Pastoralidade, organiza eventos que reproduzam e tornem mais visíveis a cultura e a arte Tocantinense e Brasileira, como cinema, palestras e mesas redondas. A Pastoral mantém e incentiva

o coral da Instituição, o Núcleo de Arte e Cultura, a religiosidade e eventos culturais e artísticos, dentre outros. Juntamente com os cursos de graduação também organiza e incentiva a Quarta Cultural, evento no intervalo das aulas, nas quartas-feiras, é um momento aberto para manifestações artístico-culturais em que música, dança, teatro e outras apresentações podem ser realizadas por acadêmicos ou convidados.

Nesta perspectiva, a política artístico-cultural robustece a formação integral dos acadêmicos, um dos elementos da missão institucional, pois, ao lhes oferecer, cada vez mais e melhores oportunidades de contato e produção artístico-cultural, a Instituição otimiza o desenvolvimento do seu potencial criativo, comunicacional, artístico, cidadão e social.

4.14.5.1 PROGRAMAS OU PROJETOS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA), TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL

O Centro Universitário Católica do Tocantins entende como relevante para o seu desenvolvimento e para a evolução do acadêmico a oportunidade de acesso a programas de pesquisa/iniciação cientifica. E pretende que a pesquisa/iniciação científica dê credibilidade ao saber, induza a caminhos de relevância social por meio da publicação e socialização das descobertas científicas. O Curso de Arquitetura e Urbanismo participa plenamente dos Editais que sistematizam a Iniciação Científica, sendo que alguns desses projetos recebem o apoio com financiamento (bolsas).

Para atender a essa política, são realizadas ações internas e busca-se a participação em programas externos à Instituição. Internamente, a Instituição estabeleceu o PIBIC-UniCatólica, com edital anual e disponibilidade de bolsas de iniciação científica. Além destes, a instituição incentiva a pesquisa voluntária.

Externamente, a Instituição participa dos programas de editais públicos, sob o patrocínio do CNPq, em dois programas específicos: O PIBIC-CNPq e o PIBITI-CNPq. Estes ocorrem de acordo com as normativas dos editais do CNPq. O Centro Universitário Católica do Tocantins também está habilitado aos editais da CAPES.

Incentiva-se que os projetos de Pesquisas sigam uma das três Linhas de Macro de Pesquisa:

- Desenvolvimento Sustentável; projetos que abordam princípios da sustentabilidade com ênfase nos quatro elementos do Desenvolvimento Sustentável: sociedade, ambiente, economia e cultura.

- Tecnologia, Comunicação e Inovação; projetos ligados à difusão das tecnologias da informação e comunicação, reflexão e análise dos meios de produção, competências gerenciais e organizacionais, gestão de empresas, desenvolvimento e implantação de sistemas de informações gerenciais, entre outros.

- Redes de Cooperação; estudos e análises de temas teóricos e práticos relacionados às diversas formas de cooperação existentes para sociedade moderna.

Em consonância as diretrizes para a iniciação cientifica, o UniCatólica, preconiza o Curso faz opção pela Pesquisa/IC Aplicada, e gera projetos sociais, propostas de melhorias urbanas e arquitetônicas, além de componentes sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida em conforto ambiental, tecnologia e design.

São 3 as linhas de pesquisas do curso:

Desenvolvimento Sustentável	Tecnologia, Comunicação e Inovação	Redes de Cooperação
Arquitetura na concepção e composição do espaço	Inovações Construtivas	Meio Urbano e suas complexidades

Nesse sentido, destaca-se que, atualmente, encontram-se vigentes para o curso de Arquitetura e Urbanismo, três projetos de iniciação cientificam relacionados abaixo:

Nome do projeto de iniciação cientifica	Prof responsável	Data Execução
Manual de Arquitetura de Etnias Indígenas do Tocantins	Profa. Ma. Fernanda Bandeira Maria Aline Sousa Matos Ana Kariny Gomes Adria Giordana da Silva	2023-2024
VERDE PARA TODOS: Estudo da arborização urbana enquanto indicador de segregação socioespacial em Palmas/TO.	Profa. Dra. Ana Carla de Lira Bottura Pedro Augusto Miranda Borges Nathalia Araújo Machado Vitor	2023-2024

	Guimarães Crispe	
Propriedades físico-mecânicas de concretos permeáveis com pó de vidro e suas aplicações como solução de drenagem urbana na cidade de Palmas - TO	Profe. Me. Adalberto de Oliveira Júnior Adelaide Amaral Gomes Maria Carolina Gomes Silveira	2023-2024

Nesse sentido, incentiva-se a Investigação Temática, para a qual, anualmente, o curso se envolve na Jornada de Iniciação Científica e Extensão, na Semana de Humanidades, no Encontro de Ética, na Semana Acadêmica do Curso, ocasiões em que o UniCatólica oferece ao Acadêmico oportunidades de expor os resultados de suas investigações. O Curso de Arquitetura e Urbanismo entende que a elaboração do TG, embora ao nível de graduação, seja exercício pleno da atividade de pesquisa, por isso exige-se rigor metodológico e científico.

O curso de Arquitetura e Urbanismo promove momentos de produção do conhecimento voltados para as características regionais e culturais do estado e a região amazônica, debatendo, analisando e propondo ideias que respeitem a história local, através da arte, da estética e da relação entre o belo e a funcionalidade.

O curso incentiva a participação docente em Congressos, Seminários, Colóquios e outros eventos específicos de sua área, disponibilizados a partir de recursos financeiros previstos no orçamento anual do curso. Esse auxílio custeia inscrições, passagens, hospedagem e alimentação. Para os discentes, o Curso prevê auxílio no custeio de ônibus para as visitas técnicas, em acordo com as propostas aprovadas na Semana de Planejamento, no início de cada semestre letivo.

As visitas técnicas, além de auxiliar no processo prático, são instrumentos de difusão de saberes, que auxiliam na compreensão da disciplina, alinhando teoria e prática, atividade considerada pelo curso como um diferencial, com vistas à promoção de uma aprendizagem significativa.

4.14.6 POLÍTICAS DE EXTENSÃO DA IES

A Extensão, para o UniCatólica, é um espaço de aprendizagem e se concretiza em ações culturais, desportivas, sociais, religiosas, comunitárias e de transferência de tecnologia e desenvolvimento do conhecimento.

Entretanto, o UniCatólica pretende orientar a extensão na linha de transferência de conhecimentos, saberes e tecnologias. A transferência de conhecimentos e tecnologia é uma prática que o UniCatólica objetiva implementar como medida estratégica, pois entende que conhecimento se reverte em desenvolvimento quando disseminado para a comunidade e colabora com melhorias para a sociedade.

Incentiva-se que os projetos de extensão sigam uma das três Linhas de Macro Extensão:

- Desenvolvimento Sustentável: projetos que abordam princípios da sustentabilidade com ênfase nos quatro elementos do Desenvolvimento Sustentável - sociedade, ambiente, economia e cultura.

- Tecnologia, Comunicação e Inovação: projetos ligados à difusão das tecnologias da informação e comunicação, reflexão e análise dos meios de produção, competências gerenciais e organizacionais, gestão de empresas, desenvolvimento e implantação de sistemas de informações gerenciais, entre outros.

- Redes de Cooperação: estudos e análises de temas teóricos e práticos relacionados às diversas formas de cooperação existentes para sociedade moderna.

4.14.6.1 Atividades ou projetos de extensão no curso de Arquitetura e Urbanismo

A extensão deve contribuir para a construção do homem integral, promovendo a dignidade da pessoa humana no aspecto de preservação de seus valores e de sua cultura. Sua concepção compreende e está inserida dentro da busca da excelência

acadêmica e do compromisso social da Instituição.

Em consonância as diretrizes para a extensão que o UniCatólica preconiza, o curso está envolvido com projetos e atividades de extensão, sempre de forma alinhada com o PDI da Instituição, encaixando-se nas temáticas citadas.

Desde a implantação dos cursos vários projetos foram realizados. Os projetos de extensão em vigor, encontram-se relacionados a seguir:

Nome do projeto de extensão	Prof. responsável	Acadêmico envolvido	Data Execução
CINEARQ	Ana Carla de Lira Bottura	Adelaide Amaral Gomes / Carlos José Arruda / Lília Lins / Lisley Nathalia Oliveira / Yasmin Boaventura / Bianca Menezes Miranda	2021/2 - atual
ATHIS	Ana Carla de Lira Bottura	Raabe Lopes Mendes / Ana Kariny Gomes Cavalheiro / Airton Almero Carvalho Nascimento Júnior	2022/1 - atual

4.14.7 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social do Centro Universitário Católica do Tocantins fundamenta-se em princípios de qualidade, ética e responsabilidade social. Neste contexto, o direcionamento das ações educacionais, ao fundamentar-se em princípios que levam em consideração a formação humanística com uma visão global, habilita os educandos na compreensão do meio social, político, econômico, ecológico e cultural.

Assim, as ações realizadas, que buscam cumprir com o quesito, são desenvolvidas através dos cursos de graduação, sob a supervisão das demais coordenações e direção, envolvendo toda a Instituição. São ações de caráter permanente e pontuais

de atendimento de demandas da sociedade. O Centro Universitário Católica do Tocantins busca interagir com a sociedade, no segmento público e privado e atendimento às demandas e às necessidades do mercado de trabalho.

O Centro Universitário Católica do Tocantins como uma Associação Civil, Confessional de Direito Privado, de caráter Assistencial, Educacional, Filantrópico e sem fins econômicos, preocupa-se com a socialização do conhecimento e com a inclusão social por meio de ações que visem à interação com a sociedade na qual está inserida.

A Instituição persegue anualmente, por meio do Dia da Responsabilidade Social, o selo de Instituição Socialmente Responsável, distinção concedida pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES). Este dia, previsto no calendário acadêmico, pressupõe a paralisação da rotina institucional e o envolvimento de todos os cursos em atividades coordenadas pela Pastoralidade.

4.14.7.1 Dia de Responsabilidade Social

Anualmente, ocorre a atividade institucional, denominada Dia de Responsabilidade Social, coordenada pela Pastoral. Neste dia, substituem-se as atividades de rotina por um dia de imersão, juntamente com toda a comunidade acadêmica do curso, em ações de extensão que normalmente acontecem em escolas públicas ou em comunidades desassistidas. Nesse dia, os cursos do UniCatólica buscam levar informações e orientações à comunidade.

4.14.7.2 Responsabilidade social do curso de Arquitetura e Urbanismo

O curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCatólica, ciente de sua responsabilidade socioeconômica e das necessidades da região em que está inserido, realiza ações que visam a integração, a conscientização, a inclusão e a prestação de serviços para a sociedade.

4.15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

4.15.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

No UniCatólica o sistema de avaliação da aprendizagem está a serviço de um

processo, que visa a melhora da ação educativa. Tal processo ocorre de forma contínua e abrangente, priorizando mecanismos que garantam a natureza formativa na aprendizagem, a partir da utilização de instrumentos diversificados como: testes, trabalhos individuais e em grupos, projetos, seminários, debates, relatórios de atividades práticas e visitas técnicas, provas teóricas e práticas, fichamentos/resumos/resenhas críticas, portfólios, entre outros meios.

A avaliação é componente intrínseco do cuidado constante com a qualidade. O docente da disciplina é o responsável por definir a melhor metodologia para o processo de avaliação do aluno. Sendo esta composta por mais de um meio de monitoramento do aprendizado, que vai além da tradicional prova teórica, para que a forma de mensuração do resultado final seja diversificada. Toda composição da nota final é detalhadamente relatada no Plano de Ensino.

Portanto, a forma de acompanhamento do ensino-aprendizagem é baseada nos princípios de avaliação como processo contínuo e sistemático. Avaliação é constante e não pode ser esporádica, nem improvisada, mas, ao contrário, deve ser frequente, tendo como ponto de referência o planejamento de ensino elaborado pelo professor. A avaliação não deve ser um fim, mas sim um mecanismo para potencializar o aprendizado do aluno, embasado nas fragilidades que o professor detectou na avaliação.

A partir da avaliação busca-se um ajuste de conduta, com ações concretas, tanto no âmbito do acadêmico e, se necessário, também do professor, que visem garantir a melhoria da aprendizagem em função dessas avaliações realizadas. Com a implementação gradativa das metodologias ativas de ensino também se busca uma melhoria no processo de aprendizagem e avaliação.

Em consonância ao estabelecido na concepção do curso e nos objetivos do curso, adotou-se uma metodologia própria para as disciplinas práticas tais como as disciplinas Projeto de Arquitetura e Projeto de Urbanismo, nas quais o processo de avaliação de aprendizagem é continuado, no qual o acadêmico é acompanhado por meio de orientações individuais e/ou coletivas, e são fornecidos meios que permitem

o desenvolvimento e autonomia do discente de forma contínua e efetiva, que resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes

Assim, com o propósito de auxiliar o processo de avaliação dessas disciplinas que envolvem a concepção e a criação de elementos, adota-se uma planilha de acompanhamento com parâmetros e critérios que objetivam auxiliar o docente e o acadêmico sobre as potencialidades e as fragilidades do projeto em desenvolvimento. Assim, é possível diagnosticar e apontar os ajustes necessários desde a fase inicial da concepção, possibilitando ao acadêmico o acompanhamento de sua evolução ao longo do semestre e assim aprimorar os resultados almejados no processo ensino-aprendizagem.

O feedback da avaliação será feito pelo professor no encontro seguinte à sua aplicação. O feedback se consolida como mais um momento de aprendizagem, no qual o docente oportunizará aos acadêmicos a discussão sobre o instrumento avaliativo considerando: as habilidades testadas, o nível alcançado pela turma e o nível pretendido.

Para avaliação do rendimento do acadêmico no processo de aprendizagem é considerada a soma dos esforços e o progresso do acadêmico em seu processo de formação, considerando avanços nas habilidades cognitivas, operacionais e atitudinais.

Cabe ao docente, responsável pela disciplina, programar o Sistema para os registros das notas, sendo no mínimo três e no máximo 5 atividades avaliativas. Para fins de resultado final, com status de aprovado, o estudante deve ter garantido pelo menos 75% de frequência nos encontros presenciais previstos no calendário acadêmico. No que tange a nota, considera-se aprovado o acadêmico que obtiver Nota Semestral (NS) igual ou superior a 7,0 (sete). E, quando não obtiver, pelo menos, nota 4,0 (quatro) está automaticamente reprovado. Aqueles que com frequência igual ou superior a 75%, mas nota entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,9 (seis inteiros e nove décimos) há garantia da oportunidade de realizar Exame Final (EF).

Para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Graduação não

se aplicam estas normas, sendo a avaliação conduzida pelo Regulamento próprio.

4.15.2 SIU – Simulado Integrado Unicatólica

O Simulado Integrado do Unicatólica é um instrumento do processo de avaliação formativa do discente e com o objetivo maior de garantir que o egresso do UniCatólica tenha assegurado o pleno desenvolvimento das habilidades e competências elencadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso. O Simulado, enquanto atividade avaliativa, poderá ser elaborado pelo corpo docente dos cursos do UniCatólica ou por parceiros institucionais. O Simulado, representará uma das avaliações do semestre letivo e deverá ter o caráter de avaliação integrada, contemplando unidades curriculares ofertadas no curso, conforme deliberação do NDE de cada curso, e deverá compor o ciclo avaliativo com atribuição de nota (até dois pontos) para as disciplinas nas quais o acadêmico estiver matriculado no período letivo de sua aplicação.

Como um instrumento de avaliação, os Simulados poderão ser aplicados para todas as turmas dos cursos ofertados pelo UniCatólica.

As regras e critérios para elaboração do Simulado serão publicadas pela Coordenação de cada Curso, após aprovação da Pró-Reitoria Acadêmica.

4.15.3 SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

No curso de Arquitetura e Urbanismo, a avaliação é constantemente realizada para que se possa atualizar, planejar e melhorar seus processos continuamente. Para tanto, são considerados fundamentais os insumos gerados pela autoavaliação institucional e pelo resultado das avaliações externas.

Para isso, diversos atores estão envolvidos: coordenação de curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), colegiado, docentes, acadêmicos do curso e a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A coordenação do curso, por meio de atendimentos individuais diários aos acadêmicos, seja de maneira sistemática, formalizada com registro, ou de maneira informal, por meio do contato diário com os alunos, realiza diagnóstico sobre os processos que estão sendo realizados. Quando necessário, são efetuadas reuniões

com os representantes discentes, o que possibilita conhecer as potencialidades e as fragilidades e assim, junto com Núcleo Docente Estruturante (NDE), para que proponha ajustes e adequações ao PPC.

O NDE do curso de arquitetura e urbanismo, formado por cinco membros titulares, realizam reuniões mensais e reuniões extraordinárias, quando necessário, para alinhar as propostas pedagógicas com base no diagnóstico realizado, seja por demanda advinda da coordenação do curso seja pelos resultados disponibilizados pela CPA, sendo registrado em atas todas as propostas de melhoria.

O corpo docente reúne-se, quando necessário, para ajustar condutas e analisar os assuntos pedagógicos e estruturais do curso e essas reuniões são registradas em atas. O professor, ao ingressar no curso, assume as responsabilidades de diagnosticar e apontar ajustes necessários aos conteúdos, ementas e bibliografias das disciplinas, tais informações são repassadas e analisadas pelo NDE que, se julgar necessário, realiza ajustes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para aprimoramento dos resultados almejados no processo ensino-aprendizagem, com posterior aprovação do colegiado do curso.

Anualmente, são realizados simulados, nos quais os acadêmicos, são avaliados quanto aos conteúdos de conhecimentos gerais e conhecimentos específicos. De posse dos resultados, o corpo docente realiza uma análise, de modo que sejam detectadas as potencialidades e fragilidades curriculares, e propõe ações para melhoria do curso.

A Coordenação de curso mantém contato através de um grupo de whatsapp com os egressos do curso e realiza pesquisa periódica sobre empregabilidade e sugestões em relação a formação acadêmica, que permite a retroalimentação e revisão do PPC, incluindo propostas de cursos de pós-graduação como formação continuada desses egressos. Nesse grupo são postadas oportunidades do mercado de trabalho.

Por fim, o Projeto de Autoavaliação Institucional, sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), realiza avaliação semestral do curso, no que tange ensino, pesquisa e extensão, bem como a infraestrutura da IES e desempenho

didático do docente. Os resultados são divulgados por meio de um relatório semestral que é discutido em sala com os alunos, oportunizando a participação do discente na tomada de decisão e na melhoria do processo.

Diante de todos esses processos, seus resultados são apropriados, estratificados e utilizados como evidência para a produção dos relatórios de autoavaliação periódica do curso.

4.15.4 AVALIAÇÕES OFICIAIS DO CURSO

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) foi criado pelo pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 e implantado em todas as Instituições de Ensino Superior que, passaram a contar com uma Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Os objetivos da CPA envolvem a condução do processo de Autoavaliação Institucional, da Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), desde a coleta de dados, análise por setores e cursos, registros, relatos, divulgação e acompanhamento de planos de ação.

A CPA é composta por um coordenador e por um representante: docente, discente, administrativo, da ouvidoria interna e da comunidade externa. Reunindo-se ordinariamente semestralmente e extraordinariamente quando necessário.

Os Cursos de Graduação são acompanhados sistematicamente pela CPA por meio de instrumentos que permitem perceber a impressão da comunidade acadêmica sobre o Centro Universitário Católica do Tocantins. Esse processo permite analisar e monitorar semestralmente a autoavaliação do docente, a do discente e a avaliação do docente pelo discente.

A CPA também auxilia a coordenação do curso e o Núcleo Docente Estruturante na oportunidade das visitas avaliativas *in loco* do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para autorização de funcionamento de cursos, bem como seu reconhecimento.

Outro processo avaliativo externo acompanhado anualmente pela CPA no Centro Universitário Católica do Tocantins é o ENADE. Tal acompanhamento envolve a parte operacional do processo, estabelecendo uma ponte entre o Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e o curso, principalmente em seu ano de abrangência. As presentes formas de avaliação estão diretamente relacionadas ao Conceito Preliminar dos Cursos (CPCs), bem como ao Índice Geral dos Cursos (IGC) que de uma forma simplificada, corresponde a uma espécie de média entre os primeiros.

Contudo, a CPA e o Procurador Institucional se encontram e se colocam sempre numa atitude vigilante e colaborativa com a coordenação do curso e seu respectivo NDE. A fim de garantir não só o melhor conceito possível, mas, sobretudo, a formação e entrega de profissionais de excelência técnica e humana que farão a diferença na comunidade a qual estarão inseridos.

IV. CORPO SOCIAL DO CURSO

4.16 CORPO DISCENTE

4.16.1 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O curso de Arquitetura e Urbanismo segue os critérios estabelecidos para admissão nos demais cursos superiores do Centro Universitário Católica do Tocantins, constantes em seu Regimento Geral e publicados semestralmente em edital de processo seletivo.

A entrada ocorre, principalmente, por meio de processo seletivo a partir de prova tradicional ou agendada, com o objetivo de selecionar e classificar os alunos de acordo com suas aptidões para o curso. O processo seletivo é feito no início e/ou final de cada semestre letivo.

Outras formas de ingresso possíveis são: vagas para portadores de diploma (obtenção de novo título), transferência interna e externa, por meio de seleção do PROUNI, nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e análise de histórico do ensino médio.

A opção de obtenção de novo título é disponibilizada para os candidatos que já possuam um diploma de curso superior. Para essa forma de ingresso, é respeitado o número de vagas disponíveis, através de um processo seletivo, quando o número de

candidatos é superior à quantidade de vagas para tal modalidade. A modalidade de entrada por transferência segue os mesmos critérios com relação ao número de vagas disponíveis.

4.16.2 ATENÇÃO AO DISCENTE

O UniCatólica realiza a partir da sua Missão Institucional, uma política de bom atendimento e acolhida a todos os discentes. Existe o cuidado com o acadêmico, desde o momento de seu ingresso na Instituição, até mesmo depois de sua saída, por meio do acompanhamento do egresso.

Para o acolhimento inicial, o UniCatólica, possui o projeto intitulado “Criando Laços”, que consiste em uma semana de atividades culturais, sociais e esportivas. A proposta é ajudar na criação de laços de amizade, de responsabilidade, de solidariedade e de educação. Aos poucos os laços vão ficando mais próximos e mais fortes. Tem como foco também a integração com a Comunidade do Centro Universitário Católica do Tocantins (professores, coordenadores, diretores e com os veteranos do curso).

As principais atividades do “Criando Laços” são a aula inaugural, a doação de sangue e cadastro de medula óssea, gincana cultural com café da manhã, encontro com a família dos calouros, palestra e *tour* pela instituição, entrega dos donativos para as instituições beneficentes, intercalouros (torneiro esportivo entre as equipes) e atividades surpresa postadas nas redes sociais do UniCatólica.

Atenta à permanência do discente ao longo do curso, a Instituição tem conhecimento de que as questões financeiras pode ser um motivo frequente de evasão. Assim sendo, o UniCatólica oferece o apoio socioeconômico em diversas modalidades de bolsas (PROUNI, monitoria, Iniciação Científica, Extensão, Social de Estudo, Coral e Funcional para colaboradores) e concessão de variadas formas de desconto, como, Pontualidade, Egresso, Portador de Diploma, Idoso, Convênios, Família e Estudantil. Oferece também apoio ao financiamento estudantil, por meio de parceria com empresas e órgãos públicos, além de disponibilizar o seguro educacional.

Com vistas à igualdade de oportunidades e inclusão da pessoa com deficiência, a instituição atende às regras de acessibilidade através do fornecimento de recursos de tecnologia assistida e as adaptações razoáveis em todos os âmbitos institucionais.

Nesse sentido, há um Núcleo de Acessibilidade e Atendimento Prioritário que estabelece uma política própria de melhoria da qualidade do serviço prestado. Com isso, assume o papel de delinear padrões quanto a procedimentos, equipamentos, acessos e demais aspectos inerentes à acessibilidade, isto é, demanda as matérias relativas à equidade de direitos e oportunidades em suas dependências.

Assim, o propósito do Núcleo é o de cumprir os requisitos legais vigentes, atendendo às possibilidades e condições de alcance da autonomia do indivíduo e sua segurança diante de edificações, espaço, mobiliário, equipamentos urbanos e seus elementos. Isso reforça a própria cultura institucional, garantindo não somente o acesso, mas a permanência da pessoa com deficiência na academia.

Quanto à intermediação e acompanhamento de estágios, o UniCatólica possui a Central de Estágio, que tem como principal objetivo implantar uma política institucional de estágio em consonância com as diretrizes da formação profissional de cada um dos cursos de graduação do UniCatólica. São competências principais da Central de Estágio fazer cumprir o disposto na legislação vigente e elaborar o termo de convênio com empresas e instituições interessadas em alunos estagiários, conforme normativas internas do UniCatólica do Tocantins e parâmetros da legislação de estágio.

A Central de Estágio mantém uma lista de empresas e instituições conveniadas e disponibiliza pelo site institucional todos os documentos necessários para solicitar a realização de convênio com locais que ainda não são conveniados.

Sobre à participação dos alunos em organizações acadêmicas, aos membros do corpo discente, individual e coletivamente, são assegurados os direitos de organizar-se em associações, agremiações e diretórios na forma da Lei.

Para as iniciativas e organizações estudantis como DCE, CA e Atléticas, os acadêmicos recebem apoio institucional por meio da Pastoral. Os regimentos e a

forma de eleição dos representantes são livremente realizados pela comunidade discente que, ao final de cada processo eletivo, comunica à Diretoria e a coordenação de curso seus integrantes e tempo de mandato.

Ainda, o UniCatólica possui um setor de internacionalização, que possui algumas instituições já conveniadas. O curso de Arquitetura e Urbanismo incentiva que seus acadêmicos possam realizar intercâmbios como parte do processo de amadurecimento de sua jornada acadêmica.

4.16.2.1 Apoio psicopedagógico ao discente

Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAP) consiste em um espaço de acolhimento a sociedade acadêmica e se constitui em um núcleo de atendimento e orientação reativo com o objetivo de desenvolver ações de orientação psicopedagógica e de acolhimento das demandas suscitadas, visando orientações e intervenções junto à comunidade acadêmica, compreendendo o corpo discente e docente do UniCatólica. Para tanto, é disponibilizado, por meio desse espaço, atendimentos individuais para escuta, aconselhamento e encaminhamento em suas necessidades relacionadas a formação e ao desenvolvimento profissional.

Tem por finalidade oferecer recursos que auxiliem tanto o desempenho acadêmico do estudante como também busca atuar na mediação das relações interpessoais entre docente e discente quando demandado. Tem ainda como objetivo, prestar apoio aos colaboradores do UniCatólica, visando sua inserção de forma integral no processo de trabalho e na perspectiva organizacional.

O objetivo do Núcleo não é oferecer atendimento psicoterapêutico, ele visa à promoção de saúde e bem-estar através do desenvolvimento de ações que favoreçam o aprimoramento das relações sociais na instituição.

Seus serviços são prestados de forma gratuita, e o aluno ou funcionário interessado no serviço poderá entrar em contato via e-mail, comparecer pessoalmente ou fazer contato telefônico. São oferecidos horários de atendimento de segunda feira a sexta feira, tanto na Unidade I como na Unidade II.

4.16.2.2 Ouvidoria

A ouvidoria é um componente organizacional com a finalidade de ser um interlocutor entre a comunidade acadêmica e os responsáveis pelas tomadas de decisão da Instituição. Trata sobre as manifestações dos cidadãos, registradas sob a forma de reclamações, sugestões, críticas ou elogios.

É um setor capaz de recomendar e redirecionar o rumo das decisões, acompanhadas das necessidades, dos valores, da imparcialidade, da legalidade e da conduta ética. O objetivo da Ouvidoria é atuar com caráter mediador promovendo a melhoria contínua dos processos de trabalho e busca por soluções efetivas.

4.16.2.3 Monitoria

O Programa de Monitoria tem como objetivo proporcionar mais um espaço de aprendizagem tanto para o monitor, como para os alunos que recebem a monitoria. É uma oportunidade de aprender com os colegas e cultivar laços de amizade. Além disso, tem como objetivo intensificar e assegurar a cooperação entre professores e estudantes nas atividades acadêmicas.

A monitoria é mais uma possibilidade para o aluno monitor aprimorar seus conhecimentos e desenvolver habilidades relacionadas à arte de ensinar. Por outro lado, é uma possibilidade de aprimorar seu currículo acadêmico e obter horas de atividades complementares.

Na modalidade remunerada, o monitor recebe um desconto em mensalidade, que o auxilia financeiramente. Os candidatos a monitores são selecionados através do critério de desempenho demonstrado no histórico acadêmico.

4.16.2.4 Nivelamento

O UniCatólica adotará como uma de suas Políticas Institucionais o Programa de Nivelamento com vistas a auxiliar seus discentes na sua formação integral.

O Programa de Nivelamento do UniCatólica (PNC) terá atividades específicas para o atendimento dos acadêmicos iniciantes nos cursos da Instituição e, tem como estratégia de ação, uma programação diferenciada na qual serão desenvolvidas atividades de apoio para:

• demanda de nivelamento do conteúdo programático do Ensino Médio/Ensino Superior;

• redução da ansiedade e da desmotivação diante da nova situação pessoal de estar no ensino superior frente aos desafios diante das dificuldades de aprendizado.

O Programa será adotado nas turmas de primeiro período e o acadêmico será avaliado durante o processo. Adotar-se-á a metodologia ativa de projetos e serão atendidas prioritariamente as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, nos cursos de graduação.

4.16.3 REGISTROS ACADÊMICOS

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável pelo controle e registros dos acadêmicos, emissão de documentos, diplomas e certificados.

Cada acadêmico possui um dossiê, em arquivo físico, que está sendo digitalizado conforme prevê a legislação do Ministério da Educação e Cultura. Todas as informações pessoais e acadêmicas são registradas através do sistema RM (TOTVS), que é integrado ao portal acadêmico institucional. Docentes e discentes tem acesso às informações armazenadas por meio de *login* e senha.

No portal acadêmico o docente tem acesso ao diário eletrônico, onde se registra frequência, notas de avaliações e plano de aula ministrado. Ao discente é disponibilizado acompanhamento de frequência, notas e plano de aula, do período letivo atual, declaração de escolaridade, histórico escolar, relatório de acompanhamento atividades complementares, aproveitamento de estudos, matrícula, alteração de disciplinas, relatórios referentes ao financeiro. Além de acesso ao sistema interno de abertura de protocolos, onde ele pode realizar diversas solicitações de documentos entre outras.

Além do Sistema RM o discente tem acesso via celular ao aplicativo eduCONNECT, onde o mesmo consegue emitir vários documentos como histórico e declaração.

A atualização de dados e eficiência nas atividades desempenhadas pela equipe da Secretaria são prioridades para o gerenciamento dos processos internos. Assim, as

informações prestadas à comunidade acadêmica e aos órgãos oficiais de avaliação e controle são de inteira veracidade e confiabilidade.

4.16.4 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Centro Universitário Católica do Tocantins, em sua política interna, reconhece a importância e necessidade do acompanhamento de seus Egressos. O curso de Arquitetura e Urbanismo vê esse acompanhamento como um diferencial aos seus egressos, pois, através dele, é possível avaliar a recepção destes profissionais no mercado de trabalho e realizar um direcionamento para inserção dos egressos.

Para tanto, em 2014, o CEPE aprovou o Projeto de Acompanhamento de Egressos, no intuito de tornar real seu compromisso e cuidado para com ele, sob o olhar da ética, da sustentabilidade, da justiça, da solidariedade, do desenvolvimento e do progresso da humanidade.

O Programa permite mensurar a eficácia dos serviços educacionais prestados pelo Centro Universitário Católica do Tocantins, de forma significativa, por meio de análises da aceitação do egresso no mercado de trabalho. E, a partir disso, fazer uma reavaliação da matriz curricular para adequar o perfil do nosso profissional e a inserção dos egressos no mundo do trabalho.

Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino/aprendizagem elementos da realidade externa do Centro Universitário Católica do Tocantins, que apenas o diplomado está em condições de oferecer. Já que ele é quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação. Além de disponibilizar aos acadêmicos e aos egressos informações, de forma dinâmica do mercado de trabalho, oferecendo qualificação profissional de qualidade em outras atividades acadêmicas.

Esse compromisso se materializa com a seguinte sistemática: a coordenação do Curso e o NDE acompanharão, por meio de um banco de dados e via internet (e-mail, redes sociais e grupos virtuais – *whatsapp*), o egresso no sentido de subsidiar serviços, apoio e monitorar sua atividade profissional; buscar a reintegração do

egresso em cursos de pós-graduação *lato sensu* visando sua formação permanente; promover encontros com os egressos para fomentar a formação continuada.

Pretende-se realizar um encontro semestral dos egressos. O encontro permitirá trocar experiências profissionais e se encontrar. Institucionalmente o encontro tem por objetivo ouvir a opinião dos profissionais acerca da formação recebida, para avaliar as políticas de ensino praticadas pela Instituição, para, quando necessário, adequá-las a realidade do mercado de trabalho e da comunidade.

4.17 GESTÃO DO CURSO

4.17.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A atuação do coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo está em consonância as demandas existentes, desde o âmbito acadêmico, gerencial, institucional e político preconizados pela Instituição. Diariamente, envolve-se no atendimento das demandas existentes, em relação aos docentes e discentes do curso. Além disso, representa o curso nas instâncias superiores, participando e levantando as demandas do curso e da profissão, frente aos colegiados superiores.

Sua ação é pautada em um Plano de Ação, que dispõe de indicadores de desempenho da coordenação, documentado e divulgado a comunidade em geral, em murais nos ambientes de uso específico do curso e também nos canais oficiais de comunicação discente.

Entre as atividades relacionadas a gestão, cabe ao coordenador administras as fragilidades e potencialidade do corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, presidir o Colegiado do Curso e o NDE, além de ouvir e atender às demandas discentes. A partir de todos esses dados, cabe a coordenação do curso, gerenciar e favorecer a integração e a melhoria contínua do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Semestralmente, o coordenador é avaliado pelos discentes e docentes do curso, por meio da Autoavaliação Institucional, no qual são fornecidos os dados necessários aos ajustes de conduta e de gerenciamento da coordenação.

4.17.1.1 Formação acadêmica e experiência

A coordenadora do curso, Ludmila Normanha Benedetti Furtado, possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS) (2002), mestrado em March Design pela Kingston University da Inglaterra (2010), e mestrado em Ciências do Ambiente, pela Universidade Federal do Tocantins (2021).

Iniciou no UniCatólica, no ano de 2014, como docente do curso de Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental e Sanitária e Gestão Ambiental. Nesses cursos, ministrou as disciplinas de Desenho Técnico. No ano seguinte, ingressou ao curso de Engenharia Civil, encarregada de ministrar as disciplinas de: Desenho Técnico, Arquitetura e Urbanismo

No ano de 2014, dedicou-se também a elaboração e apresentação ao MEC do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, e recebeu a comissão de autorização do curso. Desde o primeiro semestre de 2016 até os dias atuais. É integrante do Núcleo Docente Estruturante do referido curso auxiliando no desenvolvimento e nas demandas que concerne ao curso. Nesse mesmo ano, passou a compor o corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, ministrando as disciplinas de Acessibilidade e Desenho Universal, Desenho Técnico Arquitetônico, Projeto de Arquitetura e Projeto Integrador.

Desde janeiro de 2019 é coordenadora do presente curso, sendo responsável por ministrar, no primeiro semestre de 2019, as disciplinas de Introdução a Arquitetura e Urbanismo e Acessibilidade e Desenho Universal, e no segundo semestre de 2019, as disciplinas de Projeto de Arquitetura e Acessibilidade e Desenho Universal.

Em paralelo às atividades docentes no UniCatólica, lecionou em outras instituições de Ensino, a exemplo do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), nos quais lecionou as disciplinas de: Desenho Técnico, Loteamento e Urbanismo.

Anteriormente ao ingresso na docência, a coordenadora do curso trabalhou por quatro anos em empresas e escritórios de arquitetura e urbanismo como arquiteta e urbanista, desenvolvendo projetos nas áreas de arquitetura, urbanismo e paisagismo. E, desde 2011, atua no seguimento de elaboração de projetos de arquitetura.

4.17.1.2 Regime de trabalho e carga horária dedicada ao curso

O regime de trabalho do coordenador do curso é de tempo integral, contabilizado 40 (quarenta) horas semanais, o que permite o correto atendimento da demanda existente. Entre as horas de trabalho da coordenação, considera-se o período de 30 horas dedicados a gestão do curso, nos quais são realizadas as atividades de gerenciamento, relação com os docentes e discentes e a representação do curso nos colegiados e instâncias superiores. As horas remanescentes estão distribuídas para a presidência do Colegiado do curso, presidência do NDE do curso e 8 (oito) horas dedicas a ministrar disciplinas no curso.

Todas as ações do regime de trabalho da coordenação, estão pautados no Plano de Ação, que dispõe de indicadores de desempenho da coordenação, documentado e divulgado a comunidade em geral, em murais nos ambientes de uso específico do curso e também nos canais oficiais de comunicação discente. Esse plano é elaborado pelo coordenador, discutido pelo NDE e aprovado pelo Colegiado do curso, dessa forma garante-se e favorece-se a integração e a melhoria contínua das ações relacionadas ao gerenciamento do curso.

4.17.1.3 Atuação da coordenação

A coordenação atua de maneira ética e profissional em busca da organização, consolidação e qualidade do curso de Arquitetura e Urbanismo do UniCatólica. Conjuntamente com o Núcleo Docente Estruturante, o coordenador realiza a gestão do curso a fim de executar e atualizar o Projeto Pedagógico, para que o mesmo atenda o perfil do egresso e esteja em consonância com as necessidades do mercado de trabalho.

A coordenação disponibiliza-se para atendimento dos docentes e discentes. Esse atendimento é realizado formalmente na sala da coordenação, sem necessidade de agendamento prévio, ou de maneira informal, nas dependências da instituição, sala dos professores ou mesmo por meios digitais. Para atendimento aos acadêmicos a coordenação também se utiliza de um aplicativo para comunicação rápida com os representantes de turma de cada período.

Mensalmente, a coordenação reúne-se com o NDE e rotineiramente com todos os docentes para tratar de assuntos pertinentes ao curso. A coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo também está presente nas reuniões quinzenais com os colegiados superiores e nas reuniões extraordinárias.

Semestralmente, elabora-se um plano de ação, em parceria com o NDE, que é socializado com os docentes na primeira reunião semestral e disponibilizado para a direção. Todos os semestres, a coordenação de curso, em comum acordo com os docentes, realiza a distribuição das disciplinas que serão ofertadas, bem como a carga horária extraclasse docente. Essa distribuição leva em consideração as potencialidades e afinidades técnicas do corpo docente. E também se utiliza dos resultados da avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação.

O UniCatólica, atualmente, tem como prioridade a implementação, mesmo que gradativa, de indicadores de desempenho dos cursos, o chamado Programa de Gestão da Qualidade. Esse programa visa a melhoria contínua do curso por meio de parâmetros concretos. O curso de Arquitetura e Urbanismo participa desse programa, que adota indicadores para mensurar o desempenho da coordenação de curso, entre outros.

4.17.2 COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O colegiado está institucionalizado e possui representatividade docente e discente e sempre que necessário, reúne com os representantes de outros segmentos tais como os técnicos administrativos, direção, outros docentes, entre outros.

Reúne-se regularmente para aprovar as decisões relativas ao seu âmbito de atuação, sendo tais decisões e encaminhamentos devidamente registrados por meio de atas.

Dentre as principais ações do colegiado do curso destacam-se: o planejamento pedagógico proposto pelo NDE; aprovação do calendário anual de atividades, bem como a proposta orçamentária do curso; estimula a promoção da integração do ensino, da iniciação científica e da extensão; articula e viabiliza os eventos no curso de Arquitetura e Urbanismo, além de outras demandas.

O colegiado busca avaliar frequentemente suas ações e decisões, em busca de ajustá-las para atender melhor as demandas do curso.

Atualmente, o colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo é composto por:

COLEGIADO			
Representante corpo docente	**Graduação**	**Titulação**	**Experiência Profissional em docência**
Profa. Ma. Kássia da Costa Vieira	Arquitetura e Urbanismo	Mestre	6
Profe. Me. Adalberto de Oliveira Junior	Engenharia Civil	Mestre	4
Representante corpo discente			
Pedro Augusto Miranda Borges	Acadêmico	-	-
Representante corpo administrativo			
Lorrane Sousa Gonçalves	Secretaria da Coordenação da Politécnica	-	-

4.17.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante é composto por cinco docentes (vide tabela abaixo), com titulação stricto sensu, e possui a coordenadora do Curso como integrante / presidente. Os membros atuam em regime de tempo integral ou parcial. Compõe o NDE a Profª. Dra. Ana Carla de Lira Bottura, Profª. Ma. Fernanda Brito Bandeira, Profª. Ma. Regina Barbosa Lopes Cavalcante, Profª. Ma Aymme Catherine Vidovix, e a coordenadora do curso Profa. Ma. Ludmila Benedetti, sendo assim 100% de seus membros possuem titulação stricto sensu. Destaca-se que desde o último ato regulatório, o NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo mantém parte de seus membros, o que garante a continuidade das ações do curso.

As reuniões ocorrem mensalmente e/ou extraordinariamente são convocadas reuniões sempre que há a necessidade de discussão ou implantações de atividades referentes ao curso. São responsabilidades do NDE, de acordo com os regimentos institucionais e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN):

- acompanhar e monitorar as novas demandas do mundo do trabalho;
- as ações conduzidas para o acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC;
- qualquer alteração ou atualização que se julgar necessária para o aprimoramento dos resultados almejados no processo ensino-aprendizagem (matriz, ementas, bibliografias, entre outras);
- verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do discente;
- analisar e sugerir adequações no perfil do egresso;
- Bem como, acompanhamento de discentes e docentes, ajudar a elaborar a previsão orçamentária do curso, organização de eventos, entre outras demandas institucionais.

Atualmente, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de Arquitetura e Urbanismo é composto por:

NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE				
Docente	**Graduação**	**Titulação**	**Experiência Profissional em docência**	**Regime de Trabalho**
Ludmila Normanha Benedetti Furtado	Arquitetura e urbanismo	Mestre	9 anos	2h/semana
Fernanda Brito Bandeira	Arquitetura e urbanismo	Mestre	7 anos	2h/semana
Ana Carla de Lira Bottura	Arquitetura e urbanismo	Doutora	8 anos	2h/semana
Regina Barbosa Lopes Cavalcante	Arquitetura e urbanismo	Mestre	10 anos	2h/semana
Aymme Catherine Vidovix	Arquitetura e urbanismo	Mestre	4 anos	2h/semana

4.18 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo é constituído por professores que buscam formar profissionais qualificados, éticos e conscientes de sua responsabilidade social. Os professores possuem profunda competência pedagógica, que, aliada ao domínio do conhecimento específico, proporciona condições para o desempenho satisfatório de atividades nas áreas do ensino, pesquisa e extensão. Os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo constituem-se em profissionais especialistas, mestres e doutores, com experiência prática e acadêmica.

Os professores analisam e alinham os conteúdos dos componentes curriculares, bem como realizam sugestões de atualização de ementa e bibliografias ao NDE. Participam diretamente na formação dos futuros egressos, pois cabe a esses docentes a orientação na construção das estratégias que possam despertar no discente a busca pelo conhecimento.

Uma atenção especial é voltada para que cada docente seja responsável por disciplinas em que o mesmo tenha domínio e experiência. Assim, facilita a intermediação do aluno ao conteúdo e, consequentemente, ao aprendizado e satisfação dos mesmos. Isso garante que nos conteúdos dos componentes curriculares, sejam abordadas e discutidas de forma coerente a sua relevância levando em consideração a atuação profissional e acadêmica, além de fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, disponibilizada tanto pelo acervo físico e digital como também para além da bibliografia proposta, por meio de material complementar de significativa relevância temática.

O corpo docente, constantemente, realiza capacitações pedagógicas, que ocorrem no início do semestre, por meio da semana de planejamento, e ao longo do mesmo, para habilitar os docentes à proposta de ensino da Instituição. Além das aulas, o corpo docente é responsável por desenvolver atividades de pesquisa e de extensão, bem como, desenvolvimento de atividades práticas, organização de eventos internos, orientação científica, entre outras atividades, tais como o incentivo à produção de conhecimento sistematizadas por meio de pesquisa e de publicação.

Incentiva-se que o corpo docente disponibilize material atual aos acadêmicos, e os

motivem na busca por fontes e conteúdos relevantes dentro das áreas do conhecimento. Estimula-se que o aprendizado extrapole a sala de aula e favoreça a criticidade, a interdisciplinaridade e a inovação nas mentes dos acadêmicos.

4.18.1 REGIME DE TRABALHO, TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE

O atual corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo é formado por 19 professores qualificados, sendo 9 com graduação em Arquitetura e Urbanismo, 03 com graduação em Engenharia Civil, e os demais com formação em outras áreas que corroboram com a formação do arquiteto e urbanista (vide tabela abaixo).

O regime de trabalho desses docentes é composto por 7 (36,84%) professores em tempo integral, 5 (26,32%) em regime parcial e 7 (36,84%) horistas. Portanto, o atendimento ao aluno é realizado de forma adequada para que ele seja amparado em todas as suas necessidades.

Com a maior parte do corpo docente atuando em regime de trabalho integral ou parcial, é permitido a esses docentes que desenvolva ações ligadas ao ensino, pesquisa/iniciação cientifica, extensão, além de outras atividades administrativas e pedagógicas, tais como o atendimento de outras demandas existentes, dedicação à docência, atendimento aos discentes, participação no colegiado, além de preparar aulas, separar material complementar de significativa relevância acadêmica, corrigir atividades e planejar suas ações didáticas.

As ações de atividades do corpo docente, sejam eles de regime integral, parcial ou horista, são registradas de forma individualizada, por disciplina, nas quais são evidenciados por meio de diversificados relatórios as atividades desenvolvidas em sala de aula, dentre os quais citam-se: relatórios de aulas práticas, relatórios de visitas técnicas, relatórios de metodologias ativas, relatórios de atividades inovadoras, entre outras. Esses relatórios são validados pelo NDE do curso e utilizados como instrumento para o planejamento e gestão com vistas a melhoria contínua.

O corpo docente é qualificado e muitos professores têm experiência profissional externa, ou seja, atuaram ou atuam em empresas particulares e nas três esferas do

poder público. Isso permite que seja repassado aos discentes uma gama de casos práticos fundamentados em sua experiência profissional, explicitar de forma teórica em diferentes unidades curriculares as práticas relacionadas ao fazer profissional, atualizar os discentes sobre à interação teórica e prática, promover a interdisciplinaridade no contexto laboral que ultrapassam os limites da sala de aula, além de deixá-los atualizados sobre as normativas e/ou legislações aplicadas ao exercício profissional. Destaca-se ainda que, boa parte do corpo docente ministra e participa de minicursos e/ou cursos para formação nas mais variadas áreas de atuação do meio profissional.

No âmbito da docência em ensino superior, os professores possuem competência pedagógica, que, aliada ao conhecimento específico, proporciona condições para o ótimo desempenho de atividades nas áreas acadêmicas. Os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo são especialistas, mestres ou doutores, sendo reconhecidos por sua produção acadêmica, cientifica, cultura e/ou técnica. Destaca-se que mais de 50% dos docentes que atuam encontram-se no curso, possuem, no mínimo 9 (nove) produções acadêmica, cientifica, cultura e/ou técnica desenvolvidas nos últimos 3 (três) anos.

Dessa forma, cabe aos docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo:

- promover ações que identifiquem as dificuldades dos discentes;
- expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;
- apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades;
- propor avaliações diagnósticas, formativas e somativas.

Para melhorar e inovar a atuação em sala de aula, os processos de capacitação docente do UniCatólica passaram a ter como um de seus principais enfoques a formação voltada para a implementação das metodologias ativas. O corpo docente

do curso de Arquitetura e Urbanismo tem participado dessa formação com vistas a estimular a adoção dessas práticas inovadoras em suas atividades.

COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE					
Docente	**Graduação**	**Titulação**	***Exp. Profissional**	**Exp. Docência Superior**	**Regime de Trabalho**
Adalberto de Oliveira Júnior	Engenharia Civil	Mestre	4 anos	4 anos	Horista
Ana Carla de Lira Bottura	Arquitetura e Urbanismo	Doutora	13 anos	7 anos	Parcial
Aymme Catherine Vidovix	Arquitetura e Urbanismo	Mestre	10 anos	4 anos	Horista
Fernanda Brito Bandeira	Arquitetura e Urbanismo	Mestre	10 anos	7 anos	Parcial
Flavio Vieira da Silva Junior	Engenharia Civil	Mestre	8 anos	6 anos	Parcial
Gentil Cavalheiro Adorian	Agronomia	Doutor	16 anos	9 anos	Integral
Ítalo Schelive Correia	Agronomia	Mestre	8 anos	4 anos	Horista
Kassia da Costa Vieira	Arquitetura e Urbanismo	Mestre	9 anos	6 anos	Horista
Leila Dias Pereira do Amaral	Ciências Sociais	Doutora	23 anos	22 anos	Parcial
Ludmila Normanha Benedetti Furtado	Arquitetura e Urbanismo	Mestre	21 anos	9 anos	Integral
Osnilson Rodrigues Silva	Filosofia	Mestre	22 anos	22 anos	Integral
Regina Barbosa Lopes Cavalcante	Arquitetura e Urbanismo	Mestre		10 anos	Horista

*Experiência Profissional fora da docência superior

4.18.1.1 Plano de carreira e incentivos ao corpo docente

O plano de carreira do corpo docente do UniCatólica - PCD, homologado junto ao Ministério do Trabalho, na data de 11 de agosto de 2017, regula as condições de promoção e ascensão funcionais dos professores. E abrange, exclusivamente, os professores regidos pelo regime jurídico da CLT, que integram o quadro regular de docentes (permanente) da Instituição, devidamente habilitados para o exercício das atividades acadêmicas.

Os seus principais objetivos são:

- valorizar o corpo docente da Instituição, reconhecendo a sua contribuição, seu comprometimento e a sua dedicação para a qualidade do ensino.

- estimular o desenvolvimento das atividades docentes e o aprimoramento profissional dos professores, de modo a assegurar um corpo docente altamente capacitado e em constante atualização, com vistas a atingir o mais alto nível de desenvolvimento profissional e pessoal.

- assegurar um corpo docente alinhado e comprometido com os objetivos acadêmicos da Instituição e com a qualidade do ensino.

- atrair, reter e desenvolver o corpo docente, atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na função.

- possibilitar condições para progressão e ascensão funcionais do professor na carreira, em bases sustentáveis, através da meritocracia, reconhecendo o seu desenvolvimento e desempenho na função docente.

O Plano contempla apenas uma função, a de professor, com três categorias funcionais, que correspondem aos Níveis de Desenvolvimento na Carreira (ND I, II e III). Para fins de progressão dos docentes à categoria mais elevada, a Direção Geral nomeará um Comitê de Enquadramento e Avaliação Docente que será composto por membros representantes das áreas: Acadêmica, Comissão Própria de Avaliação e Gestão de Pessoas, que coordenará os processos de avaliação e progressão, segundo os parâmetros previstos no PCD, em consonância com as diretrizes da mantenedora.

O PCD tem como finalidade:

- assegurar a formação de um quadro de professores altamente qualificados e integrados;
- contribuir para o aprimoramento profissional dos professores;
- estimular o professor para a excelência no exercício das funções docentes;
- promover a gestão da qualidade do ensino ofertado aos seus discentes matriculados nos cursos;
- fortalecer a relação de compromissos com os objetivos acadêmicos da Instituição e com a qualidade do ensino superior.

A movimentação funcional na carreira prevê os seguintes tipos de progressão:

- Promoção Horizontal: promoções por mérito que caracterizam as Movimentações Horizontais dentro da respectiva faixa salarial da Categoria Funcional da carreira docente ao qual o professor está enquadrado e de acordo com os critérios definidos no PCD.
- Promoção Vertical: caracteriza-se pela movimentação dos professores elegíveis, promovidos para as Categorias Funcionais superiores, de acordo com os critérios definidos no presente PCD, condicionada à existência de vaga no quadro de professores, decorrente de reposição e/ou aumento de quadro do pessoal docente.

Dessa forma, o plano de carreira do corpo docente do UniCatólica, tem como foco principal, promover e assegurar a qualidade contínua do ensino de nível superior. Por meio de incentivos aos professores, reconhecendo e valorizando o seu nível de formação, seu desenvolvimento profissional, sua dedicação à instituição e o seu desempenho na função de docência, revertendo o ensino de qualidade em benefício de toda a comunidade acadêmica (alunos, dos próprios professores e da Instituição).

V. INFRAESTRUTURA

4.19 ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Toda a informação necessária sobre os espaços físicos utilizados no âmbito de desenvolvimento do curso, utilizado por coordenação, docentes e acadêmicos, encontra-se no documento intitulado “Caderno de Infraestrutura” que descreve todos os espaços pertinentes a infraestrutura física do UniCatólica tanto na Unidade I como na Unidade II.

4.20 REFERÊNCIAS

CAU/BR. Conselho de Arquitetura de Urbanismo do Brasil. **Censo dos Arquitetos e Urbanistas do Brasil**. Conselho Federal. Ed. 2011.

MEC. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. **Portaria nº 41/2015**, de 23 de dezembro de 2015. Diário Oficial da União.

MEC. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n° 2/2010**, de 17 de junho de 2010. Diário Oficial da União.

MEC. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n° 6/2006**, de 2 de fevereiro de 2006. Diário Oficial da União.

TOCANTINS (Estado). **Dados Socioeconômicos**. Secretaria e Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. Ed. junho/2013.